RELAÇAM DA VIAGEM QVE A FRANÇA

FIZERAM FRANCISCO DE MELLO, Monteiro mòr do Reyno, & o Doutor Antonio Coelho de Carualho, indo por Embaixadores extraordinarios do muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor nosso, DOM IOAM O IV. de gloriosa memoria, ao muito Alto, & muito Poderoso Rey de França LVIS XIII. cognomniado o Iusto, este presente anno de 1641.

DEDICADA A SENHORA Dona Mariana Iosépha de Mendoça.

ESCREVEOA IOAM FRANCO Barreto, Secretario do Monteiro mòr.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres, & à sua custa. Anno 1642.

ERRATAS.

Pagina 10. lin. 20. Capetõ, lea Capeto. P. 19. l. 4. a sete de Março, a outo. P. 23. l. 1. Caualleiros, Caualleiro. P. 27 l. 1. as boas vindas, dar as boas vindas. P. 52. l. vltima, que para, que por. P. 87. l. 17. 15. de Setembro, 15. de Dezembro. Em a mesma pagina, linha 17. em sabado primeiro de Dezembro, em sabado primeiro de Iunho. Pagina 93. l. primeira, cognominado Augusto, lhe deo Philippe segundo, cognominado Augusto. P. 95. linha. 9. partes, portas. P. 101. l. 3. doze mil, cento, & vinte mil. P. 114. linha 10. em 21. dias de viagem, em 14. dias de viagem.

Os demais erros saõ faceis de emmendar.

Taixaõ esta Relaçaõ em cem reis em papel. Lisboa 8. de Abril de 1642.

Fialho. *Coelho.*

A SENHORA
D. MARIANA IOSEPHA de Mendoça, Dama da Raynha nossa Senhora, & filha de Francisco de Mello, do Concelho de S. Mag. seu Monteiro mòr, & General da Cauallaria.

Aõ tiuera confiança para tirar a luz em meu nome este papel, a que agora me obrigaõ alguns respeitos, senão me prometera do fauor de V. S. o patrocinio, & amparo, de que necessita, quem no theatro do mundo se entrega a juizos diuersos: que se a Aguia illustrada com os rayos do Sol (como dizem os naturais) causa tam grande horror, & espanto ás serpentes, que as faz fugir; que obra, por falta, & imperfeita que seja, hauerá, que pondolhe V. S. os olhos, a não redima das serpentinas linguas dos detractores? Mas se em o pouco, que offereço, acumullo, & não pago obrigacções, desejo cõ tudo que V. S. veja, que quando não igualo fauores, conseruo pello menos a memoria. Nem quero dilatarme em publicar as excellencias, de que o Ceo do-

tou

tou a V. S. porque ſão ellas taes, que nem pòdem creſcer com meus louuuores, nem diminuir com meu ſilencio. Sómente pedirei a Deos conſerue a vida de V. S. por muitos annos, com os augmentos, que ſeus criados lhe deſejamos. Do cubiculo a 7. de Nouembro de 1641.

Criado de V. S.

Ioaõ Franco Barreto.

A TODOS.

POR entender faria à Patria algum seruiço em darlhe conta dos grandes jubilos, & alegrias, com que em o Reyno de França forão gêralmente ouuidas as felices nouas de nossa Restauraçaõ, sacudido o tyrannico jugo de Castella, me moui a escreuer esta Relaçaõ da viagem, que a elle fizerão os senhores Embaixadores, Francisco de Mello, Monteiro môr do Reyno, do Conselho de Sua Magestade Serenissima, & o Doutor Antonio Coelho de Carualho, do mesmo Conselho, & Desembargador do Paço: que os grandes contentamentos, disse hum discreto, se haõ de celebrar, pera dobrarse cõ os que participaõ delles.

Se lhe faltar o atauio, & ornato, que pera aparecer em publico com a decencia conueniente, lhe era necessario, siruame de desculpa a tençaõ, pois agora me anima a romper cumulos de desconfianças, que não ha veneno mais frio que o medo, & esta seja a satisfaçaõ de ser tam tarde.

Parecer largo, ou breue, numa cousa, ou noutra, he mateforçado, porq̃ he casa na praça, e como disse o Poeta Lyrico, os gostos saõ mui varios; mas cõ hũa medicina, e mais a hũ mesmo tẽpo não se pòdẽ curar todos os humores.

Conto o que vi, & refiro o que ouui, sem acumular palauras inchadas, & arrogantes; & os que com ellas querem fazer ostentação de sua sabedoria, aduirtaõ que differe muito hũa Relação de hũa Gigantomachia;

porque, como disse Altamero: *Ridiculum est in oratione nihil aliud spectare, quã verborum ornatum.* Só tiue respeito â verdade, & à authoridade de alguns Authores, que consultei, acerca de algũas antiguidades, & historias, que de caminho toco, por não molestar com o fio seco de hũa Relação, o spirito de quem a lesse, como se verà no discurso seguinte.

Em Domingo 3. de Feuereiro, dia do glorioso S. Bras deste presente anno de 641. foraõ (como he notorio) pellas 3. da tarde os senhores Embaixadores Frãcisco de Mello Mõteiro mòr, & o Doutor Antonio Coelho de Carualho beijar a maõ a elRey N. S. & a Raynha N. S. & ao Principe; & assi o fizerão o Doutor Christouaõ Soares de Abreu, Secretario da embaixada, & Pero de Oliueiros interprete, ambos pessoas muito benemeritas de seus cargos; & algũas pessoas mais da companhia, dõde nos fomos embarcar em as gandolas, que esperauão à Campainha, & nos puserão a bordo de hũa nao Inglesa, por nome Maria Ioaõ de 26. peças de artilharia, que para esta viagem se fretou por conta de S. Magestade.

Desamarramos do porto de Lisboa ao outro dia pella manhã; & o mesmo fizerão em outras duas naos Inglesas os senhores Embaixadores de Inglaterra, & Olãda: & em hũ churriaõ mais os Capitaẽs mõres de Ceita, & Tanger, & outras embarcaçoẽs, q̃ hiaõ pera diuersas partes, fazendo todas numero de 13. & por acalmar o vento demos outra vez fundo em a enseada de S. Ioseph.

A quarta feira seguinte foy S. M. em a galê Real jãtar à Fortaleza de S. Giaõ, & passando ao longo das naos, em q̃ hiaõ seus Embaixadores, se lhe fez a deuida salua, por

tão assinalado fauor. Mãdou hũa gãdola ẽ busca do Mõtei ro mòr, e o teue cõsigo na fortaleza atè a noite q̃ voltou ao Paço. A quinta feira tornamos todos a dar vella, cõ vento Noroeste, mas acalmando logo lãçamos outra vez ferro em a mesma enseada; somente sairão os ditos Capitaẽs de Ceita, & Tanger, leuando consigo outros fidalgos de cõpanhia em hũa lancha ligeira (q̃ talvez se dà pressa ao danno proprio) os quais deixando sua verdadeira derrota, forão voluntariamente dar consigo em Castella; porque muitas vezes procede mais o medo dos q̃ temem de seu pouco valor, que do muito do temido.

A sesta feira 8. do mes botamos de foz em fora, engolfãdonos na volta de Loeste cẽto & tãtas legoas ao mar; & entrando o vento largo, mareamos em popa na volta do Nordeste quarta do Norte. E cõ esta bonança se diuidirão todas as 13. naos referidas, & seguio cadaqual sua derrota. Pello q̃ daqui por diante tratarei somẽte da nossa:

Ao Domingo, q̃ forão 10. pello meyo dia, saltou o vẽto a Nordeste cõ hũ chuueiro grosso; mas dando lugar a se tomar o Sol, achàrão os Pilotos hauermos entaõ ganhado de nossa derrota 49 legoas. Em este dia à tarde, 4. leg. pouco mais, ou menos a nosso sotauento, descobrimos hũa vella, q̃ deuia ser algũa das companheiras, & vimola tambẽ o dia seguinte. A terça feira, q̃ forão 19. tiuemos linda viração: durou atè â tarde, em q̃ o vẽto saltou a Norte: & à quinta feira pellas 9. 10. hor. do dia, tornou assoprar ẽ popa, por espaço de 24 hor. porem à sesta feira entre as 11. & as 12. do dia, toda esta bonãça se conuerteo em hũa tẽpestade desfeita. E foi tanto o trabalho da nao ẽ este tẽpo, q̃ admira como não se fez ẽ pedaços.

Quebrarãoſenos tres cauilhas da enxarcia do maſto grãde, & tres çuruatões da proa, por onde abrio muita agoa, ſẽ q̃ pera ella nos pudeſſemos valer das bõbas, porq̃ eſtauão entupidas cõ a area do laſto: & aſsi nos ajudamos de baldes: em o qual trabalho os Ingleſes ſe portarão cõ muito valor, & induſtria. Pellos bordos entrauão mares tam groſſos, q̃ verdadeiramẽte nos ouuemos muitas vezes por perdidos: mas duas principalmẽte, vendo a nao adornada a hum bordo, por grande eſpaço. Não faltàrão votos, confiſsões, & promeſſas: mas todos a hũa voz recorremos â Virgem Noſſa Senhora da Penha de França, pera cuja caſa tiramos entre nòs hũa eſmola, & entendemos, que por ſua interceſſão foy Deos ſeruido liurarnos de tam euidente perigo: pois nada tinhão obrado as muitas, & ſanctas reliquias, que ao mar lançauamos: nem muitos exorciſmos, & eſconjuros, que os Religioſos, que acompanhauão ao Monteiro mòr, peſſoas de muy exemplar vida, fazião. Durou eſte infortunio até ſegunda feira às meſmas horas, em que começou, & neſte tempo eſteue o nauio ſempre à capa: daly por diante fomos ſeguindo noſſa viagem com pouco panno, por razão de alguns tufões de vento, que de quando em quãdo nos aſſaltauão tam furioſos, que a todos enchião de temor, & de eſpanto. Continuarão atê terça feira à noite, em a qual, por entendermos eſtar muy chegados â terra, nos puſemos tambem à capa: & á quarta pella manhã deſcobrimos mais de cem vellas, as quais, ſegundo os Pilotos dizião, leuauam a derrota de Bretanha, carregadas de ſal da Rochella, & Ilhas adjacentes.

A quarta feira pellas duas da tarde ouuemos vista de terra, & disserão ser a Ilha de Belilha, que contem sete legoas de terra, em a qual hâ muito pasto pera os gados, que cria em grande numero, & assi tem outros muitos bẽs, que a fazem rica. Nella dizem alguns historiadores habitàraõ molheres, que não consentindo entre sy varoẽs, viuiaõ à maneira de Amasonas. Neste dia vimos mais quatro vellas, que deuiaõ leuar a mesma derrota das outras: & todo elle andamos à vista de Olona, vendo claramente em terra andar os moinhos de vento, que por aquella parte sam innumeraueis.

A quinta feira foy vespora do entrudo dos Ingleses, & assi pera o celebrar com mais festa matârãõ hũa porca que em a nao trazião, & â sesta feira a guisaraõ, & comeraõ cõ grande quietação de suas consciencias. Na quinta feira descobrimos lâ sobre a tarde hũa vella, & era a q̃ de Lisboa sahio cõ titulo de nossa Almiranta: & junto â noite ouuemos vista da Ilha de Rey, a cuja vista demos fundo, por ser o vento contrario, & andarem os mares muito grossos. Tem a Ilha de Rey sete legoas em circuito, & nellas cinco lugares, dos quais o principal se chama de Sam Martinho, & posto que os moradores da Ilha pella mayor parte saõ Caluinistas, hà junto deste lugar hum Mosteirinho de Capuchos barbados, da Ordem Seraphica, Religiosos de muito sãta vida. A terra he abundantissima de vinho, & sal, que se leua pera Inglaterra & Olanda. E da parte que olha pera a Rochella, de q̃ està distãte duas legoas, tẽ hũ bizarro forte, quasi pella traça do nosso de S. Giaõ. Pela meya

 noite

noite da quinta pera a sesta feira primeiro de Março; por nos fauorecer a marè, leuámos ferro, & fomos lançallo em o porto da Rochella, hũa grande legoa ao mar. Tratárão logo os três Embaixadores de fazer sabedor de sua vinda ao Gouernador da terra, & assi ordenarão fosse o mensageiro Pero de Oliueiros interprete, & o Mestre Ingles. Lançouse ao mar o bote, embarcaraõse nelle, & apenas desamarraraõ do bordo da nao, quando os ventos começáraõ assoprar de maneira que por mais que seis fortes marinheiros puxauão pellos remos, jàmais pudéraõ bogar auante; & em quanto andâraõ com os ventos à porfia, começou a decer a marè com tanto impeto, por ser delles ajudada, que se lhes não largaramos com grande acordo o batel mayor per hũa espia, sem duuida se iriaõ perder em o golfo do Oceano, pera onde foraõ descaindo: & eraõ as ondas tam grandes, que muitas vezes os vimos nellas somergidos, mas finalmente meyo alagados os tiramos à nao pella espia (que quis Deos alcançasse o batel) porque os marinheiros jâ não podiaõ menear os braços. Em o mesmo tempo chegou a nosso bordo em hũa fragata de guerra, das que ali ha naquelle porto, o Marques de saõ Christouaõ, filho natural do Gouernador, & de sua parte visitando aos três Embaixadores, & dandolhes as boas vindas da parte de todo aquelle pouo, lhes pedio quisesse sair logo em terra, porque estauaõ todos muy aluoraçados, & desejosos de os ver. Os três Embaixadores dandolhe os agradecimentos deuidos pello trabalho, que tomára, & pella boa vontade, que lhes manifestaua, sua, do pouo, & do Gouernador da terra, lhe pediraõ os desculpasse de

não sair logo em terra, por razaõ do tempo, que lhes não daua lugar ao fazerem com sua gente, como conuinha; mas que ao outro dia, abonâçando o tempo mais algũa cousa o fariaõ, & iriaõ beijar as maõs a sua Excellencia, a quem tornâraõ mandar, em companhia do dito Marques, a Pero de Oliueiros; o qual saindo em terra (não sei se imaginàraõ que era o Embaixador) foy recebido com grande salua de artilharia, & mosquetaria, & leuado em os braços de todos ao Gouernador, a quem disse o que os srs Embaixadores lhe ordenàraõ; & com resposta sua tornou em o mesmo dia a bordo, posto que o Gouernador lhe requereo, & pedio muito quisesse descançar aquella noite com elle em terra. Em companhia do Marques veyo tambem a nosso bordo o Capitaõ Ruy de Brito Falcaõ, pessoa de muitos merecimentos, pellos muitos, & bons seruiços que a esta Coroa tem feito por decurso de muitos annos, a quem os Franceses tomàraõ vindo de Indias de Castella, onde fora com nossa infelice armada, & estaua prisioneiro auia algũs 5. meses na Rochella: delle se informâraõ os srs Embaixadores de algũas cousas daquella terra, & da pessoa do Gouernador della, q̃ ao presente he hũ Caualeiro de Malta, por nome Amador de la Porte, graõ Prior de França, Embaixador da ordem de S. Ioaõ de Hierusalem, intendente general da nauegaçaõ, & comercios de França, & Gouernador por sua Magestade Christianissima de Brouage, Rochella, paiz de Aulnis, & Ilhas adjacentes, de idade de oitenta annos, boa estatura, alegre, & veneravel na pessoa, & entende muito bem a lingoa Castelhana, & se deixa nella entender, irmaõ da mãy do eminentissimo Gardeal Ri-

 chi-

chieliũ. Ao Sabbado, que forão dous de Março, tornou o dito Marques em a mesma fragata, acompanhado de alguns Capitaẽs, & pessoas graues da terra, embusca dos senhores Embaixadores; & assi nos embarcamos todos, parte em a fragata, & parte em os bateis da nao, & outros que de terra vierão; & fomos desembarcar em hum posto distante da cidade tres tiros de mosquete, onde sua Magestade Christianissima, quando tornou esta praça, mandou fazer o dique, que foy das principaes causas de seu vencimento. Aqui estauão tres coches esperando os senhores Embaixadores, & sua gente, & era tam grande o tumulto do pouo, que aly concorreo a nos ver, que difficultosamente poderaõ suas Excellencias chegar a elles, por mais que em lhes abrir caminho trabalhassem alguns officiaes de justiça, & milicia, que pera esse effeito aly vierão. Não se podem contar as acclamaçoens, & viuas, com que este pouo nos recebeo, tanto que chegamos a desembarcar, nem poderão dar mayores mostras de alegria, & contentamento se todos fossemos seus irmaõs, & parentes, que de longas terras chegassemos a descançar a nossas casas cheyos de despojos, & trofeos inimigos. Ouue grande salua de artilharia no mar, & as companhias da terra estauaõ todas postas em ala pellas ruas por donde hauiaõ de passar os senhores Embaixadores, & dando muitas cargas de mosqueteria, lhes abatiaõ as bandeiras.

Chegarão à casa da Villa, que assi chamaõ aos Paços em que viue o Gouernador, leuando tras sy infinita gente; & o Gouernador veyo à porta da

rua a recebellos, tam alegre, & contente, que já nos pronosticaua os anuncios de nossos bons despachos. Passaraõse de parte a parte largos comprimentos, posto que o Gouernador não he de cerimonias, como gèralmente saõ os Francezes, & finalmente sobiraõ, & entràraõ numa camara, onde assentados, despois de hauerem breuemente tratado dos successos da viagem, o Gouernador lhes perguntou muito pello miudo dos da nossa liberdade, & o modo q̃ se teue para conseguir hũa cousa tam grande, & rara, ou pera milhor dizer, nunca no mũdo vista; do estado do Reyno, idade, & disposiçaõ delRey N. S. & da Raynha, & se tinhão filhos, & quantos; a q̃ os senhores Embaixadores respondèrão cõ toda prudẽcia deuida, dandolhe de tudo inteira informaçaõ, & o dia se gastou em semelhãtes praticas. As mesmas tinhamos nós todos em diuersos corrilhos cõ varias pessoas, q̃ ainda q̃ he natural nos homẽs o desejo de saber, he mais proprio em a nação Francesa, & deixando as razoẽs, q̃ de nossa parte se lhes podião dar, q̃ facilmẽte poderà cadaqual colligir, considerando as que tambẽ daria, achandose em semelhante occasião, com animo, & zello de verdadeiro Portugues, as suas eraõ todas encaminhadas a diuersos louuores dos Portugueses; & assi diziaõ que sempre esperàrão delles, hauiaõ de lançar de seus colos o pesado jugo da tyrannia de Castella, porque não era seu animo valeroso pera estar sugeito a mando, & Imperio de Principe estrangeiro, & mais tendo entre sy o Principe natural, & legitimo, que Deos quizesse conseruar por largos annos; em quem confiauão se hauiaõ de renouar as antigas amizades,

& lianças, que ſempre ouue entre os Reynõs de Portugal & França; pois era de maneira, que ſe conta de Carlos VIII. que dizẽdolhe como os Principes todos de Europa faziaõ liga contra elle, reſpondeo, não importa, que eu tenho da minha parte os Portugueſes. E Franciſco Primeira mandou leuar deſta cidade o retrato natural do famoſo Capitaõ Antonio da Sylueira, que venceo aquelle grandioſo, & primeiro cerco de Dio, em tempo que gouernana a India o grande Nunõ da Cunha, & no de Dõ Garcia de Noronha, reynando elRey Dom Ioaõ o III. & o mandou pôr em França, em hũa caſa, que hauia feito, com os retratos de todos os mais famoſos homens do mundo. E aſsi diziaõ que o meſmo era dizer Portugal, que porto de Gallia, ou França: & o meſmo era dizer Lisboa, q̃ boa Lis, ou boa flor de lis, querẽdo moſtrar que o nome de Lisboa ſe diriuaua de França. E ſe prezauão muito de que os Portugueſes eramos origem ſua, & os Reys de Portugal deſcendentes dos Reys de França, dizendo como o muito Religioſo, & ſabio Roberto Rey de França, filho de Hugo Capetõ, foy pay delRey Henrique Primeiro, & de Roberto Duque de Borgonha: como de Henrique deſcenderaõ até o preſente 27. Reys de França, tres Emperadores de Conſtantinopla, muitos Reys de Sicilia, Napoles, Vngria, Polonia, & Nauarra, & numero de grandes Duques, & Principes, & entre outros os Duques de Borbon, Bretanha, & os quatro vltimos de Borgonha, tres do paiz baixo: & como de Roberto vieraõ não ſomente os Duques de Borgonha do primeiro ramo, Andre, Guido, & Ioaõ Delphins de Vienna, mas tambem os Reys de Portugal, porque Henrique filho

do Duque Roberto tiuera tres filhos, a ſaber, Eudo, & Hugo Duques de Borgonha, & Hẽrique Cõde de Portugal, que foy pay del Rey Dom Affonſo Henriques o I. com outras muitas particularidades, que por breuidade deixo.

Naquelle tempo, a companhia dos Iuizes, que faz a juſtiça Real naquella cidade, eſcolheo em nome del-Rey Chriſtianiſsimo quatro peſſoas de ſeu corpo, pera ir beijar as maõs a ſuas Excellencias, & darlhe as boas vindas, a ſaber, o ſenhor de Remigius, lugar tenente particular daquella curia preſidial: o ſenhor de la Motte Aigron Conſelheiro delRey, & Capitão de Cauallaria na meſma cidade; o ſenhor Greſſean, & o ſenhor Durant. Os quais deſpois de hauer buſcado a ſuas Excellẽcias em as caſas, que lhe eſtauão preparadas, ſe forão a caſa do Gouernador em ſua buſca, & chegando a ſua preſença, o ſenhor de Remigius em ſua lingoa natural Franceſa, diſſe o que em Portugues ſoa deſta ſorte.

Senhores Illuſtriſsimos, noſſa companhia, a quem el-Rey tem honrado de ſua juſtiça Real, & dado poder de a fazer a ſeus ſubditos, & vaſſallos deſta cidade, & gouerno, nos manda a voſſas Excellencias, pera lhes certificar a grande alegria, que tem de tam boa, & deſejada noua, qual a da entrada de voſſas Excellencias em eſte Reyno, & cidade; principalmente, porque entendemos, que com aquella generoſidade, que he natural dos Portugueſes, elles lançàrão de ſeus colos o jugo intoleraũel da tyrannia de Caſtella; & ſaõ aqui vindos por ordem de ſeu Rey poderoſo, & ſabio, pera renouar as amizades, & boas correſpondencias, que ſempre ſe achârão

em todos os ſeculos paſſados, entre as caſas, & Coroas de França, & Portugal: & eſſa he a cauſa que nos obriga a vir offerecer a voſſas Excellencias tudo que Deos nos ha dado de poder, & autoridade neſte lugar, pera lhes fazer todos os feruiços poſsiueis, & deuidos, & com eſtas verdadeiras proteſtaçoẽs queremos ficar eternamẽte de voſſas Excellencias humiliſsimos, & obedientiſsimos criados.

Em acabando de fallar o ſenhor de Remigius, tomou a mão o ſenhor de la Motte Aigron, & logo deu a entẽder a ſuas Excellencias em Caſtelhano, o que não auião alcançado em Frances.

Comerão eſte dia os ſenhores Embaixadores com ſua Excellencia o grão Prior: & com ſer na Quareſma forão muitas, & muy diuerſas as iguarias.

A gente do Monteiro mòr foy agaſalhada por ordẽ, & conta do grão Prior em hũa boa caſa de pouſadas; & gente do Doutor Antonio Coelho em outra, onde todos forão ſeruidos com muita liberalidade, & grandeza todo o tempo que eſtiuemos na Rochella.

Ao Domingo foy o grão Prior embuſca do Monteiro mòr a ſua caſa, donde ſe forão ouuir Miſſa ao Collegio dos Padres da Companhia, que o receberão com extraordinarias moſtras de alegria, & os conduſirão ao capitulo, por terem ordenado hum dialogo Latino entre os eſtudantes; o qual, chegando o Doutor Antonio Coelho de Carualho com o Secretario, repetirão os mininos com muita graça, dizendo mais alguns Epigramas em as lingoas Latina, Grega, Hebrea, Franceſa, & Vaſconha, em os quais ſe continhaõ muitos louuores dos Portugueſes,

gueses, & grandes viuas a elRey nosso Senhor.

Foy este dia pera os Catholicos de muita solemnidade, & alegria, pella conuersaõ de hum herege (homem de letras, & authoridade entre os hugonotes) á nossa sancta Fee Catholica, por nome Ioseph de Radolpho, o qual na Igreja dos Padres da Companhia, em presença dos senhores Embaixadores, Gouernador, & pessoas mais calificadas daquella terra, & de mais de quatro mil Catholicos, que assistirão âquelle acto de piedade, abjurou publicamente as heregias na maneira seguinte.

Eu Ioseph de Radolpho, reconheço, & confesso de hum coração humilde, & arrependido, diante da Sanctissima Trindade, & de toda a Corte celeste, & vós, que aqui estais presentes, como testemunhas, que eu ignorantemente peccuei, chegandome aos hereges, & crendo seus erros, & heregias, principalmente as de Luthero, & Caluino. Agora pois tornandome ao bom caminho detesto, & anathematiso as sobreditas heregias, & todas as outras seitas, crendo na muito sancta Igreja, Catholica, Apostolica, & Romana, sem a qual nam póde hauer saluaçam, & fazendo profissam de tudo, que ella crê, & professa, adoro particularmente a sanctissima Eucharistia, & sancto Sacramento do Altar, em a qual se contem o verdadeiro Corpo, & sangue de Iesu Christo, com sua alma, & diuindade, debaixo das especies de paõ, & de vinho. Inuoco tambem a todos os sanctos do Paraiso, pera que me ajudem, & socorrão; & sobre todos a bemauenturada Virgem Maria Máy de

Deos

Deos. Creo que ha ſete Sacramentos, pellos quais ſe nos communica a graça, & que ha hum Purgatorio, aonde as almas ſaõ purgadas deſpois deſta vida; & reconheço a noſſo ſancto Padre o Papa, por ſoberano Paſtor da Igreja vniuerſal, ſucceſſor de S. Pedro, & Vigairo de Christo: & aſsi prometo de guardar, & ſeguir inuiolauelmẽte de hoje em diante a Fee, que a Igreja Apoſtolica, & Romana, coluna, & fundãmento da verdade, tem, & prèga. E aſsi o juro diãte de Deos, ſobre os ſanctos Euãgelhos, em que ponho a maõ. E feito hum acto, ſe aſsinou de ſeu proprio ſinal, & como teſtemunhas ſe aſsinàraõ tambem os ſenhores Embaixadores, o Gouernador, Pero de Mello filho do Monteiro mòr, a quem acompanhou nẽſta jornada, & o Secretario Chriſtouaõ Soares de Abreu. Eſta conuerſaõ de Monſiur de Radolpho, tiuemos todos por bons annuncios dos ſucceſſos de noſſa negociação em França.

Iantàrão eſtes dias os ſenhores Embaixadores com o grão Prior. Ouue ſobre meſa eſgrima; & logo ſe forão ao jogo da pella, que os Franceſes jugârão com muita deſtreza. Daqui forão a caſa do Marques de S. Chriſtouão, onde eſtauão juntas as principais damas do lugar, acompanhadas dos melhores da terra, amigos, & parentes; & todos ſairão á porta da rua a receber a ſuas Excellencias com muita feſta, & alegria; & dada a acoſtumada paz, entràrão para hũa ſala de hum quarto baixo, que eſtaua muito bem adereçada, & ſe aſſentàrão as damas a hum lado, & os homens a outro, ficando como na cabeceira deſte nobre ajuntamento os ſenhores Embaixadores, & o grão Prior, aſſentados em cadeiras de eſpaldas.

Soa-

Soarão logo as violas de arco, & começârão a dançar de dous em dous, dama, & varão, sem ficar na sala quem o não fizesse, excepto suas Excellencias. E não bastaua hauer dançado hũa vez, que no arbitrio de cadaqual estaua tirar, ou desafiar a quem mais queria. E assi Pero de Mello filho do Monteiro mòr quasi sempre estaua no campo; que como era moço, & filho de hum Embaixador, todas queriaõ fazerlhe aquelle fauor: & o bailo se remataua sempre com o osculo de paz: o qual (segundo Plutarcho em a vida de Romulo) parece teue principio com a mesma cidade de Roma. Durou o festim atè a noite, & se rematou com muita variedade de doces, & confeitos, que para mostras de mayor alegria se deitauão âs rebatinhas, & se fez a razão com agoa de limaõ somente. A cea foy em casa do graõ Prior, com a diuersidade de pratos acostumada, & ao som de alguns musicos instrumentos.

A terça feira vierão aquelles, q̃ fazẽ o corpo dacidade, que seriaõ mais de vinte homens, a dar aos senhores Embaixadores, em nome de todo o pouo, os parabens de sua vinda àquelle Reyno, com extraordinarias mostras de alegria.

A quarta feira tiuemos nouas, de como na tormenta passada se hauião perdido entre Sam Ioaõ de Rus, & Bordeos 16. nauios; & neste dia chegaraõ a Rochella alguns soldados Portuguesses, que vinhão de Catalunha. E à quinta vierão alguns mais, pellos quais tiuemos nouas do Padre Ignacio Mascarenhas.

A sesta 7. de Março saimos da Rochella, acompanhados das pessoas mais graues da terra, & o Marques de S.

Chriſtouão nos acompanhou duas legoas. Mas antes paſſemos auante, pera ſatisfação dos curioſos, em memoria do muito, que a todos os deſte lugar deuemos, em amor, & beneuolencia, quero dar algũa breue noticia deſta cidade, qual ſe vê ao tempo preſente.

A cidade da Rochella, cuja fundadora foy hũa irmã de Guilhelmo, quarto Duque de Aquitania, por nome Maria, cognominada a Meluſina, periciſsima na arte magica, a qual ſe finge auer ſido meya ſerpẽte, eſtá em o Paiz de Aulnis, de q̃ he cabeça, & poſta ſobre hũ golfo de mar, onde forma hũ cabo, & faz hũ canal de mais de mil paſſos em largo; cujo porto he capaz de receber em ſy toda ſorte de baixeis, como não ſejaõ em grande numero. A entrada delle ha duas grandes torres, que el-Rey de França Carlos Quinto fundou das ruinas do antigo Caſtello da cidade, com duas janellas ſobre o mar, & artilharia pera defender a entrada. E aſſeguraſe o porto com hũa groſſa cadea de ferro, que vay de hũa torre a outra, da qual tomou o nome hũa das torres, & a outra ſe chama de S. Nicolao. Eſtas duas torres eſtaõ cercadas de hũa forte, & groſſa muralha, que ſe junta á outra torre, que chamão do garrote, a qual domina ſobre todo o canal, & he como o Arſenal da cidade. Hum sô homem pòde largar a cadea, & abrir o porto pella manhã, mas pera o fechar, & cerrar a cadea, ſaõ neceſſarios ſinco homens, os quais ſe ajudão tambem de certas maquinas, q̃ pera iſſo tem. Aquelle, a cujo cargo eſtà fechar, & abrir o porto, tem de cada baxel grande, que ſae, ſinco ſoldos, q̃ fazem 40. reis, & pellos pequenos ametade. Os peſcadores tambem, que vem do mar, lhe pagão certo tributo

em

em peixe, que lhe poem em hum ſaquitel, que por hũa corda eſtà pendurado de hũa janella. A mais noua fortificaçaõ era de ſete baſtioẽs com ſuas cortinas, & repairos, & quatro baſtioẽs mais acompanhados de foſſos, repairos, & corredores, reueſtidos por fòra de ſua contra eſcarpa. E no eſtado de ſuas primeiras fortificaçoens ſofreo no anno de mil & quinhẽtos & ſetẽta & tres o cerco de hũa armada Real, & deſcanſou de ſeus aſſaltos. Deſpois no anno de mil & ſeiſcentos & vinte oito, El Rey Luis, que agora viue, & viua por muytos annos, para augmento da Sancta Fè Catholica, & extirpaçaõ das heregias, a reduſio a ſua obediencia, por hum Dique admirauel, de que atras faço mençaõ, que impidia o ſocorro dos eſtrangeiros, & por fome cõſtrangeo aos moradores a ſe renderem a deſcriçaõ de ſua Mageſtade, que em caſtigo de ſua rebeldia lhe mandou arraſar todas as fortificaçoẽs velhas, & nouas, deixando ſò as que eſtão deſde a torre de São Niculao atè à torre da Lenterna; pella banda do mar, & algũs pedaços mais de muros, & portas, que hoje ſe vem, em torno da Cidade, como trofheos de tão inſigne victoria. O circuito da Cidade he de tres mil paſſos, em forma quaſi quadrãgular, & toda lhana; tem algũas ruas largas, & guarnecidas de bons edificios. Seus habitadores foraõ ſempre, & ſaõ de preſente dados ao comercio & nauegaçaõ E noutro tempo eraõ ſoberbos, & inſolentes, donde paſſou entre nos por prouerbio, querendo notar a alguem deſtes vicios, dizermos que he hum Arrochalês. Mas agora, ou ſeja pella mudança dos

negocios, ou do estado presente, ou (como he mais criuel) pella suauidade do Euangelho. & Fé Sagrada, com tanto feruor em aquella Cidade introdusida, saõ taõ benignos, & affaueis, que leuam tras si os coraçoens dos estrangeiros, que ali chegaõ a communicallos. E muytas vezes dissemos, que hauendo de viuer em França, escohleramos antes a Rochellá, que outro algum lugar; pello bom modo, & trato de seus illustres Cidadaõs. Treze annos ha que nella não hauia templo algum, que não fosse de abominação, & ao presente (graças seiaõ dadas ao Ceo, que assi os dispos, por virtude de hum Rey, cujos encomios publica o mundo, & por valor de hum priuado, que pode ser espelho de todos os varoẽs illustres deste seculo) ha jâ sete mosteiros de Religiosos, & dous de Religiosas, alèm de cinco freguesias, onde com muyta deuoção, & exemplo se frequentaõ muyto os officios diuinos, & mais Sacramentos, & os hereges tem fôra da Cidade sò hũa casa, a que chamão prece, em aqual certos dias da somana fasem assemblea; & nella, como em todas as suas, não ha mais que bancos, & mais bancos, & hum pulpito, que fica quasi em meio, donde o seu cacis, ou como diabo ocha mão, lhes le a escritura, qual Deos melhore, como nelle confio, & que no mesmo lugar haõ de os Catholicos daquella Cidade ver muyto cedo aruorado o estandarte real de nossa Fê sagrada, o Altissimo, & Diuinissimo Sacramento, pella doutrina dos Padres da Cõpanhia, & dos mais Religiosos, que alì, quais valerosos soldados, em as fronteiras de seus inimigos, de continuo estão combatendo com os contumases Caluinistas, &

Lutheranos, não sem grande honra, & louuor da verdadeira Igreja, & fruyto marauilhoso das almas. Porêm tornando a nossa viagẽ, saindo, como fica dito, da Rochella a sete de Março, fomos dali a cinco leguas alojarnos a hum lugar por nome a Surgiera, em hũs fermosos apozentos de hũa senhora, que se tinha por meya Portuguesa, & se chama Helena da Fonseca, viuua do baraõ de Reole (lugar de Gascunha) Miguel de Xauier, parente ainda do grão Patriarcha do Oriente: a qual o Monteiro mòr visitou despois em Paris. Da Surgiera, fasendo iornada de cinco para seis leguas, fomos dormir a Agri, que saõ tres, ou quatro estalagẽs, muyto màs, & ficão duas leguas de Niort, Cidade do pais de Poetû. Ao Domingo fomos ouuir missa a hũa Igreja tão pobre, como o lugar Fò, em que està situada; se bem ha nelle hum edificio soberbo, & magnifico, que disiaõ ser de hum Lutherano; não entramos nelle, com a pressa, q̃ leuauamos, por irmos dormir ao lugar da Motta, ẽ que hauerá quatro para cinco mil visinhos, & foy a iornada deste dia de outo leguas.

Està a Motta em o pais, ou prouincia de Poetû que he hũa das boas de França, por ser muyto abundante de todas as cousas necessarias para a vida & commodidade dos homens; & particularmẽte se fasem nella muytas teas, que vendem aos Mercadores de Espanha, deque tiraõ grandissimo proueito: & se achaõ nella muytas biboras, que para a confeiçaõ da triaga se leuão para toda França, & Veneza. Diuidese esta prouincia em alta, & baixa: a alta comprende Putiers, Niort, Setclerao, Lusinhã

ſinhã, Thurs, Argenton, antiga baronia, & outras muytas Cidades, & villas. Abaixa viſinha com o mar, & começando em Niort, chega a tê às prayas de Olona, & comprende Fontanè Condado, que he principal Cidade, Malezes & Luſon Biſpados, & outras muytas boas, & antigas baronias, & terras que goſaõ titulo de principado, como ſaõ Roxeſurion, Luc, Marſilhac, Talmont &c. contendo entre todos numero de mil & duzentas fregueſias, com tres Biſpados & vinte & hum lugares murados. Comprendiaſe antigamente Poetù dentro de Guienna, & debaixo de ſeu gouerno, mas foy delle ſeparado por ElRey Carlos o nono: & de preſente tem dous lugartenentes Generaes por ElRey. O Gouernador que hoje he de Poetù ſe chama Henrique de Bodean, & viue em o lugar da Motta, deque ſe intitula Marqués, & he tambem Conde de Parabère, Caualeiro das ordens de El Rey, a ſaber de Saõ Miguel, & de Sancto Spirito Capitaõ de cem homens de armas: & com o gouerno de Poetú, tem tambem o de Setelerao, Artoes, & Ludnmoes. E eſperando ia os ſenhores Embaixadores, ſabendo que vinhaõ chegando à Motta, acompanhado do ſenhor de Braxat ſeu irmão, cuja molher he actualmente Camareira mòr da Raynha de França, & de Ioaõ de Bodean, Marquès da Motta, & de Alexandre de Bodean, Biſconde de Parabère, ſeus filhos, & vinte & quatro homens de cauallo, & carauinas, que ſaõ os de ſua guarda, ſahio com dous coches a eſperallos fòra do lugar, & os conduſio

a ſua caſa ou Caſtello, que aſsi chamão em França as caſas de campo dos ſenhores, a cujas portas achamos ſua propria molher, & filhas, com toda a mais familia de caſa, & outras peſſoas, que eſtauaõ conuidadas, ſegundo o vſo daquellas partes: & chegando os ſenhores Embaixadores, a Condeça, & filhas os abraçaraõ, dando a coſtumada paz, com tanto amor, & lhaneſa, como ſe foſſem parentes muy chegados, & de muyto tempo amigos: a Condeça, tomando pella mão ao Monteiro Mòr, os conduſio a hũa ſala grande, & bem concertada, & por ſer ia tarde, deſpois de breues praticas, ſe aſſentaraõ à meſa, que eſtaua poſta com grande magnificencia, os ſenhores Embaixadores, Pedro de Mello filho do Monteiro môr, Chriſtouaõ Soares ſecretario, Fr. Manoel de Ieſus, & Fr. Antonio dos Sanctos, confeſſor & capellão do Monteiro mòr, o Conde de Parabere, ſeu irmão o ſenhor de Braxat, ſeu filho mais velho, a Condeça, ſuas filhas, & hũa ſobrinha, & outras muytas Madamas & Monſiures, que para eſta occaſiaõ, foraõ chamados, por mayor oſtentaçaõ, & grandeſa, ambiçaõ natural daquella naçaõ. O fauſto, com que foraõ ſeruidos foy grande, as iguarias paſſaraõ de ſetenta, & a copa eſtaua guarnecida com duas ricas baixellas, & muytos vaſos de prata. Em outra ſala de hum quarto baixo ſe pos outra meſa, não com menor grandeſa, para a gente de ſuas excellencias, em aqual comeo tambem Alèxandre de Bodean ſegundo filho do Conde, que foy o primeiro, que em França ſe offereceo para vir a Portugal ſeruir a elRey noſſo Senhor em as fronteiras inimigas.

Acabada a meſa vierão violas de arco,com as quais ſe deo principio a hum alegre feſtim,que durou grande parte da noite;& nelle por muytas veſes ſairaõ a dãçar as filhas,& ſobrinha do Conde,hora com os irmãos,& hora com Pedro de Mello,& com o ſecretario, & mais peſſoas circunſtantes,conforme ſeu coſtume. E o proprio Conde ſahio muytas veſes a dançar com as filhas,& com a ſobrinha,que a hum laude cantou despois perigrinamente. Em fim não poſſo contar a muyta alegria,& contentamento de toda eſta caſa, em noſſo hoſpedage:pois todos juntos,& cadaqual de per ſi trabalhauão por nos dar goſto,& praſer; demaneira, que todas ſuas acçoens eraõ pregoeiras do muyto,que interiormente deſejauão ſatisfazernos; & aſsi queriaõ nos detiueſsemos ali alguns dias,ou pelo menos o ſeguinte, mas os Senhores Embaixadores leuando diante dos olhos o ſeruiço de ſeu Rey,por cujo mandado faſiaõ aquelle caminho,não tratauaõ de mais que chegar a Paris,& aſsi dando primeiro ſuas deſculpas, reſponderaõ que antes lhes conuinha madrugar,& por eſta cauſa ſe recolheraõ mais cedo & a meſma Condeça os acompanhou até às camaras,que lhes eſtauão preparadas: & a Condeça dando volta por outra porta á meſma ſala, fes ẽ hũa viola algũs rajoens á Portugueza,& cantou algũas letras Franceſas,porque he muy deſtra na ſolfa, & toca bem os inſtrumentos muſicos,figura das virtudes,ẽ que a alma ſe exercita. Chamaſe Caterina de Pardilhan,& de Armignac, ãtiquiſsimas familias em o Reyno de França,& ouueraõ entre ambos onze filhos;a ſaber,Ioaõ de Bodean, Alêxandre de Bodean, Filippe de

Bo Iean, Caualeiros da Ordem de S. Ioão, Cesar, Aquiles, Carlos, Luis, & Henrique, & assi Luisa de Bodean, Caterina de Bodean, & duas, que saõ religiosas, em a prouincia de Xentonge, por nome Carlota, & Dorotea. O Castello, que aqui tem estes senhores he muyto sũptuoso, & està cercado de dous altos, & profundos fossos em que ha innumeraueis peixes, & de presente està o Conde fundando hũa fermosa casa de prazer com grutas, fontes, & tanques, em que andam muytos cisnes. Tem bellissimos iardins, alamedas, & florestas, cõ muytos coelhos, & veados. A segunda feira ouuimos missa ẽ hũa capella, q̃ fica em o patio do edificio, antiguo, a qual està toda adornada de bellissimas pinturas, onde se vem as historias da Escritura, desde a criaçaõ do homem, atê o vltimo mysterio de sua redempçaõ, & he a mais coriosa, & rica de ornamentos, que nunca vi. Acabada a missa fomos todos jantar em a conformidade da cea passada, & foraõ os pratos innumeraueis: despois dos quais ouue hũ breue festim, & acabado elle nos pusemos a caminho muy satisfeitos do amor, grandesa & perfeiçaõ daquella casa. Acompanhounos o Conde, seu irmão, & filhos com muyta mais gente de Cauallo alem dos de sua guarda por espaço de hũa legua, & fomos dormir à Cidade de Lusinhã, que està da Motta quatro leguas, & cae tambem em a prouincia de Poetû, como atras fica escrito, & segundo alguns historiadores foy sua fundadora a dita Melusina, irmã de Guilhelmo IIII. Duque de Aquitania, da qual veyo a Illustrissima Familia de Lusinhã, que deu ia Reys a Chipre, Hierusalem, & Armenia. He de presente Gouernador de Lu

 sinhã

finhã Monsiur de Xamerat, Axiliers de Barbezier, Caualeiro de Malta: cujo auò foy aquelle, q̃ por mãdado da Raynha Caterina de Medicis foy de Paris a Polonia dentro de 14. dias (como em sua historia conta o presidente de Thou) em busca de Henrique III. que succedeo a seu irmão Carlos o nono, em o Reyno de França, deixando por elle o de Polonia; & sua mãy foy segunda vez casada com o senhor de Duuer primeiro presidente do Conselho de estado em França. E porq̃ quando ali chegamos estaua o Gouernador ausente, ẽ seu lugar veyo dar as boas vindas aos senhores Embaixadores o senhor de Trimulha, acompanhado de algũs nobres da terra, & dali a pouco tornou com sua molher & hũa irmã: tanta he a facilidade, & lhanesa daquellas terras.

Ao outro dia saimos de Lusinhã, & a cinco legoas fomos dormir a Putiers, Cidade capital de Poetũ: a qual està posta sobre o Rio Clym, que nasce das montanhas de Lymosin, cercada de muralhas vastas, & despois de Paris, disem naõ ha outra igual em França: se bẽ o pouo não corresponde bem ao circuito dos muros, porque dentro delles ha tambem iardins, pumares, vinhas, & terras de pam; & das guerras ciuis para ca deceo muyto de sua antigua grandesa, & fermosura. Sua situaçaõ he parte em plano, como de parte do Occidente, onde elles na sua lingua chamão la Tranchee, parte sobre hũ cabeço, & cõprido cerro, incluso entre o Clyn & huãs alagoas & tãques: & como tẽ as ruas mais baixas dificultosamẽte pode ser situada. Algũs affirmão q̃ primeiro foy edificada pellos antigos Baloës, habitadores

res do pais,é hũ lugar, q̃ hora chamã Putiers o velho, Ptolomeu Auguſtoritũ,& outros muytos Pictauiũ;& q̃ os meſmos a reedificaraõ deſpois é o lugar onde agora eſtà,imperãdo Claudio ſucceſſor de Caligula.Tẽ muyto bõs edificios,& entre outros a Igreja Cathredal de S.Pedro he de ſtructura magnifica,toda de pedra marmore.Começoua Hẽrique II.Duque de Normãdia,Rey de Inglaterra,q̃ teue o Duquado de Guienna, por ſua molher Eleonor, que el Rey Luis de França VII. do nome,cognominado o moço,& o piedoſo,hauia repudiado;mas acabouſe 200.annos deſpois, &nella ſe guardaõ algũas reliquias do Apoſtolo S.Pedro. A Igreja de Notra Dama,he a ſaber de noſſa Senhora,dita a grãde eſtà na praça mayor,& na parede,q̃ para ella eſtà frõtei ra,ſe ve a eſtatua do Emperador Cõſtãtino a cauallo, cõ hũa eſpiga na mão. Nella he coſtume offerecer ſolẽnemente todos os annos a molher do Mere,ou preſidẽte da Cidade hũa capa de grãde preço. A Igreja grande de Santo Hilario eſta no mais alto da Cidade,aonde ſe moſtra hũa pedra,que dentro de vinte,& quatro horas conſume os corpos, quelhe metem dentro. Aqui ſe ve o tumulo de Geofredo,cognominado o dẽte grãde,filho de Meluſina,& ha hũa caſa,é a qual ſe guarda hũ trõco de aruore todo ouco,q̃ cõmũmẽte chamão o berço de S.Hilario: onde leuaõ os doudos, para os fazer dormir dentro,& com algũas deuoçoens & hũa miſſa ſò com eſta crença cobraõ o perdido ſiſo. E quando neſta terra quer alguem zombar de outrem o manda ao berço de Sanro Hilario. He eſta Igreja Collegial, & immediata ao Papa. Tem a Cidade

de

de Potiers vinte & cinco freguesias, as quatro ordens mendicantes, & outras muytas de frades, & de freiras: & asi o Collegio da companhia, onde se ensina Grammatica, Rethorica, Filosofia, & ha outro Collegio, onde está o geral das Leis, que he muyto fermoso, & magnifico. Reedificouo o Duque de Sully Gouernador de Poetù ẽ tẽpo de Hẽrique o grãde. O paço da Iustiça era antiguamẽte hum Castello grandioso, & agora se vê nelle hũa sala consideravel. Iunto á ribeira do Clin, onde chamão a Plataforma, ha hũa fonte de boa agua, que trasẽ a vender à Cidade, por auer dentro muyto pouca. Ao lado do paço está a antigua torre de Maubergeõ, que hum Conde de Poetù fes edificar, & ao redor della se vemos sete antiguos biscondes do pais. Os sinaes da antiguidade de Putiers, se vem em hum castello velho, & derribado, que dizem hauer sido paços do Emperador Gallieno, & em paredes de hum Amphiteatro, que está detras da Igreja dos Padres da Companhia, q̃ chamão as areas: & asi tambem em alguns pedaços de Aqueductos, que aparecem fora da villa, aos quais vulgarmente chamão os arcos de Pariguè. Ha nesta Cidade Bispo, & o de presente se chama Luis Xantanhier de la Roxepuzuy: ha tambem cadeira presideal, & Vniuersidade, que em os tempos passados foy já muy celebre. O Mere, ou Presidente, o anno de seu cargo he tido pello primeiro baraõ de Poetú; & elle & os Senadores, que saõ vinte & cinco, gosaõ com sua posteridade do titulo, & qualidade de nobres. Tanto que chegamos a Poctiers veyo o Mere com os ditos Senadores, & os mais, que compoem o corpo da Cidade, que saõ

seten-

ſetenta & cinco cidadaõs, as boas vindas aos ſenhores Embaixadores,&c. & fizeraõ em Frances hũa oraçaõ muyto elegante; em a qual nos dauão os parabẽs de noſſa liberdade com muytos viuas, & louuores da naçaõ Portugueza,& nouo Rey Dom Ioaõ, aquem foraõ comparando com os paſſados Monarchas, & Varoẽs, em aquellas virtudes,que a cada hum delles foraõ mais peculiares,& commemoraraõ muytas empreſas noſſas por diuerſas partes do Mundo; & deſpedidos, logo nas ſuas coſtas vieraõ quatro homẽs veſtidos com as inſignias da Cidade, em forma,que remedauão os noſſos Reys de Armas,& em nome da Cidade apreſentaraõ a ſuas Excellencias duas duzias de fraſcos de vinhos de Orliens,que em França ſaõ os gabadinhos, & duas caixas de vellas de cera branca,dizendo que aquelle era o preſente,que aquella Cidade coſtuma fazer a ſeu Rey,quando por ella paſſa,& que o meſmo faſiaõ a ſuas Excellencias, como Embaixadores delRey de Portugal,dequem o ſeu era irmão,& parente. Os ſenhores Embaixadores cõ a authoridade deuida, & muyta prudencia reſponderaõ por meyo do interprete Pedro de Oliueiros,o que conuinha. Tambem os Padres de Sancto Agoſtinho,eſcolhendo ſeis padres, os mandaraõ em nome de toda a ordem viſitar a ſuas excellencias,& darlhes as boas vindas, & hum delles lhes fez hũa oraçaõ em lingua Latina,cheya de muyta elegancia. Os Padres da Companhia de Ieſus pertenderaõ leuar a ſuas Excellencias a ſua caſa,para o que tinhaõ feitos dialogos,& varios Epigrammas; mas ſuas Excellẽcias ſe deſculparaõ com a preſſa,que leuauão em ſeu ca-

minho,& os estudantes lhe vieraõ pedir quisessem al-
cansarlhes do Reitor vacaçaõ aquelle dia, (honras, q̃
Anaxagoras pedio para o dia de sua morte, recusando
todas as outras, que o pouo lhe daua em sua vida, segũ-
do cõta Plutarco na politica) como alcãçaraõ: pello que
fizeraõ grandes aclamaçoens, & viuas. Não se pode en-
carecer quanto o pouo desta Cidade desejaua que os
senhores Embaixadores se detiuessẽ ali alguns dias, por
que parece se não fartaua (digamos assi) de os ver, &
de os ouuir. E assi era a gente, que à estalagem onde es-
tauamos concorria, tanta, que não nos podiamos nella
reuoluer, bem como se alli viessem a ganhar algũas in-
dulgencias, & perdoẽs. Onde foy muyto de notar hum
cego, que apalpandonos hũa, & muytas vezes com as
mãos, mostraua marauilharse muyto, dizendo; estes saõ
os Portugueses? como se de nos tiuesse outro conceito
acerca da composiçaõ dos membros. Deixo de diser a
diuersidade de instrumentos, bellicos, & festiuos, que a
qui foraõ trasidos, & tangidos, porque naõ ha affecto
de todos os humanos, de que mais nos deixemos enga-
nar, que o da esperança: se bem na liberalidade, &
grandesa de suas Excelencias lhes não sahio a elles frus
trada: & o mesmo era em todos os lugares populosos
por onde passamos.

Ao outro dia pella manhã sahimos de Putiers, a tem
po que o Bispo com o Cabido, porteiros da maça, Cruz
alçada, & toda a Clerezia, vinha em busca dos senhores
Embaixadores, porem naõ se encontraraõ, & fomos
dormir a Secelarão, que saõ sete leguas; & âs portas da
Cidade achamos os Magistrados da terra, que eraõ se-

ás personages de Garnacha onde hum delles fes aos senhores Embaixadores hũa elegante oração em Frances pello theor das passadas, & despois de jà estar em a estalagem tornaraõ os mesmos, & apresentaraõ a suas Excellencias vinte frascos de vinho, dizendo tambem como aquelle era o presente, que a Cidade costumaua fazer a seus Reys, & Principes, & que o mesmo fasiaõ a suas Excellencias, como se fora a elRey Dom Ioaõ em pessoa, cujos Embaixadores suas Excelencias eraõ. Grãde foy tambem o tumulto do pouo, que aqui concorreo, & ẽ nenhuã outra parte tantas gaitas, & samphoninas, que não pareciaõ senão, que de hũa Cidade a outra nos vinhaõ seguindo, & perseguindo, ao cheiro dos Reales de Espanha, porque dizem que Portugal tem muyto argem. Està a Cidade de Seteleràõ posta ao longo do Rio Vienna, que vem das montanhas de Lymusin, assàs mal edificada; & o Rio se passa por hũa ponte de noue arcos, aqual tem cento, & trinta passos de comprido & sessenta, & seis de largo. Deulhe principio a Raynha Caterina de Medicis, & fim o Duque de Sully, Gouernador da prouincia em tempo de elRey Henrique o grãde, como testemunha hũa inscripçaõ, posta nas torres, que estão além da ribeira. Dentro dos muros de hum Castello velho, que està fóra da Cidade, se vem certas pedras pequenas consideraueis, porque saõ taõ fermosas que parecem verdadeiros diamantes, donde vulgarmente saõ chamados os diamantes de Seteleràõ. Tem a Cidade tres mosteiros de frades, Capuchos, Franciscanos, & de S. Francisco de Paula, & hum mosteiro de freiras, & quatro freguesias, & fóra dos muros tambem os

Calvinistas o seu prece fòra do mundo fora melhor. Mas como El Rey Luis o Iusto he taõ catholico, ia que de todo, pellas guerras, em que iustificadamente se occupa ha tantos annos, não pode extinguir esta má semente de Caluino, & Luthero de seus Reynos, ao menos naõ consente, que dentro das Cidades tenhaõ os seus sequases as casas de abominaçaõ, em que se ajuntaõ, que naõ seruem de mais seus nefandos templos. E ainda passa auante o grande zelo, que el Rey, & seu dignissimo priuado o Cardeal Richieliú, tem da honra, & ley de Deos porque aos taes não os occupa em cargo, ou dignidade algũa da republica, como a membros podres & inuteis: mas sò lhes da os officios na guerra, onde mais breuemente possaõ acabarse; Singular rasaõ de estado de Rey Catholico.

Fasemse nesta Cidade muyto boas armas, & se laurão lindissimas facas, & estojos, & assi tanto que chegamos á estalagem, se encheo logo o patio della desta mercaduria, & se armarão diuersas tendas: mas em o q̃ nos pedião por qualquer peça, não parece senão que deuiaõ de cuidar que cada hum de nos era hum Embaixador. Daqui vem a Portugal o lenço, que chamamos se telarao.

Ao outro dia 15. de Março fomos dormir a Portepila, que he hum lugar pequeno, mas de excellentes pousadas, & foy jornada somente de 4. legoas, porque saimos muy tarde, em rasaõ de nos faltar hum coche. E de Setelarao ate Vlmi de S. Martinho, pequena aldea, hũa legua antes de Portepila, caminhámos sempre ao longo do rio Vienna por hũ caminho muyto alegre, & fermoso

O se-

O seguinte dia, que foy sabado, saindo de Portepila, passamos hũa grande ribeira, por nome Creusa, aqual a trauessa o lugar, & nasce junto a Volfranche, no pais de Berry. Nella hauia antiguamẽte hũa fermosa ponte, mas os hereges a derribarão no tempo de suas facções, & rebelioens, & assi agora se passa em barcas com muyta facilidade, porque nellas, sem algum trabalho, entrão de hũa vez dous coches, assi como vão com os cauallos, & gente: só o tiuemos com os grandes atoleiros que estauão de hũa, & de outra parte, & com a muyta neue, que aqui nos cahio: mas fazendo a jornada de sete leguas, fomos dormir a Lesò, pobre aldea, pella qual passa outra grande ribeira, q̃ chamaõ Leret-ablerè, & tem tambem a ponte quebrada, pellos mesmos hereges: que estes são como os caẽs, que não podendo morder, a quẽ temem, conuertem seu furor & sanha contra as duras pedras, mais brandas, que seus coraçoens; passamos a ribeira em as ditas barcas. Ao Domingo 17. do mes, fasẽdo iornada de sinco leguas pella manhã, & cinco á tarde, fomos ouuir missa, & jantar a Amboesa, & dormir a Eclusa. Amboesa he hũa Cidade do pais de Turena, não muyto grande, mas bem assentada, em lugar são & agradauel: & assi os Reys de França atè ja escolhida, como Bloe, para criação de seus filhos. Tem hum Castello muyto bom, com grossas, & altas torres lançadas ao longo do rio Loere, que dos antigos foy chamado Ligeris, por sua celeridade, & nasce das montanhas de Montpesat. Mostrase aqui hũa cornadur de veado, de tantas pontas, & grandesa, que se duuida, se he natural, se feita per artificio Sobre este rio ha hũa fermosa pon-

te,ou para melhor diſer duas,hũa continente à outra, porque no meyo dellas,fas o rio hũa ilha, onde ſobre a ponte ha de hũa parte,& outra muyta caſaria, com portas,& pontes leuadiças,que parece as diuidem. He muyto para contar, que à entrada deſta Cidade ha muytas vinhas,que ficão muyto ſuperiores & eminentes â eſtrada, & todas tem por baixo de ſi as ſuas adegas. Ecluſa,não ſaõ mais q̃ hũas eſtalagẽs,poſtas ao lõgo do meſmo rio Loere,bem como as de porto de Muge ao longo do Tejo,mas com tanta diferença entre ſi quanta pode hauer entre Lisboa, & Almada. Toda eſta jornada foy de excellente caminho & muyto apraſiuel,por ſer ao longo do Loere,que de hũa, & outra parte tem belliſsimas quintas. Eſte dia encontramos a Marqueſa de Serraluo,cujo marido hauia ſido Viſorrey em Indias. & por ſe hauer morto em Flandes,a molher com ſeu filho herdeiro,& toda ſua familia ſe paſſaua a Eſpanha:& de ſua companhia nos diſſeraõ, que Dom Philippe da Sylua ficaua à ſua partida prezo em Gantes.

Segunda feira 18. de Março,fazendo jornada de 9. leguas fomos dormir à hum lugarejo, que ſe chama Sindiè,em oqual ha gentis eſtalages,& as melhores que achamos em todo noſſo caminho: & a quatro leguas de Ecluſa paſſamos por Bloe Cidade, em que reſide Monſiur Gaſtaõ Ioaõ Bautiſta,vnico irmão de ElRey. Eſta em o pais de Beauce, conforme algũs, poſta ſobre o rio Loere,& á ſua banda eſquerda ha hum lanço de Burgo,que ſe iunta à Cidade por hũa ponte de pedra,ſobre aqual ſe vê hum piramide leuantado, & ao
pè

pè de hum Crucifixo de bronze hũa inscripçaõ, q̃ diz; como sendo aquella ponte arruinada, em o tempo das guerras ciuis, foy reedificada por Henrique o Grãde, sendo Gouernador da Prouincia Philippe Huralto Xeuernio, no anno 1584. As ruas saõ estreitas, & mal dispostas, mas limpas; & as casas todas de pedra, & cubertas de piçarra negra. O Castello foy edificado por dous grandes Reys Luis Duodecimo; & Francisco Primeiro, & pella Raynha Catherina de Medicis. E a entrada delle se vé o primeiro a cauallo. Monsiur irmaõ del Rey fez derribar o lanço feito pella Raynha Catherina, & tem começado hum edificio magnifico, ao moderno, com bella pedraria; pello que assiste aqui a mayor parte do anno: mas os senhores Embaixadores não o sabendo passâraõ sem lhe fallar, de que despois mostrârão grande sentimento. Iunto ao Castello està o jardim separado em duas partes, alta, & baixa; & Monsiur o tem hoje enriquecido de muitos simples raros, & exquisitos, que com grande curiosidade, & despesa fez vir de diuersas regioens, em grã de numero, & adornado de muitas antiguidades de marmore, & bronze: as quais não faltaõ tambem em a galeria da ala direita, que tem de comprimento trezẽtos passos, & foy feito por Henrique Quarto seu pay, com muitos paineis, & peças curiosas. Fòra do jardim se vem muitas ruas com aruores de hũa parte, & outra, que chegaõ atè a Floresta, espaço que serà de meya legoa. Do jardim alto se dece ao baixo, em huma rua, do qual se ve a esculptura de hum ceruo, tomado em o tempo de Luis Duodecimo, o qual tinha

a cornadura de 24. pontas. Em o primeiro patio do Castello està a Igreja Collegial de S. Saluador, onde estaõ as sepulturas de algũs Condes de Bloe. O bõ àr da terra he preferido a todos os outros de Frãça, q̃ foi a causa, porq̃ aly os Reys fizerão sua morada, & mãdão criar seus filhos. O territorio he todo cuberto de vinhas, dõde se tira vinho muito bom, & sam. He abundante de leite, & as suas natas saõ affamadas naquelle Reyno. A lingoa Francesa dizem estar aqui em sua pureza, & dilicadeza, assi na cidade, como nos seus contornos: & os habitadores saõ muito corteses para os estrangeiros, & muito dados ao trato, & agricultura.

A duas legoas de Bloe està Orcheza, antiga praça, chamada os Sileiros de Iulio Cesar: & a duas legoas da cidade se tira a terra grossa, & viscosa, que comparaõ ao bolo de Leuante. A tres legoas fica Busy, castello magnifico, & espaçoso, em meyo de cujo patio, sobre hũa coluna, se vè a imagem delRey Dauid, feita de brõze, peça de grande preço, que se trouxe de Roma; & se vem tambem os retratos de muitos Reys, & Emperadores, como do frade Furstemberg, inuentor da poluora, & artilheria.

A terça feira 19. de Março, fomos ouuir missa a Clary, & jantar a Orliẽs, q̃ fica de Bloe 7. leg. Clary he hũa aldea, em q̃ ha hũ tẽplo magnifico, antiga baronia, com 10. Conegos. Tem hũa imagẽ de N. Senhora, q̃ decõtino obra muitos milagres; seu altar fica no alto do arco da capella mõr, & se vay a elle por duas escadas de pedra. O fundador desta Igreja foy Philippe o Bello, mas sẽdo arruinada com outras muitas pelles hereges, a reedifi-

dificóu elRey Luis Vndecimo, & a reformou na maneira que hora se vè: & està nella enterrado com sua molher, & o Coraçaõ de Carlos o Septimo seu pay, em hũa sepultura de marmores brancos, com a sua effigie do mesmo marmore posta emcima de joelhos; & a cada canto hum Anjo do mesmo marmore. A qual obra mandou fazer elRey Luis o justo, que hoje reyna, no anno de 1622. & foy o artifice Miguel Bordim Aurelio. Antigamente era toda a sepultura de bronze, mas os hereges a desfizerão tambem, & assolárão. E neste Templo me affirmârão hauer sido instituida a Ordem de Sancto Espirito por Henrique III. se bem não o achei escrito em os Historiadores Frãceses. A cidade de Orliens he muito magnifica, tanto pella fermosura do sitio, quanto pella grandeza dos habitadores; porque alèm de ter tres milhàs de circuito, tem de fóra muy grandes arrabaldes. He alem disto cheya de pouo industrioso, & inclinado ao commercio, & trato, pella commodidade do rio Loere, de que jà tenho feito mençaõ. A regiaõ he das mais felices de França, principalmẽte pella copia de paõ, & vinhos excellentes (contados entre os melhores, & mais delicados de França) que se leuaõ pello rio, & pello mar a diuersas prouincias de Europa septentrional; que deue ser a razão principal, porque os daquellas partes, principalmente os Alemaens, a descreuem tam curiosamente em todas suas viages impressas. Fóra da cidade ha entre as vinhas postos muytos jardins, & pumares, com toda sorte de fruytos, q̃ saõ os melhores do Reyno. Em o meyo do rio, â vista de Orlẽs, està hũa Ilha

 muito

muito agradauel, cuberta em parte de grandes, & fermosas aruores, parte de altos, & bellos edificios, & se ajunta de hũ lado à cidade por hũa fermosa ponte (q̃ nenhũ rio, como notou Botero, té tantas, & de tanta grandeza) & de outro lado a hũ burgo chamado Ponterò, aonde ha quantidade de hosterias, pera os viloẽs, q̃ aly concorrem de Solona, com a fruyta, q̃ trazem a vender. A entrada da ponte he defendida de algũas torres, & baluartes, com portas, & com pontes leuadiças. Sobre a ponte principal se ve hũa estatua de bronze, em a qual se representa a Virgem Maria, com a de seu amado Filho decido da Cruz entre seus braços: & a hum lado della posto de joelhos elRey Carlos o Septimo armado, & ao outro lado a Poncella Ioanna armada com botas, & esporas como hum caualleiro, & os cabellos lançados para traz sobre as espaldas. A historia he memorauel, que por valor, & conselho desta donzella, que isto significa em Frances o vocabulo Poncella, elRey Carlos o I. lançou fôra do Reyno de França os Inglezes; que se lhe auiaõ apoderado da mayor parte delle: & o tinhão posto em tanto aperto, & necessidade, q̃ estádo dentro em seu proprio Reyno, apenas dizem tinha pera comer hũ pedaço de carneiro. E estando hũa noite elRey considerando em os grãdes trabalhos, q̃ elle, & os seus padeciao, se leuantou do leito em camisa, & posto de joelhos diante de huma Imagem de nosso Saluador, lhe pedio, quisesse soccorello, pois sabia quaõ justificado era o seu direito. E ao outro dia pella manhã lhe foy apresentada esta moça Ioanna Poncella, que teria de idade quatorze, ou vinte annos,

na-

que nisto diferem os Historiadores Francеses, natural de hũa aldea, por nome Dompremyõ, ou Drecmy, que Pineda em sua Monarchia Ecclesiastica chama Dampremio, ou segundo outros de Vocolor, em Lorena; cujo exercicio era atèli guardar hũas poucas ouelhas em casa de seus pobres pays, Iacques Darc, & Isabel de Vauter. A qual em chegando à presença del Rey, posto que nunca o tinha visto, nem estaua vestido melhor que os outros, com quem estaua, lhe disse ser ali mandada por Deos, pera o ajudar a cobrar o seu Reyno; q̃ lhe fosse dada gente de guerra, q̃ ella faria leuantar o cerco de Orliẽs, & sagrar a S. Magestade, a pezar dos Ingleses, dentro em Remes (segundo o antigo vso dos Reys de França seus predecessores) onde se guarda a milagrosa redoma, vinda dos Ceos por mysterio dos Anjos, com o olio diuino, com que se vngem os Reys de França. *Mas* tendo alguns isto por zombaria lhe fizeraõ algumas perguntas sobre cousas diuinas, & humanas, & a todas respondeo com tanto saber, & prudencia, que admirauaõ todas suas acçoens. Pedio logo a elRey, que por hum de seus armeiros, quisesse mandar buscar em a Igreja de sancta Catherina de Forboe, entre outras antigas armas, huma espada, em a qual estauão de cada lado impressas sinco Flores de Lis, porque com ella auia fazer quanto prometia. Fesse assim, & achouse ser verdade, tudo que a Poncella dizia, como por espirito prophetico. Auida a espada, & armada como hum homem, se pos a cauallo, & com a lança em punho começou a perseguir aos Ingleses inimi-

gos seus, com tanto valor, & coragem, que não hauia homem no mundo, que a igualasse em valentia, & destreza. Fes primeiramẽte leuantar o cerco de Orliés, que duraua hauia sete meses: em cuia memoria se fas todos os annos em Orliés hũa procissaõ aos doze de Mayo, em a qual se achão todas as ordẽs da Cidade, & vaõ atê a põte, onde se diz hũa missa. Tomou por assalto a torre de São Lupo, matando todos os Ingleses, que dentro achou. Taõbem a Iorgeo, onde foraõ presos, & mortos muytos senhores com tres, ou quatro centos Ingleses. Despois acompanhada de muytos principes, & senhores Franceses, que sustentauão a parte delRey, desfes os Ingleses em hũa batalha junto a Patè em Beauce, matando dous, ou tres mil delles, & aprisionando algũs senhores Ingleses. E logo correndo a comarqua redusio á obediencia de Carlos muytos lugares, que os Ingleses occupauão: fez sagrar a ElRey em Remes, & finalmente emprendeo & cõsiguio cousas, q̃ naõ pareciaõ suas acçoens menos que milagrosas, & diuinas, & se não podẽ referir em hũa breue relaçaõ. Vltimamente acolheraõ â mão os Ingleses, por traiçaõ de hum Guilhelmo de Flauy Capitaõ de hum pouo chamado Compendio, que ella estaua defendendo com extraordinario valor, & pello grande odio, que lhe tinhaõ, despois de a ter em prisoẽs largos tempos, cruel, & iniustamente a queimaraõ viua, em Ruam no ãno de 1430. leuantandolhe que era feiticeira: mas muytos doutos daquelles tempos, famosos em Theologia, affirmaraõ em seus escritos, que morreo innocente: & o cõfessaraõ despois seus proprios inimigos como mais largamente se pode ver em a histo

ria vniuersal de Charron; oqual entre outras virtudes, que della escreue, celebra muito a de sua castidade & honestidade, pella qual entendo socedeo aquella taõ ra ra marauilha em sua morte, que sendo queimada, & redusido a sinsa seu corpo lhe acharaõ despois o coraçaõ ileso, & inteiro.

A Cidade he guarnecida de muyto boas muralhas terraplenadas, & com muytas torres, redondas cheyas taõbem de terra, posto que em parte arruinadas dos golpes dos canhoẽs, despois das guerras ciuis. E assi Carlos o Nono conhecendo de quanta importancia era, & que não hauia outra em França mais apta a sustentar guerra, & a trabalhar o Reyno, como se vio em diuersos tempos, principalmẽte no anno de 450. no de 1428. & no de 1563. a aiuntou á Coroa, estando em costume darse ao segundo genito delRey Christianissimo, com titulo de Duquado; & a possue hoje Monsiur Gastão por seu morgado, com os Duquados de Xastres, & de Valoes, Condado de Bloe, & os donatiuos de Montargis, & de Gyen. Fazemna mais fermosa a sagraçaõ de muytos Reys, & os diuersos concilios, que ali foraõ celebrados. Tem hũa antiga Vniuersidade fundada por Philippe IV. cognominado o Bello no anno de 1312. a qual gosa de autorisados priuilegios, que o mesmo Rey & o Papa Clemente V. lhe concederaõ. Ha nella graõ numero de estudantes, separados em quatro naçoẽs, a saber, Franceses, Alemães, Normandos, & Picardos, acerca doque hauia muyto, em que dilatarse a penna. Authorisaõna muytos, & fermosos edificios; dos quais o mais sumptuoso he o da Igreja de Santa Crus, posto

 que

que em o tempo das alteraçoẽs, recebeo notauel dano pellos hereges. O seu campanario, & grimpa era o mais alto, que hauia em França, como o de Strasburg era mais alto de Alemanha; nella ha sincoenta & noue conegos, & doze dignidades. A igreja collegial de S. Aignam Abbade, que depois foy Bispo na mesma Cidade, foy antigamente mosteiro & edificio de grande magnificencia, mas padeceo a mesma injuria dos hereges, que o de Sancta Crus, no anno de 1565. ha nella 3. conegos, & outo dignidades. A casa que chamão da Cidade tem hũa torre, donde se descobre toda a Cidade. As casas saõ todas muito boas, as ruas largas, direitas, & bem calçadas, principalmente onde chamão a Cidade noua. Não lhe faltão praças, & algũas cubertas de aruoredo, que as faz muy diliciosas. Iunto da Cidade ha hũa fonte, q̃ lãça agoa em abundancia, tãta q̃ alli logo onde sae faz hũa ribeira naueganel, q̃ se chama Leret.

Daqui despacharaõ os senhores Embaixadores o secretario Christouaõ Soares de Abreu a Paris (em cõpanhia de Manoel Fernandes Villareal, que ali veyo de Paris esperar a suas Excellencias) para fazer a sua Magestade Christianissima sabedor de sua chegada, & esperar ordem sua para entrarem na Corte, & fomos dormir a hum pequeno burgo chamado Artenê, q̃ de Orliẽs fica 6. leguas de maneira q̃ andâmos este dia 13. O seguinte que foraõ 20. fomos dormir a Etampes, Cidade do pais de Xartré, ou Beauce, & segundo outros. Garonoes, que foy jornada de 13. legoas, & toda a tarde nos choueo grossa agoa. De Orliẽs a Etampes he o caminho muyto agradauel. Tem esta Cidade titulo de Duquado, & de hum templo dedicado a nossa Senho-

ra, se

ra,se descobrem muytos lugares, & entre outros Angeruilla, Turim, & Artenê. Ao outro dia, q forão 21 jãtãdo em Angeruilla, onde fazem sete legoas, fomos dormir a Paris, que saõ outras sete, & tres antes de chegarmos a Paris, em hum burgo que chamão Pont Antoni, achàmos o secretario Christouaõ Soares, que disse tinha ordem para suas Excellencias se retirarem a hũa casa particular por tres, ou quatro dias, em quanto se acabauaõ de aparelhar algũas cousas, & suas Excellencias descansauaõ do trabalho do caminho. Fizeraõno assi suas Excellencias, entrando de noite em Paris: & logo ao dia seguinte o Conde Brulon, a cujo cargo estâ conduzir os Embaixadores naquella Corte, com hũ tenête seu, por nome Mósiur Girò, veyo visitar a suas Excellencias, & darlhes as vindas da parte de sua Magestade, & lhes perguntou como queriaõ fazer sua entrada, se occultos, se á Real (dizem á Real, com apparato de coches) & o Monteiro mòr lhe respondeo, que os Embaixadores del Rey de Portugal não entrauaõ senão de publico, pera q os vissé todos. O Conde Brulon lhes disse o estimaua muito, & hia logo auisar a S. M. q estaua muy impaciẽte de sua tardança (termo seu de fallar para encarecer desejo grãde de ver, & fallar a alguẽ) & tornaria assentar cõ suas Excellẽcias o dia. Em o mesmo vierão tambẽ fazer sua visita os tres Deputados de Catalunha, & ẽ nome daqlle Cõdado offerecerse a seruir, & ajudar em tudo, q seu poder fosse, a el Rey N. S. sobre o q o Deputado Ecclesiastico fez hũa elegãte oração. Depois lhes pedirão tãbẽ quisessem ser seus intercessores cõ el Rei Christianissimo. Em o mesmo dia, por via de Ruã tiuemos hũa carta, ẽ q nos dauão por nouas certas,

que

que o ſenhor Dom Duarte eſtaua por ordem do Emperador reteudo em Ratisbona, & que dali trataua de o leuar para Auſtria a alta, a hum Caſtello, que chamão Nueſtat; á inſtãcia de hum Portugues renegado; *que tam bẽ dos Portugueſes, algũs traidores ouue algũas veſes*: mas cõ fiança em Deos. Tambem nos chegaraõ cartas com auiſo, de q̃ os ſenhores Embaixadores de Inglaterra, & Olanda, hauiaõ chegado a Inglaterra, onde do parlamento foraõ com grande aplauſo recebidos; que o tẽpo & a juſtiça fauoreçẽ ſempre ao Principe legitimo.

Foraõ auiſados ſuas excellencias que aos 25. do mes hauiaõ de fazer ſua entrada, pello que trataraõ logo de o faſer ſaber aos demais Embaixadores eſtrangeiros, reſidentes na quella Corte, & para iſſo foraõ decretados, Pedro de Oliueiros interprete, Manoel Freyre de Macedo, eſtribeiro do Monteito mòr, & Ioaõ Franco Barreto ſeu ſecretario, os quais foraõ primeiramente à caſa do Nũcio de ſua Sãctidade, que lhes fez muytas honras, & lhes pergũtou muyto pello miudo o ſucceſſo de noſſa reſtauraçaõ, eſtado do Reyno, idade, & diſpoſiçaõ delRey noſſo Senhor: ſe tinha filhos & quãtos: aq̃ tudo ſe deu repoſta conueniente; & o Nuncio vltimamente lhes diſſe como o Marquès de Caſtello Rodrigo fora chamado de Roma a Napoles, donde deſpois o faziaõ hir a Germania; & dandolhes duas cartas para Dom Vincelo Mobile agente do Colleitor paſſado, os veyo acompanhando até â ſala. Foraõſe logo daqui os tres a caſa do Embaixador de Inglaterra, aquem não puderaõ fallar por eſtar cõ o de Suecia em conferencias, & aſsi deixaraõ o de Suecia, & foraõ ao de Olanda

landa,oqual chegados os Portuguefes a fua prefença, erguendo as mãos ao Ceo,com a boca chea de rifo, & com grande admiraçaõ diffe:que de inimigos que eramos vieffemos a fer amigos! Detiueraõfe com elle muyto em lhe dar relaçaõ do focedido em a acclamaçaõ del Rey noffo Senhor,que elle ouuia com tanto gofto & contentamento,como fe Olanda fora a que cobrara tamanho bem:à defpedida os acompanhou atè à efcada. Tornaraõ outra vez a cafa do Embaixador Ingles, & ao recado de fuas excellencias refpondeo:que elle,& to da fua cafa eftauão preftes ao feruiço de fuas Excellen cias,mas que os aduertia que nenhum dos Embaixadores,auião de hir acompanhalos,em rafão das preferencias,em que hauião focedido muytas defgraças: o que confiderando fuas Excellencias,como prudentes, que erão lho deuião perdoar,fe elle o não fizeffe; mas que mandaria o coche:acompanhonos atè a efcada. Forão logo ao de Suecia,& defculpoufe de lhes não fallar por eftar indifpofto em cama,& afsi forão ao de Saboya,& logo ao de Florença,que lhes fizerão grandifsimas honras:logo ao de Genoua,que por hauer ia eftado em Lisboa,no tempo que ElRey Philippe Terceiro de Caftella,veyo a ella,conhecer,& hauer fallado a ElRey noffo fenhor,quando Duque de Barcellos, lhes não quis fallar,fẽ primeiro com elle fe acentarem ao lume, porque era grande o frio,que então fafia:ao qual os entreteue grande parte do dia em varias perguntas & repoftas & à defpedida os acompanhou atè a efcada. O Embaixador de Mantua,o Tenente do Lantgraue,& o fecretario de Parma,que logo foraõ bufcar, eftauão aufentes

ſentes da Corte.

A 25. pois de Março, dia da Annunciaçaõ da Virgem Noſſa Senhora, em cujos dias ſuccederão quaſi todas noſſas felicidades, & bons ſucceſſos, foraõ os ſenhores Embaixadores deſpois de jãtar, que por eſta razão foi mais cedo, occultos aonde chamão Villete, algũa meya legoa fóra de Paris, & numa caſa de prazer de hum homem meyo Portugues, que em ſeus principios foy lapidario em Heſpanha, & agora ouriues naquella Corte, eſperàrão a ordem de ſua Mageſtade. E entretanto aquelle honrado homem, que chamão Monſiur de Iardim, fez pôr na meſma ſala, onde ſuas Excellencias eſtauaõ, & muita gente, que a vellos ocorria, Madamas, & Monſiures, hũa meſa redonda, que logo ſe cobrio de varios doces de Heſpanha, Italia, & França, para que os ſenhores Embaixadores tomaſſem primeiro hũa refeição; & porque elles a recuzauaõ por ſer Quareſma, & dia de jejum, ſe leuantàrão algũas damas da obrigação, ou amiſade do proprio dono da pouſada, & tomando os pratos os leuàrão a offerecer a ſuas Excellencias, q̃ ouuerão miſter muito pera lhes fazer crer, que não os recuſauão por inchação Portugueſa, mas por obrigação da Igreja, cujo preceito de nenhum modo quiſerão violar. E tudo foy logo diſtribuido por todos os circunſtãtes, pera cujos poſtres auião muito bons vinhos, Maluaſiós, Canarios, & do Pais.

A eſta caſa chegou pellas tres da tarde o Marichal de Xatilhon, peſſoa de idade de ſeſſenta annos, valeroſiſsimo ſoldado; decerão ſuas Excellencias ao patio a recebello, & elle lhe diſſe, como em nome de ſua Mage-

ſtade

ſtade vinha pera os acompanhar: agradecérão ſuas Excellécias a mercè, que ſua Mageſtade lhes fazia, em lhes mandar peſſoa de tanta authoridade, & nome, & deſpois dos deuidos comprimentos ſubiraõ à ſala, onde eſtiueraõ em conuerſaçaõ aguardando vieſſe o Conductor, que chegou daly a huma hora: & auendoſe ja ajuntado muytos coches de ſenhores, & muytos ſenhores em ſeus coches, partirão ſuas Excellencias de Villete pellas quatro da tarde, & a ordem que os coches leuàraõ foy eſta. O primeiro coche era del Rey, em o qual hia o Monteiro mòr com o Marichal num eſtribo, & o Doutor Antonio Coelho de Carualho cõ o Cõde Brulló em outro; & no eſpaldar hũ Deputado de Catalunha, que ſeruia de interprete. O ſegundo coche era da Raynha, em o qual hia Pero de Mello, filho do Monteiro mòr, & o Secretario Chriſtouão Soares de Abreu, & tres filhos do Marichal. O terceiro era da ſobrinha del-Rey Anna Maria Carlota de Borbon, filha vnica de Monſiur Gaſtaõ. O quarto do Monteiro mòr, o quinto do Doutor Antonio Coelho de Carualho, o ſexto de ſua Eminencia, o ſeptimo do Principe de Condè, primeiro do ſangue naquelle Reyno, cuja molher, por elle eſtar auſente, mandou por hum ſeu gentilhomem viſitar aly a Villete a ſuas Excellencias, & a lhes offerecer alêm do coche, tudo o mais que neceſſario foſſe de ſua caſa: a eſtes ſeguio a demais turba de coches, os quais me affirmaram muitas peſſoas, que os contàraõ, que paſſauaõ de cento & ſincoenta, os mais delles de ſeis cauallos. A gente, que a eſta entrada acodio, não tinha numero, qual

a pê

a pè, qual a cauallo, & qual em coche. E se affirmou, q̃ de 40. annos a esta parte não entrou naquella Corte Embaixador algum com igual magnificencia, & a quẽ tanta honra, & festa se fizesse. Foraõ suas Excellencias aposentados em hũas casas delRey, que seruẽ de agasalhar os Embaixadores extraordinarios, & asi tem sobre a porta da rua hum letreiro, com letras de ouro sobre negro, que diz: *Aposento dos Embaixadores extraordinarios*; & em Paris saõ muito vsados estes letreiros em casas nobres, & asi lemos por varios bairos da cidade, Casas do Principe de Condê; Casas do Duque de Longauilla; Casas do Conde de Suason, &c. E os mecanicos tem cadaqual â janella, ou porta, hũa taboa com sua insignia, como em Lisboa vemos as janellas dos bordadores, & vestimenteiros. E asi he muito facil acertar com a casa de quem queremos, sabendo a rua, & a insignia; & tudo he necessario pera a confusaõ daquella Babylonia. Està este aposento dos Embaixadores extraordinarios no burgo de Sam Germaõ, em a rua de Turnon, junto aos Paços da Raynha mãy, chamados o Luxemburg, de que adiante farey menção; & auia sido do Marichal de Anchra, o qual morrendo o anno de 1617. às punhaladas, & pistoletadas como o Secretario Miguel de Vasconcellos, foi seu corpo arrastado pelas ruas da cidade, esquartejado, & queimado; sua casa saqueada, & confiscados seus bens para a Coroa. Os tres primeiros dias da entrada de suas Excellencias, fez sua Magestade Christianissima o gasto conforme a sua grandeza.

A quarta feira de treuas 24. de Março, sendo auisa-

dos

dos o dia de antes; forão suas Excellencias a Sam Germaõ beijar a mão a sua Magestade, & proporlhe sua embaixada. Foy seu conductor o Duque de Xeurosa, tio do Duque de Guisa, o qual os veyo buscar em hum coche delRey, & noutro da Raynha veyo tambem o Conde Brullon; & com sete coches mais partimos de Paris pellas oito horas; & chegamos a Sam Germaõ, q̃ està de Paris sinco legoas, pellas onze. Tinha elRey jà comido, & assim em suas Excellencias chegando, logo lhes deu audiẽcia. Esperou os em hũa camara, onde estaua assentado em hũa cadeira de veludo carmesi, ao lado de hum leito guarnecido do mesmo; o que he costume daquelle Reyno, porque assi o fizerão todos os grandes delle, a quem os senhores Embaixadores visitarão, & ainda os mesmos estrangeiros, que por Embaixadores assistem naquella Corte; como despois os nossos fizerão algũas vezes, seguindo o vso da terra. Entrando os senhores Embaixadores, com os ditos Duque de Xeurosa, & Conde Brullon, & nòs todos diante, sua Magestade se ergueo, & dando tres, ou quatro passos apressados, que assi saõ suas acçoẽs todas, os leuou nos braços, mostrando grandissimo contentamento de os ver; que o Principe soberano tanto mostra sua tençaõ por suas acçoẽs, como por suas palauras; porq̃ como disse hum discreto, cada sentido tem sua lingoagem particular. Quis o Monteiro mòr propor a embaixada, segundo leuauão por regimento, mas elRey o não quis ouuir, sem que primeiro ambos de dous se cobrissem; fizeraõno assi, & proseguindo o Monteiro mòr, conforme a instrucção, lhe deu vltimamẽte a carta delRey

nosso Senhor, cujo theor he o seguinte.

MVito alto, & muito poderoso, & Christianissimo Principe Irmaõ, & Primo. Eu Dom Ioão, per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem mar em Africa, Senhor de Guinê, & da Conquista, nauegação, & comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. Enuio muito saudar a Vossa Magestade, como aquelle, que muito amo, & prezo: auendome Deos nosso Senhor feito merce de me restituir à Coroa destes meus Reynos, que por elRey de Castella erão injusta, & tyranicamente vsurpados, & dos quais sem cantradição, & com geral aplauso, & contentamento de meus vassallos estou de posse, & lembrandome da irmandade, paz, & alianças, boa amizade, & correspondencias, que entre os senhores Reys nossos predecessores sempre ouue, & das mayores razoẽs, & conuenieucias, que agora se offerecem pera se auerem de renouar, & establecer entre nós, cõ dobrados vinculos, & seguranças, me pareceo enuiar logo a V. Magestade por meus Embaixadores a Francisco de Mello do meu Concelho, & meu Monteiro mòr, & ao Doutor Antonio Coelho de Carualho do meu Concelho, & meu Desembargador do Paço, dos quais por suas qualidades, partes, & experiencia faço toda a mayor confiança, pera que em meu nome dem conta a V. Magestade de minha restituição a esta Coroa, & lhe signifiquem o bom animo, & particular desejo, com que estou pera hauer de confirmar, restaurar as antigas amizades, & confederaçoẽs, & as acreditar muito em beneficio de nossos Reynos, & vassallos. A tudo que os mesmos meus Embaixadores disserem, & propuserem de minha parte, peço muito encarecidamente a V. Magestade, que mande dar inteira fee, & credito, como a minha propria pessoa, & o

que

que elles assentarem, prometerem, & capitularem, cumprirey, & mandarei cumprir, manter, & executar sem duuida, nem falta algũa, ao que por esta carta me obrigo, & o prometo debaixo de minha palaura, & fee Real, tendo por certo, que receberaõ de Vossa Magestade o fauor, bom tratamento, & breue despacho, que he razão.

Muito alto, & muito poderoso, & Christianissimo Principe, Irmaõ, & Primo, Nosso Senhor aja a pessoa de Vossa Magestade, & seu Real estado em sua sanctaguarda. Escrita em Lisboa a 22. de Ianeiro de 1641. annos.

As honras, que sua Magestade em esta occasiaõ fez aos senhores Embaixadores, foraõ tantas, q̃ não as posso relatar. Finalmente prometeo logo mãdar em socorro nosso a armada, com q̃ neste porto entramos; & todo fauor, & ajuda, que em seus Reynos ouuesse, atê vir elle em pessoa, sendo necessario; que a atadura da irmandade, como em hum de seus Panegyricos disse Mõsiur de la Marca, nos obriga a que ajudemos, aos que estaõ trabalhados com sobrada violencia, ou extrema tyrannia. E à despedida os tornou abraçar, com a boca sempre cheya de riso.

O tumulto de gente, que cõnosco entrou naquella camara del Rey, que não era grande, nao tinha conto: porque os Reys de França saõ tam familiares, & communs aos olhos de seus vassallos (como jà alguem notou) que a todo homem, & de qualquer estado, & cõdiçaõ q̃ seja, permittem penetre atè sua camara, veja o que faz, & ouça o que diz; da qual brandura, & estillo de condiçaõ dizẽ algũs, q̃ nasce ser a naçaõ amãtissima

de seus Reys; se bem não falta, quem crea, que isto os faz menos respeitados.

Eraõ horas de jantar, & assim o mesmo Duque de Xeurosa, & o Conde Brullon, condusirão os senhores Embaixadores a hũa casa, dentro dos mesmos Paços, onde se lhes pos a mesa, a que elles jantarão lauta, & magnificamente: & nòs outros todos em outra casa aly proxima, da mesma sorte; se bem nesta segunda mesa ouue pessoa que deixou de comer, por falta de hum pucaro de agoa, que nem por Deos, nem por sanctaMaria lhe quiseraõ dar, sendo que a pedia como là o auarento da Escriptura ao pobre Lazaro: de maneira que estando a mesa com tantas, & tam excellentes ignarias diante de sy, padecia as mesmas penas de Tantalo: vinho quanto quisessemos, & o melhor de França.

Acabando de jantar, fomos todos logo ver o Castello nouo, q̃ he hum edificio magnifico & real, onde se vẽ seis gallarias muito famosas, & quatro, ou sinco grutas soterràneas, feitas de rocha artificial, & engenhosamente guarnecidas de embrechado, em o qual se represen-taõ varias figuras, que de sy lançaõ muita agoa. A primeira gruta chamaõ de Orpheo, por hũa estatua, q̃ aly se ve sũa, do tamanho de qualquer homẽ, cõ hũa viola de arco em as maõs, acẽtado em a borda de hũ tanque, que cobrẽ muitas aruores, em as quais se mostraõ diuersos passaros; & por entre ellas varios animaes; & aberto o registo começaõ a correr grossos tornos de agoa sobre o tanque, toca Orpheo a lira, saltaõ nagoa artificiosos peixes, meneaõse as aruores, como q̃ querẽ dançar; ouuẽse nellas varias aues, & por entre as artificiosas

ro-

rochas,a hũ lado,& outro do musico Orpheo, sae toda especie de animaes,taõ proprios,q̃parecẽ viuos;& abrindose a penha, q̃ lhe fica nas espaldas,se representa o inferno,& em cõpanhia de Plutaõ,& de Proserpina,se ve logo vir Euridice, para ser entregue a seu fiel amante, se bẽ com aquella dura ley tam sabida. Mostrase mais Hercules trazendo a rastos por hũa cadea ao caõ Cerbero, & seus amigos Thesseo, & Perithoo roubando a Proserpina. Apparecem Tantalo de bruços sobre o rio, Ixiam na Roda, Prometeo debaixo da Aguia.& outros miseraueis , que a antiguidade fingia serem condenados a diuersos tormentos no inferno. Cerrouse outra vez á penha,& tornandose a abrir, se representou hum fermoso Ceo,& nelle elRey,á Raynha,& Delphim, & outras personages ; muitos nauios embaixo par mar, & muitos coches,& caualleiros por terra. E tanto q̃ daqui sairaõ suasExcellencias,& os demais senhores,q̃ os acõpanhauaõ,foy tãta a agoa,q̃ por entre os busios,cõchas & pedrinhas do ẽbrechado sabio,como do solio,& paredes,q̃os demais sairaõ,como dizẽ,feitos hũs patinhos.

Em a segũda gruta se representaõ huns orgaõs,cõ o Organista,os quais por engenho de agoa soaõ suauissimamẽte,& a seu sõ respondẽ de hũa,&de outra parte artificiosas aues. Em a terceira gruta, se mostra hũ Neptuno,cõ seu Tridẽte,sobre o carro, o qual ao som de hũa buzina,q̃ diante vẽ hũ Tritaõ tocãdo,he tirado de dous cauallos brãcos;& dãdo hũa volta ao redor do tãque cõ muita solẽnidade, se torna a recolher em o cõcauo daquellas mẽtirosas penhas. Em a quarta gruta apparece hũaAndromeda atada a hũa rocha,& leuantandose da

 agoa

agoa de hum tanque, que representa o Oceano, hũ mõ stro marinho, dêce Perseo no cauallo Pegaso, & dádolhe cõ a espada grandes golpes, se representa por artificio, & mouimẽto das agoas, quãto acerca disto cõtaõ os Poetas em seus versos. Em a quinta gruta está hũ dragaõ, q̃ pellos mesmos artificios moue as azas, leuanta a cabeça & a abaixa, vomitando quantidade de agoa, & em o interim se ouuem artificiosos roixinoes, que cantaõ muy docemente. Ha outra gruta seca, para tomar fresco em os calores do Estio. As gallarias, & camaras saõ todas ornadas de bellissimas estatuas, & pinturas. Obra tudo de Henrique IV. pay do Rey, que hora viue. O Castello velho he deuido a elRey Carlos V. dito o Sabio. Tem hum grandissimo bosque de azinhaes, em o qual ha muita caça, & se ve aly hũa grande pedra, onde foy tratada algũa traiçaõ, pella qual se chama o bosque da traiçaõ. Vistas as grutas, foraõ os senhores Embaixadores beijar a maõ à Raynha. Estaua assentada em hũa cadeira raza de veludo carmesi (porq̃ em França não ha vso dos estrados de Espanha) & noutra junto a ella hũa senhora, q̃ diziaõ ser filha de hũ Principe do sangue, porẽ descuideime em pergũtar de qual delles o era. Chegãdo os senhores Embaixadores, se leuantáraõ, & S. Magestade muito alegre, & risonha, deu tres, ou quatro passos onde se deixou ficar, a recebellos. Quis o Mõteiro mòr darlhe cõta de sua embaixada, mas S. M. o não quis ouuir, atè q̃ elle, & o D. Antonio Coelho de Carualho se não cobrirão: & ainda q̃ S. M. sabe muito bem a lingoa Castelhana, como quem naceo, & se criou nella, ouuia, & respõdia por meyo do Interprete Pero de Oliueiros, q̃

ſuas cãs,& peſſoa, tinha muita authoridade. Propuſerão os ſenhores Embaixadores ſua embaixada, & ſua Mageſtade lhes reſpondeo, que eſtimaua muito a felicidade, & bom ſucceſſo do Reyno de Portugal, que Deos quiſeſſe conſeruar, & augmentar por largos annos, & que tudo que em ſua maõ foſſe faria pello bem delle. Deulhe entam o Monteiro mòr a carta, que leuaua da Raynha noſſa Senhora, & com iſſo tornando a beijarlhe a maõ ſe deſpedio. A carta dizia na maneira ſeguinte.

MVito alta,& muito poderoſa,& Chriſtianiſsima Princeſa Irmã,& Prima. Eu Dona Luiza, por graça de Deos Raynha de Portugal,& dos Algarues, daquẽ,& dalem,mar em Africa,Senhora de Guinê,& da Cõquiſta, nauegação,& comercio da Ethiopia,Arabia,Perſia,& da India, &c. Enuio muito ſaudar a Voſſa Mageſtade,como aquella, que muito amo,& prezo. A Franciſco de Mello do Concelho del-Rey meu Senhor, ſeu Monteiro mòr & Embaixador, ordeno que com eſta carta viſite a Voſſa Mageſtade de minha parte, & peça a voſſa Mageſtade boas nouas de ſua ſaude, pera mas enuiar; ſignificando a voſſa Mageſtade quanto as deſejo, & hei de eſtimar; & que me ſaõ preſentes as grandes razoẽs, que ſe offerecem para hauer de ſer aſsi, & pedir à V. M. inſtantemente como o faço, que admitta eſta demonſtração de meu animo, como ſe deue à boa vontade, de que procede, que mais particularmente repreſentarà a Voſſa Mageſtade o meſmo Embaixador, a cuja relação me remeto.

Muito alta,& muito poderoſa, & Chriſtianiſsima Princeſa,

 noſſo

nosso Senhor haja sempre a pessoa de V. Magestade, & seu Real estado em sua sancta guarda. Escrita em Lisboa a 22. de Ianeiro de 1641.

Naõ se pòde encarecer a lhaneza, & affabilidade, cõ que esta Princesa nos recebeo, & fallou a todos os que quisemos chegar a beijarlhe a maõ. Estaua acompanhada de muitas damas, de cuja fermosura não digo nada, porque tal vez he merito emmudecer de respeito: & como o Sabio disse, todas as cousas difficultosas não as pôde homem explicar com palauras. Mas he impossiuel, que os que estaõ junto do Sol não sejaõ illustrados dos rayos do mesmo Sol. Foraõ daqui os senhores Embaixadores, & nòs todos beijar a maõ ao Delphim. Delphim se chamaõ os filhos primogenitos dos Reys de Frãça, pella doaçaõ (como he sabido) que Hũberto vltimo Delphim de Vienna, cidade entre os Alobroges, fez a Philippe de Valoes Rey de França, com condiçaõ que aquelle estado ficasse pera os Principes herdeiros de França, & o donatario se chamasse Delphim. Nasceo este Principe aos sinco de Septembro de 1638. entre as onze, & o meyo dia, em Sam Germaõ em Laya, & se cre foy por milagre dado a suas Magestades, despois de 22. annos de casados; & como o Ceo he sempre mais liberal em nos dar seus bens, que nós em lhos pedir, apos o Delphim lhes deu o Duque de Anjù, q̃ naceo em Septembro passado de 640. E permittirà Deos darlhes muitos mais, q̃ os filhos dos Reys em o Reyno saõ como as estrellas em o Ceo, que a copia, & a multidaõ o faz mais bello, & mais fermoso, donde o

nosso

nosso Poeta em hum canto de seus Lusiadas disse.

Vimos a parte menos rutilante,
E por falta de estrellas menos bella.

Nem o Delphim, nem o Duque tem ainda nome: que os Reys de França em o darem a seus filhos obseruaõ muytas cerimonias.

Este lugar se chama Sam Germão em Laya, em differença de Sam Germão de Paris, & he antiga habitação dos Reys de França, principalmente desde Francisco Primeiro, que renouou, & reparou o Castello velho, sua continua morada, por razaõ da muita caça, que em seus grandes bosques, & florestas tem, a que era muyto inclinado; & pella estrada, em grandes campinas, que pello caminho, que vay a Paris lhe ficaõ de hum, & de outro lado, saõ tantos os coelhos, & veados, que não sey tantas bocas de que se sustentaõ.

Tem ordinariamente elRey muita gente pagã para guarda de sua pessoa, a saber, hũa companhia de Escoceses, outra de Suizaros, & tres de Franceses: & alêm disto hum regimento de Suizaros, & outro de Franceses, com suas cabeças, officiaes, & mestres de campo, & hũa companhia de mosqueteiros, ou guardas a cauallo, que elRey presente instituio, de que elle proprio he cabeça. A Companhia Escocesa he a primeira, & mais antiga, & assi precede âs outras, & goza de grandes priuilegios; trazem hũas cazacas brancas, cubertas de escamas de prata dourada, & na lingoa Francesa saõ commummente chamados Hoquetons; & estes saõ os Archeiros, assi chamados, porque antigamente vsauaõ de arcos. As tres Companhias Francesas foraõ instituidas por

tres diuersos Reys, & trazem sobre suas armas, & casacas as cores da librè, & as diuisas do Rey, que reyna: os cem Suizaros trazem a librê delRey com alabarda, & vestem ao modo de seu Paìs, & acompanhaõ a elRey a pè. Tem elRey além destas companhias, & regimentos vinte & quatro archeiros, que saõ os mais chegados a sua pessoa. E cada companhia tem seu Capitaõ,&todos senhores calificados. Não digo dos officios da casa Real,porque espero fazello muito cedo em liuro particular.

Voltamos em o mesmo dia a Parìs,& ao seguinte, q̃ foy quinta feira de Endoenças,tiueraõ os senhores Embaixadores auiso, para ir fallar a sua Eminencia o Cardeal de Richieliu; & por este respeito não aceitârão a visita do Embaixador de Olanda, que no mesmo dia lhes mandàra pedir licença para os ver, mandandolhe dizer a causa,& que daly por diante o podia sua Excellencia fazer,quando seruido fosse. Veyo pois o Cardeal a París(por euitar a suas Excellencias o trabalho de ir a Ruel tres legoas de Parìs)& os senhores Embaixadores lhe forão fallar,condusidos tambem do mesmo Conde Brullon. Sahio sua Eminencia duas casas fòra a recebellos,& pegando logo de hũa maõ ao Monteiro mòr (de quem por algũa informaçaõ deuia ter conhecimento) os foy leuando pera hũa camara,onde ao lado de hum leito de veludo negro, estauaõ tres cadeiras guarnecidas do mesmo,em que todos tres se assentarão:& o Mõteiro mòr lhe deu conta de sua embaixada. *Sabe* sua Eminencia a lingoa Castelhana taõ bem como se fora criado em Toledo;& porque o Mõteiro mòr a não falaua

laua, lhe perguntou se a sabia? O Monteiro mòr lhe respondeo que sy, mas que não a fallaua, porque era tam grande o odio, que aos Castelhanos tinha, que nem de sua lingoagẽ queria vsar; ao q̃ sua Eminencia replicou: *No importa, que las lenguas no pelean.* E assim daly por diante fallaraõ de parte a parte em Castelhano; & o que vltimamente respondeo sua Eminencia foy, que não somente hauia de vir a Portugal a armada, que sua Magestade prometera, mas por General della, & Embaixador extraordinario, o Marquês de Bresê seu sobrinho, & herdeiro de sua casa. Perguntou miudamente pello successo de Portugal, & sua felice restauraçaõ, que o Monteiro mòr lhe referio, resumindo toda sua larga historia, a hum breue & elegante epitome: acerca do direto de sua Magéstade a este seu Reyno, senão fallou, porque este, como disse aquelle grande Secretario de Philippe Segundo de Castella, he como o fogo, que ainda que o afoguem com violencia, & perca o acto por algum espaço, nam póde perder a verdade natural, que possue do direito, que a natureza lhe deu. Deulhe o Monteiro mòr a carta, que lhe leuaua delRey nosso senhor, cujo theor he o seguinte.

EMinentissimo em Christo Padre, & muito excellente Duque, Par de França. Eu Dom Ioaõ, por graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalém, mar em Africa, Senhor de Guinê, & da Conquista, nauegação, & comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c.

&c. Enuio muito saudar a Vossa Eminencia, como aquelle, q̃ muito amo, & prezo: enuiando a Francisco de Mello do meu Concelho, & meu Monteiro mòr, & ao Doutor Antonio Coelho de Carualho do meu Concelho, & meu Desembargador do Paço, por meus Embaixadores, à Magestade delRey Christianissimo meu irmaõ, & primo, pera lhe dar conta de minha restituiçaõ à Coroa destes meus Reynos, & de outros negocios de grandissima importancia, me pareceo ordenarlhes, que dem a vossa Eminencia de minha parte a mesma conta, & lhe representem a grande estimaçaõ, que faço de sua pessoa, & que desejo, que vossa Eminencia o entenda assi, & se certifique, de que em todas as occasioẽs, que se offerecerem achará em mim a boa amisade, & correspondencia deuida ao muito, que espero, & me prometo de vossa Eminencia, & de seu valor, & prudencia. A tudo o que os ditos meus Embaixadores disserem, & propuzerem de minha parte, peço muito a vossa Eminencia, que dé inteira fee, & credito, como a minha propria pessoa, tendo por certo que pera seu bom, & breue despacho lhe será de muito effeito a ajuda, & protecçaõ de V. Eminencia. Eminentissimo em Christo Padre, & muito excellente Duque, Par de França, Nosso Senhor tenha a pessoa de vossa Eminencia em sua sancta guarda. Escrita em Lisboa em 21. de Ianeiro de 641. annos.

Sua Eminencia a guardou, & despedindose os senhores Embaixadores, elle os veyo acompanhando atê a escada, por mais que suas Excellencias lho quiserão impedir; porque dizia; que aos Embaixadores delRey de Portugal, se deuiaõ dar as mesmas honras, que aos Embaixadores do Papa, & aos do Emperador; & não largaua a maõ da do Monteiro mòr: & se as palauras saõ

rama,

rama,& folhas do coração, como disse hum discreto, não ha duuida que sempre ajudarà a defender nosso direito o poderoso braço do grande Cardeal Duque de Richieliu, alma do Imperio,& Estado Frances: cujas gloriosas acçoẽs epilogou em dous Panegyricos Dom Francisco de la Marcha Parisiense, os quais pello muito que à memoria de sua Eminencia deuemos, prometo dar traduzidos, despois de esta Relaçaõ. Chamase sua Eminencia Armando Ioaõ de Plessis, & intitulase Duque de Richieliu, Fronsaco, Cardeal da sancta See, Par de França: serâ de idade de 55. para 60. annos, prudente nos ditos, graue nas sentenças, agudo nas respostas,& incomparauel na experiencia, engenho sempre viuo, animo sempre candido, & puro, espirito sempre nobre, entendimento bem composto,& muy desembaraçado. Seuero para os maos,& alegre para com os bons; sempre justo, & sempre inteiro: Varaõ em tudo perfeito. Porèm difficultosamente poderà pena douta de escriptor eloquente declarar outros muitos nobres doẽs naturaes,& acquiridos, & outras muito nobres virtudes do animo de sua Eminencia. Dizem tem de renda propria perto de trezentos mil escudos. O aposento, q̃ em Paris tem, he tam grandioso, que sendo de hum vassallo, mostra bem a grandeza do Monarcha. Tem sempre consigo hũa boa guarda; que a inueja da priuança (disse quem a tinha bem experimentada) he comparada ao pò do diamante preparado, que roe insensiuelmente.

Mas porque alguns curiosos desejaraõ saber,& com muita razão, a pratica, que o Monteiro mòr faria a suas

Mageſtades Chriſtianiſsimas,& a ſuá Eminencia, em a Relação de ſua embaixada,& aſsi os negocios, que elle & ſeu companheiro tratariaõ nella,me pareceo acertado trazer aqui a inſtrucçaõ, que elRey noſſo Senhor lhes mandou dar,para ſeu regimento, porque do theor della,ſe poderá facilmente colligir hũa, & outra couſa. dizia pois aſsi.

FRanciſco de Mello meu Monteiro mór, & do meu Concelho, & Doutor Antonio Coelho de Carualho do meu Concelho,& meu Deſembargador do Paço,amigos,por a particular confiança, que faço de voſſas peſſoas, & zello, pera as couſas de meu ſeruiço de mayor importancia,tendo por certo,que nas,de que vos encarregar, procederceis a todo meu contentamento,& ſatisfação,ouue por bem de vos enuiar por meus Embaixadores a elRey Chriſtianiſsimo de França,& mandarnos dar ſobre os negocios,que haueis de tratar a inſtrucção ſeguinte.

Partireis deſta Cidade de Lisboa no nauio, que vos eſtà ſignalado, quanto mais breuemente for poſsiuel, & fareis voſſa viagem em direitura a França,& do porto,que tomardes (que conuirà ſer o que fique mais viſinho ao lugar, em que elRey ſe ncha)lhe dareis logo conta,& ao Cardeal de Richiliu, pello Secretario da embaixada de voſſa chegada, & de como vos enuio por meus Embaixadores, pera que vos auiſem da parte adonde haueis de ir tratar dos negocios,que leuais a cargo, & tão que tiuerdes reſpoſta,o executareis ſem perder hora de tempo.

Em todos os actos, & lugares, em que concorrerdes ambos os Embaixadores, precederá o Monteiro mór, tomando a mão direita,& fallando primeiro.

Leuais

Leuais cartas minhas, & copias dellas para elRey Christianissimo, & para o Cardeal, que dareis na primeira vista, para auerdes de começar a proposiçaõ dos negocios, a qual hade ser.

Que reconhecendo a nobreza, & pouos destes Reynos, o direito, & justiça, que eu tinha á Coroa dellcs, como neto legitimo, varaõ mais velho, & herdeiro da Serenissima Senhora D. Catherina minha auô, que sancta gloria aja, immediata successora, & herdeira do senhor Rey Dom Henrique, meu tio, que faleceo sem deixar succesſaõ, por ser sua pessoa mais conuicta em sangue, & parentesco ao mesmo senhor Rey Dom Henrique, & filha do Serenissimo Senhor Infante Dom Duarte, meu bisauô; â qual elRey Dom Philipe II. de Castella violentamente, & por força de armas auia occupado estes Reynos; & ategora forão continuando a indiuida occupação delles seu filho, & neto Dom Philippe Terceiro, & Dom Philippe Quarto; & estimulados estes meus vassallos das tyrannias, injustiças, & vexaçoens, com que os ditos Reys intrusos, & seus ministros Castelhanos os opprimião, & molestauão, não lhes guardando suas leys, foros, & priuilegios; gastando, & consumindo o patrimonio da Coroa, & as fazendas dos particulares, com tributos, & pedidos intolleraueis, para despesas superfluas, & guerras escusadas, & ilicitas, quebrantando os concertos, & capitulaçoens de amisade, & comercio, que os senhores Reys meus predecessores sempre tiuerão com os Principes, & naçoẽs de Europa, se resoluerão a libertar estes Reynos do jugo injusto, & tyrannico dos Castelhanos, no que eu ouue de consentir, por descargo de minha consciencia, & restituiçam de meu direito, & justiça, & da liberdade de meus vassallos. E assim no primeiro dia

do

do mes de Dezembro do anno passado de 640. fuy nesta cidade de Lisboa appelidado, & aleuantado por Rey, sem contradição algũa; & dentro de breues dias se fez o mesmo em todas as cidades, villas, & lugares destes Reynos, com geral applauso & consentimento: & se me renderão, & entregarão sem golpe de espada o Castello desta cidade, & todas as mais fortalezas da barra, & lugares maritimos, em que auia guarnição de gente Castelhana.

E em os 15. do mesmo mes de Dezembro fuy solemnemente jurado, acclamado, & obedecido por Rey. E para rebater os cometimentos, que da parte de Castella pôde auer pellos lugares das fronteiras, tenho enuiado às Prouincias confinantes com aquelle Reyno Capitaẽs geraes, & gente de guerra bastante, não sô para a resistencia, mas para entrar por suas terras, & tomar satisfação das perdas, & dannos recebidos em todo tempo da indiuida occupação destes meus Reynos.

E que logo que fuy restituido a elles, lembrado da irmandade, paz, & aliança, que entre os senhores Reys Portugueses, & Franceses, nossos predecessores, sempre ouue, conseruada, & continuada com boa visinhança, & correspondencia de nossos vassallos, por meyo de comercio, & commutação liure, que em ambas as partes ouue em todos os tempos; & das razoẽs que no presente se offerecem para se auer de restaurar, & acrecentar muito, me pareceo enuiaruos por meus Embaixadores, para dardes de minha parte conta a elRey Christianissimo de minha restituição a esta Coroa, & lhe offerecerdes, & assentardes a paz, amisade, & aliança, que desejo ter com elle, para cujo effeito proporeis.

Que de parte a parte haja irmandade, paz, & liga em todas as Prouincias, estados, lugares, mares, & portos de ambas as

Coroas,

Coroas, incluindo se nesta confederação os Reys, Principes, Potentados, & Republicas, que tiuerem aliança, paz, ou tregoas com ambas as Coroas, ou com algũa dellas, que particularmente se expressarão, & nomearão nas capitulaçoens, que se fizerem, para que de nenhũa maneira faça hum Rey guerra aos amigos, & confederados de outro, nem possa dar ajuda, fauor, ou assistẽcia de gente, dinheiro, nauios, armas, muniçoẽs, & bastimentos a seus inimigos, & contrarios, por qualquer via que seja.

Que a esta liga serão admittidos especialmente os Estados das Prouincias vnidas de Olanda, Zelanda, & Frisa, querendo entrar nella com as condiçoẽs, que se assentarem, & capitularem a aprouação de ambas as partes.

Que o principal intento, & fim desta liga serà fazerse por todas as vias guerra a elRey de Castella, por mar, & terra, inuadindoo elRey Christianissimo a hum mesmo tempo em Hespanha, pello Reyno de Nauarra, que de direito lhe pertence, para o auer de cobrar em occasião tam opportuna; & pellas Prouincias de Biscaya, & Guipuscua, & em Italia pello estado de Milão: & fazendo eu o mesmo pellos Reynos de Castella, & Leão, que estão tam faltos de resistencia, como he notorio; fazendo tambem os Estados das Prouincias vnidas o mesmo pellos Paizes de Flandes; com o que parece infaliuel hauerse de acabar de descompor desta vez a Monarchia Castelhana; & reduzir a elRey de Castella a termos de se perder de todo, ou aceitar os partidos, que lhe que quiserem dar.

Que às cidades, & pouos do Principado de Catalunha, que por defensa de seus foros, & liberdades, tomarão as armas, daremos toda a assistencia, & fauor conueniente, para se conseruarem; leuando adiante a empresa, que tem começado. ElRey Christianissimo os ajudará mais particularmente, conforme a

mayor

mayor commodidade, que pella visinhança ha para o poder fazer.

Que das armadas, que elRey Christianissimo tem no mar, que farà apretar logo, haja de enuiar a estes mares, por todo o mes de Abril, vinte naos grossas de guerra, bem artilhadas, & petrechadas de armas, poluora, muniçoẽs, & bastimentos para hum anno, para que juntas as que vierem de Olanda, & a minha armada, que toda a pressa se està percebendo, & constarà de mais de vinte galeoẽs de muita força, possão não somente senhorear estes mares, & desfazer a armada Castelhana, que assiste em Cadiz, muito desapercebida, & falta de tudo, mas ainda occupar em terra os postos de mayor importancia; & sustentallos, & fazer preza na frota das Indias Occidentaes, que ficou inuernando nellas: esperandose nas paragens, que forçosamente ouuer de demandar. Facção de tam grande importancia, que cõseguindose remataria felicemente a guerra; & o que importar a preza, que nella se tomar, se repartirà por iguaes partes.

Que em quãto durar a guerra de Castella se hajão de ajũtar todos os annos as armas, & força das ligas por mar, para os mesmos effeitos, acrescentando, ou diminuindo o numero de nauios, & gente, conforme as conueniencias do tempo, & occasiões que ouuer.

Que desta liga, & confederação se não poderà apartar hum dos contrahentes, sem consentimento dos outros; nem fazer tregoas, paz, ou composição algũa; & de tudo o que por parte de elRey de Castella se propuser a qualquer dos ligados, se darà conta, & communicarà aos outros, para que de commum consentimento, & accordo se trate, resolua, & assente vniformemente.

Que elRey Christianissimo me auerà de assistir com algũa caualleria

Cauallaria Frãceſa, ſendo neceſſaria. E aſsi cabos, & officiais praticos de guerra; aos quais todos ſe pagarão ſeus ſoldos; & q̃ darà prouiſaõ para que de França ſe tirẽ para eſtes Reynos armas, poluora, & municoẽs, & ſeus vaſſallos as tragão a elles liuremente.

Que o Comercio, commutação, & trafico entre os vaſſallos de ambas as Coroas, ſerâ liure & franco, para que de parte a parte naueguẽ aos portos delles: & poſſaõ vender ſuas mercadorias, fazendas & empregos, & tirar os procedidos, & retornos delles, ſem que ſe lhes faça repreſaria, vexação, embargo, ou moleſtia algũa, antes ſeraõ em tudo fauorecidos; & ſe lhes guardarão inteiramente ſeus priuilegios & izençoẽs; & ſe lhes concederam outros de nouo, ſendo juſto & neceſſario.

Vindoſe de parte delRey Chriſtianiſsimo (como eſpero) na conceſsão das propoſtas referidas, tratareis logo do effeito, & concluſão dellas; aſſentando, & capitulãdo o que naõ tiuer neceſsidade de ſe me communicar; & dos pontos em que ouuer duuida, ou ſe propuſerem de nouo, me dareis conta, deſpachando embarcaçoẽs ligeiras para que ſe vos reſponda, & ſe poſſão ajuſtar com a breuidade, que tanto importa, ganhando o tempo na execução das facçoẽs de guerra, de que depende a mayor parte dos bons ſucceſſos della. Ao Cardeal de Rochilin ſignificareis em meu nome a particular eſtimação, que faço de ſua peſſoa, valor, & prudencia. E que tenho por certo que na occaſião preſente ſe conhecerà cõ mayores euidencias, em beneficio de ſeu Principe, & grandes augmentos da Coroa de Frãça, & da opinião, que elle tẽ grãgeado por meyo do zelo & boas diſpoſiçoẽs, com que os procura; & que em my acharà ſempre a boa vontade & correſpondencia, que he razão, para folgar de o comprazer, & lhe moſtrar o deuido agradecimento, do que eſpero que obre.

A Raynha de França visitarà o Monteiro môr da parte da Raynha, minha sobre todas muito amada, & presada molher, dandolhe a carta, que leua, & copia della, para lhe auer de fallar na mesma conformidade.

Se for necessario mostrarse a elRey de França, & seus ministros, a justificação de meu direito, & justiça, com que fuy restituido à Coroa destes Reynos, vos valereis dos papeis, que se vos entregarão, & do mais que se offerecer, aduertindo que sem necessidade de o fazer, se deue escusar pòr em duuida, o que he tam notorio, & conhecido no mundo. Ioão Pereira de Sotomayor o fez em Lisboa a 21. de Ianeiro de 641. E eu Francisco de Lucena o fiz escreuer.

REY.

A 29. de Março tiuemos cartas de Amsterdama, escritas aos 18. do mesmo, em que nos dauaõ por nouas, q̃ o Infante Dom Duarte era já leuado a Nuestat de Austria.

Dia de Paschoa, que foy o ultimo do mes, tocou Sua Magestade os enfermos de Alporcas, seguindo a graça particular concedida de Deos aos Reys de França, desde Clouis, ou Clodoueo, que foy o primeiro que a alcançou para sy, & para seus successores (se bem alguns a attribuem a Carlos Martello, & outros a Hugo Capeto) de poder só com o tacto sarar milagrosamente aos doentes deste mal, tido por incurauel pellos medicamentos terrestres, como primeiro que todos experimentou hum priuado do ditto Clouis, chamado Aniceto, segundo

Iacques de Charron, em a sua Chronica vniuersal de França. Foraõ os que em Sam Germaõ se achàrão para ser tocados mil & duzentos, de varias naçoens; & dellas atély sempre os Castelhanos tiuerão o primeiro lugar. Quiseraõ agora preferirlhes os Portuguesés; ouue entre huns, & outros de parte a parte persias, & debates; chegando âs orelhas de sua Magestade, mandou que os Portuguefes tiuessem sempre daly por diante o primeiro lugar: graõ fauor, mas o Ceo permittirá que nunca lhes seja necessarjo vsar delle. Ajuntaraõse todos em hum grande patio, que fica entre os Castellos velho, & nouo; & postos ao redor delle em fileira, & de joelhos, vieraõ as companhias da guarda de S. M. & se puseraõ em ala por detras delles. Veyo logo hum Capitaõ da guarda, & buscou os muito bem a todos, se traziaõ algũa arma, porque ao entrar do patio lhes mandaõ, que as deixem fôra. E se he frade o buscaõ com mayor diligencia, & cuidado, pella treiçaõ que hum frade Iacobita, chamado Iaques Clemente, inspirado de hum mao concelho, cometeo contra Henrique III. a quem matou com hũa faca, em quanto estaua lendo hũas fingidas cartas, que lhe dera. Confessouse el Rey, & comungou na sua Capella, & acabada a missa, sahio cõ hũ manto branco, semeado de flores de Lis de ouro, leuandolhe as pontas tres fidalgos. E ao doente, q̃ auia de curar, primeiro lhe prendiaõ dous fidalgos as maõs cõ suas maõs; & entaõ sua Magestade estendendo o dedo polegar, & o Indice, lhos punha no rosto, em forma de Cruz, & ẽ Frãces dizia, o q̃ em Portugues soa: *Deos te sara, & eu te toco.* Este sinal da Cruz

 intro-

introdusio o Sancto Rey Luis, que a cerimonia antiga era sò tocar com a maõ. E assim como elRey acabaua de tocar a hum enfermo, o esmoler mòr lhe daua huma moeda de prata. que chamaõ Cardecû, que responde aos nossos oito vintés; em cujo lugar noutro tempo se daua huma moeda de ouro; mas as muitas guerras fizeraõ a mudança do metal. Tocado o doente, & recebida a esmòla, se sae logo para fóra, onde os Médicos de Sua Magestade lhe dam huma receita de como se haóde hauer daly por diante. Descansou Sua Magestade neste acto de tanta piedade tres vezes: & acabado elle lhe deraõ aly logo agoa às maõs. Os Portuguesses, que aqui se acharão foraõ quatro, dos quais morreo hum em poucos dias, & o enterramos em a freguesia de Sam Germaõ: & do Reyno foy jâ tam mal, que nos admiramos de como chegou a Parîs, com o trabalho de tam largo caminho. Dous vierão saõs, & o outro de çujo se fez incurauel.

A 8. & 9. de Abril, & daly por diante vierão muitos Monsiures visitar ao Monteiro môr, & offerecerse para vir a Portugal seruir a elRey N.S. entre outros o Duque de Vitemberg, bisarro mancebo, cujos estados lhe tinha vsurpado o Emperador: logo o Baraõ de Graueli nas, & o Conde Briona, o qual disse estiuera jà em Villauiçosa com elRey nosso senhor.

Aos 17. tiuemos por Aue de Gracia cartas de Portugal, mais festejadas que agoa de Mayo, porque como disse hum bem entendido, as cartas dos amigos saõ respiração dos ausentes.

Aos

Aos 18. foy visitar a suas Excellencias o Embaixador de Olanda, que se chama Guillelmo de Lyra, & se intitula Baraõ de Doo ster VVicK. E ao 22. o Embaixador de Inglaterra, que se chama Roberto Signe, & se intitula Conde de Leisestrie.

Estaua neste tempo em Parîs muy doente de febres malignas Pero de Mello, filho mais velho do Monteiro mòr, a quem acompanhou nesta viage a França, como atras fica dito: & a 24. de Abril pellas sette horas da menhãa, foy Deos seruido, despois de auer tomado os Sacramentos, de o chamar a sy, de idade de vinte annos, com tantos actos de Christaõ, que foy hum raro portento. Foy em hum caixão cuberto de veludo carmesi, enterrado na Capella mòr de Sam Francisco, em o habito do Sancto. Fizeraõse os officios com muita solenidade; & nelles assistiraõ muitos senhores, parte mouidos de sua propria cortesia, & parte mandados por sua Magestade, & por sua Eminencia. A vinte & sete do mes foy o Conde Brulon dar ao Monteiro mòr os pesames da parte delRey; & logo o Conde Brunhol da parte delRey, & da Raynha: & o Conde de Nojon da parte de sua Eminencia: & despois disso algũas senhoras tiuerão o mesmo comprimento com o Monteiro mòr pella morte de seu filho, que verdadeiramente sentio com tanto estremo, que se temeo algum aballo grande em sua saude: que a vida dos filhos he a alegria de seus progenitores, como pello contrario os mesmos com sua morte fazem que os sobreditos, como faltos da luz dos olhos, fiquẽ sepultados em hũa eterna tristeza. Mas como o que ama de veras hade atrauessar

per espadas nuas pello amigo, tendo auiso para irâ Ruel, fallar a sua Eminencia, dissimulando a dor, que no interno padecia, como taõ zeloso do seruiço de sua patria, & de seu Rey, porquẽ ja se offerecera â maiores perigos, não quis faltar, em o que era obrigação de seu officio, & assi foy a Ruel com seu companheiro, onde sua Eminencia, iterando as primeiras honras, tornou a affirmar, & confirmar o prometido.

He Ruel lugar não muito grande, authorisado si, com a presença de sua Eminencia, cuja morada ordinaria he, & hũ dos melhores lugares dos contornos de París, de que fica sinco leguas, & duas de são Germaõ, em Laya. O que tem de considerar saõ os bellissimos jardins de sua Eminencia, grutas, fontes, & tanques, em que ha quantidade de Cisnes, & muitas diuersas aues de varias regioens: & das fontes he hũa de singular artificio. Esta consta somente de hũa escada de marmore, que tem 84. degraos: pello meyo dos quais de alto abaixo ha outo, ou noue fontes, dispostas com igual distancia, & ornada cadaqual cõm duas larangeiras ennãs.

Estas fontes, aberto o registo, lanção de si grande copia de agua, & pellos dous lados da escada se vem despenhando dous ribeiros de degrao, em degrao, cõm tanta suauidade, que ao som de seu murmuro pudera adormecerse o proprio Argos. Ao pe da escada se ajunta toda esta agua em hum tanque raso com o chão donde per hum canal, cheyo industriosamente de varias pedrinhas, sae atrauessando pello meo ao comprido hũa rua fermosissima, cuberta de diuersas aruores, ate

se

se despenhar em hũ grandioso tanque: artificio de todos muy celebrado. Mas o que mais nos admirou foy hũa prespectiua, que se ve numa parede da cerca. Esta representa hũ arco Romano com suas colunas, frisos, cornijas, & mais perfeiçoens de hum frontespicio tanto ao viuo, que não parece senão de vulto, & sobre tudo ouão que neste arco se finge, he tão proprio,&diafano a nosso parecer, que apalpandoo nos todos hũa, & muitas veses, não acabauamos de resoluer, se o que viamos era algũ corpo aerio, se o que apalpauamos era algũ ar corporeo. De Apelles conta Plinio, que pintara ao grande Alexandre de maneira, que amão direita,cõ que apertaua hũ rayo, parecia solta, & desapegada do lenço, tanto que dizia ovulgo serem dous os Alexandres, hũ delles filho de Philippe a toda força inuéciuel, & outro obra de Apelles a toda arte inimitauel.De caens, & de Cauallos conta o mesmo Plinio, Ficino, & Maiolo tão retratados ao natural,que a sua vista forão ouuidos os verdadeiros caens, & Cauallos, estes rinchar, & aquelles ladrar: & que as uvas pintadas deZeuxis enganaraó as aues com seu aspecto, & oque mais he a toalha pintada de Parrhasio ao mesmo Zeuxis. Enão se dizem menores efeitos da Esculptura, como testifica a lenterna de Mentor, a nouilha de Miron, os peixes de Fidias, & a Venus, & Cupido de Praxiteles: mas tudo creyo ficaria muito aperder de vista comparado com esta prespectiua, pois atodos nos enganaua de maneira, que muitas veses nos benziamos admirando asutileza, & industria da

arte, & asſi contão que as aues tambem enganadas, querendo continuar ſeu voo, pello vão, que por baixo do arco ſe repreſenta, encontrando com a parede, pella força, que em ſeu voo leuaõ, caem ao pe della, ou mortas ou atordoadas: & ſendo, hauera dous annos, ferida eſta preſpectiua de hum rayo, foy alto aſſumpto aos nobres ſugeitos da quella Corte. E porque não fique entregue ao rigor do tẽpo o nome de tão ſublime artifice, ſe bem aqui não o eſculpimos em bronzes, chamaſe o Mere, & actualmente viuia â noſſa partida em Paris. Tinha ſua Eminencia, em Ruel trinta Cauallos ginetes, delles Eſpanhoes, & delles Berberiſcos, & Napolitanos: & hũa Academia de Brida, para alguns quarenta pages, filhos de ſenhores, que em ſua caſa ſe criam, & doutrinão em as demais artes liberaes, & ſciencias, de que tem diferentes meſtres, & da qui adultos vão pera os cargos, & dignidades do Reyno.

A 29 de Abril foraõ os Senhores embaixadores fallar ao Irmão delRey, que então eſtaua em caſa do ſecretario Xauignî, ſeu Chançaler. Elle os feſtejou muito, & lhes fez grandiſsimas honras: não tiueraõ neceſsidade de interprete, porque ſua Alteſa real entende muito bem a lingoa Caſtelhana.

A 2. de Mayo foy ver a ſuas excellencias o embaixador de Saboya, o qual ſe chama Carlos Vbertino de Solaro: & ſe intitula Conde de Morete, Marques da Chiuſa, & Mordomo de Madama. Aſsi o fez Alexandro Sardignî, Viſconde de Sardigni, Concelheiro

celheiro delRey, Marques de Xomum, & Bisconde de Busancî. E o dia seguinte tornou o Conde Brion.

Em quarta feira 8. de Mayo, vespera da Ascenção de nosso Senhor, tiuemos nouas de hauer chegado a Rochella o senhor Bispo de Lamego, Dom Miguel de Portugal, irmão do Conde de Vimioso, Embaixador de Roma, & por sua via tiuemos cartas do Reyno. Neste dia fomos ver a Igreja de são Diniz, Abbadia real, duas legoas de Paris, a cujo edificio deo principio ElRey Dagoberto, & augmento Sugero Abbade no anno de 641. tem de comprimento trezentos & nouenta pes, de largura 100. de altura outenta: & sustentase o tecto em sesenta grossos pilares, ou colunas: as portas saõ todas de bronze dourado: & ElRey Dagoberto a deixou cuberta de prata: mas auendo hũa grande fome em França, Clouis segundo seu filho a fez tirar, & a destribuyo pellos pobres, disendo que estes eraõ os verdadeiros templos de Deos: & acubrio de chũbo, como se agora ve de presente. Em recompensa da prata, que tirou, isentou a Abbadia da sugeiçaõ do Bispo de Paris. Foy esta Igreja edificada, & consagrada miraculosamente, & conserua cousas tão miraculosas, que será força dilatarme aqui mais algũa cousa, que não ha musico, por perfeito que seja, se he mercenario, que não saya das regras da arte, se com isso entende agradar aos ouuintes. Foy edificada milagrosamẽte, na maneira seguinte: o Principe Dagoberto sendo auisado da colera de seu pay Clotario II. pella

accusaçaõ

occasião de Sadragisello Duque de Aquitania seu avo, a quem por respeitos justos, pegandolhe da barba, lha rapou com hũa naualha, deixando em continente o Paço, por euitar o castigo, se retirou ao lugar de Catulac, em hũa pequena Capella, que ao presente chamaõ Saõ Diniz da Estrella, que fica abaixo da Abbadia de Sam Diniz, cousa de hum tiro de bèsta, onde jaziaõ enterrados os corpos de Sam Diniz, & de seus companheiros: lembrandosse que, andando elle jà por aly à caça, vira hum corço, o qual perseguido de seus caẽs, & monteiros, se recolhera na mesma Capella, que achara aberta, da qual nem os caẽs, nem os monteiros o puderão lançar, & que o mesmo lhe poderia a elle acontecer com seu pay, de quem fugia, como de effeito aconteceo; por que mandando seu pay muita gente para o prender, jamais puderão chegar a elle; el Rey não se podendo persuadir de tam prodigiosa marauilha, quis ir em pessoa fazer experiencia, & succedeolhe o mesmo, que aos demais; pello que reconhecendo que aly obraua a dedo de Deos, mitigando sua colera, perdoou ao filho, & o recebeo amigauelmente entre seus braços: o que Dagoberto, no tempo que aly esteue naquella sancta Capella, tinha hũa noite dormindo visto por visoẽs, em a qual lhe parecia ver hum veneranel velho, em companhia de outros dous, reuestidos de claridade celeste, q̃ o asseguraua da reconciliação com el Rey seu pay, & da successão da Monarchia Francesa, & o amoestauaõ dès se ordem a desenterrar seu corpo, & de seus companheiros, que jaziaõ naquelle lugar, & o fizesse pòr em outro

mais authorizado. Este velho & seus companheiros, eraõ Sam Diniz, Sam Rustico, & Sancto Eleutherio, segundo em seu Thesouro sacro escreue D. Germaõ Millet, Religioso de Sam Bento. E achando Dagoberto auer succedido tudo quãnto tinha visto na visaõ, fez edificar hũa Igreja, ao modo daquelles tempos muyto sumptuosa, & hum Mosteiro da Ordem de S. Bento: aos quais elle deu grandes priuilegios, & immunidades; & juntamente enriqueceo, para em tudo a fazer magnifica & real, de muitas peças de ouro, prata, & pedras preciosas. E para armar o corpo da Igreja lhe mandou tecer ricas tapicerias de ouro, & seda, & perfiladas de perolas; mãdãdo por Sancto Eloy seu ouriues fazer hũa Cruz de ouro, semeada de pedraria, como se ve ao presente.

O modo com que foy consagrada miraculosamente, contaõ na maneira seguinte. Estando o edificio da Igreja acabado, fez elRey Dagoberto ajuntar hum grande numero de Prelados, para fazer a dedicaçaõ cõ a mayor solénidade, que fosse posiuel, assignando o dia aos 24. de Feuereiro, dedicado á memoria do Apostolo Sam Mathias. Concorrerão de todas as partes muitas pessoas, para assistir a esta celebre acção; & cuidando agasalharse dentro na Igreja, forão todos lançados fóra pellos guardas del Rey, senão hum pobre leproso, que com o fauor das treuas ficou escondido no canto de hũa Capella, que parece foy permissaõ diuina; porque lá pello silencio da noite, vio com grande espanto toda a Igreja cheya em hum instante de hũa grande claridade, & nosso Saluador Iesu Christo em forma humana,

reuestido

reuestido de habitos Pontificaes,entrar por hũa das janellas, acompanhado dos dous Principes dos Apostolos,de Sam Diniz,& de seus companheiros, & de huma grande multidaõ de Anjos, & de Sanctos, o qual consagrou a Igreja por sua diuina maõ,& fez todas as cerimonias acostumadas em tal acçaõ,lançando agoa benta por toda ella, & imprimindo o olio celeste em os lugares preparados, seruindoo,& administrandoo Sam Diniz,& seus companheiros. E indo onde estaua o leproso escondido, lhe mandou fosse dar conta do que auia visto a elRey Dagoberto; escusauase o leproso com a vilesa de sua pessoa,& asco de sua enfermidade; & nosso Saluador lhe tirou do rosto a pelle cuberta de lepra, & a lançou na parede,onde miraculosamente ficou apegada, & o leproso saõ & limpo, & sua cara tam bella & fresca, que parecia a de hum pequeno infante: o qual milagre assi feito,nosso Saluador se tornou com sua gloriosa companhia por onde auia vindo,& o pobre homẽ bem alegre & contente,despois de auer humildemente dadas as graças deuidas ao soberano Medico,que o auia curado, foy logo pella manhãa dar a elRey conta de tudo; o qual,aueriguada a verdade agradeceo muito a Deos os recebidos fauores;& não quis que os Bispos fizessem mais outra cerimonia. Esta acçaõ sacrosancta se ve toda representada em tres grandes retabolos, postos em tres grandes pilares, que fazem o cruzeiro da Igreja,entre o Choro,& o Altar mór, todos com versos Latinos,que significaõ o successo,que aconteceo no anno de 636. despois da Encarnaçaõ de Nosso Senhor, aos 24. de Feuereiro,segũdo o dito de D. Germaõ Miler, & ou-

& outros muitos authores Francefes. A lepra,ou aquel-
la pelle cheya de lepra,que noſſo Saluador tirou do ro
ſto daquelle homem, ſe conſerua ainda em o theſouro
deſta Igreja,com outras muitas reliquias, de algũas das
quais farey logo mençaõ ; & eſtá em hum vaſo de pra-
ta,que hum Religioſo leua pendurado ao peſcoço,quã-
do vay a prociſaõ, os dias de rogaçoẽs,& de Sam Mar-
cos. Sendo pois a Igreja aſsi conſagrada, elRey Da-
goberto fez logo tirar os ſanctos corpos da Capella
pequena, em que eſtauaõ, & metendoos em tres pre-
cioſas caixas, os fez trasladar com grande magnificen-
cia ao lugar onde eſtam,aos vinte & dous de Abril do
anno de 636. em que a Igreja de Parîs celebra eſta
trasladaçaõ. As couſas precioſas, que tem, ſao, álem
de vinte & tantos corpos de Sanctos, que eſtaõ deſtri-
buidos por diuerſas Capellas, muitas Reliquias de
noſſo Saluador, & de ſua Mãy Sanctiſsima, & de ou-
tros Sanctos, & Sanctas, Virgens, & Martyres, as
quais ſe conſeruaõ todas em riquiſsimos cofres, & ou-
tros vaſos de prata, ouro, & criſtal, ornados de muita
pedraria de graõ valor. Não darey relaçaõ de todos,
por não proceder em infinito : de algũas particulares
ſim, & a meu ver mais precioſas : qual he hũa Cruz
de ouro maciço, que tem mais de dous palmos & meyo
de alto, dentro da qual eſtâ encayxado hum pedaço
de lenho da Cruz de noſſo Saluador, que tem palmo
& meyo de comprido, & polegada & meya de groſſura
em quadro. He eſta Cruz toda guarnecida de mui-
tas pedras precioſas, & de graõ numero de perolas
Orientaes, & outras menores, de q̃ toda eſtà bordada.

A qual foy dadiua do muito Augusto Rey de França Philippe II. chamado o Conquistador, auô do glorioso S. Luis: & outra de Balduinos Emperador de Constãtinopla. Outra Cruz de ouro, posta sobre hum fermoso cristal de roca, & nella hum Crucifixo feito do lenho da Cruz de nosso Saluador, por mãos do Sancto Pontifice Clemente III. que o mandou ao mesmo Christianissimo Rey Philippe Augusto. Hum dos tres ou quatro crauos, com que nosso Saluador foy pregado na Cruz, o qual houue do Emperador Constantino V. do nome, o Emperador, & Rey de França Carlo Magno, & o tinha posto em Aix de Alemanha em hũa Igreja, que fundara em honra da Virgem Maria; mas o Emperador Carlos o caluo, seu neto, o fez pôr nesta Igreja de Sam Diniz. E fazendo agora hum breue epilogo de todas as outras Reliquias dadas a esta Igreja por diuersos Reys & Raynhas de França, & Abbades do mesmo Conuento, aqui se mostra do sangue do nosso Saluador, & do sangue & agoa, que manou de seu lado, despois do golpe da lança; de seu sudario, cabellos, tunica, esponja, espinhos de sua Coroa, pedra de seu Sepulchro, do lançol, com que se vngio na Cea, da pedra do monte Caluario, dos cueiros de sua Infancia, da mirrha, que lhe offerecêrão os Reys Magos, do leite de sua Mãy Sanctissima, de seus cabellos, & de seu manto: da cabeça de São Ioão Bautista, hũa espalda do mesmo Sancto: hum dente de S. Ioão Euangelista, hum braço de S. Bento, outro do Sancto velho Simeão, ossos do grão Propheta Isaias, que viueo alguns 600. annos antes da Encarnação de Nosso Senhor, & outras muitas Reliquias. Tambem

se

se mostra hum Calix,com que S. Diniz celebraua a miss sa,o qual he de cristal guarnecido de prata dourada, & muitas pedras preciosas,ao modo antigo: o Baculo pastoral do mesmo Sancto,seu anriel Pontifical,& hum escritorio seu feito a Grega , de hũa feiçaõ muito antiga: Ha aqui hum anel de Sam Luis,& hũa taça por donde o Sancto Rey bebia , a qual he de hum pao chamado Tamaris, & estimada muito pella grande virtude, que tem para os pilados do baço. Ha dous exquisitos calices,feitos ambos de agata, peças de inextimauel valor; & hum vaso daquelles , em que Christo Senhor nosso conuerteo a agoa em vinho nas bodas de Caná de Galilea.Do profano ha tambem aqui cousas memoraueis, entre outras,hũa taça de ouro, que foy do grande Rey Salamaõ, enriquecida de jacintos pellas bordas, & por dentro de granates, & esmeraldas finas, & no fundo tẽ hũa fermosa çaphira,sobre a qual està entalhada de meyo releuo a figura do dito Rey,assentado em hum trono,conforme a Scriptura sancta o representa em o 3. liuro dos Reys.Hũa vnha de Grifo;hum corno de Vnicornio,que tem seis pês & meyo de comprido,o qual ouue o Emperador Carlo Magno de Aaram Rey da Persia: a buzina de marfim , com que Roldaõ andaua à caça. hũa lenterna, que seruio em a prisaõ de Christo Nosso Senhor em o jardim dos oliuaes , chamada a lenterna de Iudas,por auer sido este triste o autor desta prisaõ:hũ espelho d . Principe dos Poetas Latinos,o qual he todo de azeuiche: as espadas de Sam Luis,de Turpim,de Carlo Magno,& a da generosa Amazona Ioanna a Poncella. Guardaõse tambem nesta Igreja, desde o tempo de

Sam Luis para câ, os ornamentos & insignias, que seruẽ em as sagraçoẽs dos Reys, & Raynhas de França, que saõ o Annel, & Manto real, a Diadema, ou Coroa, a maõ de justiça, & o sceptro. E as coroas, que elles trazem o dia de sua coroaçaõ, saõ de grande valor: a dos Reys he de ouro maciço, enriquecida de pedras preciosas, & estimada em valor de cento & onze mil & outocentos & quarenta escudos: & a Coroa das Raynhas em valor de trinta & sinco mil & outocentos & sessenta escudos, como diz o Author da historia vniuersal de França: & segundo o testemunho de Guy Coquille, todo o thesouro desta Abbadia està aualiado em quatrocentos & trinta & quatro mil, duzentos & nouenta & dous escudos. E o que mais he de notar, que auendo os Normandos, & outros muitos hereges tomado este lugar, morto todos os Ecclesiasticos, arruinado todas as outras Igrejas, jamais a esta de Sam Diniz foy feita algũa violencia. Entre todas as outras pedras, que aqui estaõ de grande valor, ha dous Carbunclos, onde considerey as patranhas, que desta pedra contaõ muitos, que não a tem visto; dizendo que alumia como hũa tocha, ou hum grande farol, em noite escura: a verdade he q̃ às escuras, entre as outras pedras (de cujas varias especies vimos aqui hum grande numero) ella sò reluz como hũa braza acendida, sem outra luz, nem resplandor: & daqui lhe veyo o nome de Carbunclo, que quer dizer, carüaõ aceso. Plinio lhe dá o principado entre todas as pedras preciosas, & nellas ha machos, que reluzẽ mais, & femeas, que reluzem menos: & hũas, & outras escreue o mesmo Plinio, por authoridade de Boco, auerẽse

achado

achado em anossa sempre nobre leal, & augusta Cidade de Lisboa.

Estaõ em esta Igreja enterrados quasi todos os Reis de França, & outros Principes,começando de Dagubertoseu fundador. Luis seu filho, Carlos Martello, Pepino seu filho, & outros muytos. Alguns dos quais se vem releuados em marmores brancos sobre sepulturas de marmores negros, & com seus Epitaphios, huns latinos, outros Franceses. Indo de Pariz â saõ Diniz, se passa por Madrid, edificio famoso, que ElRey Francisco de Valoes, cognominado o Grande,em a volta de Espanha, hauendo sido liure da prisaõ, fez edificar: porem naõ entramos dentro.

A 9. de Mayo, que foy dia da Ascençaõ de nosso Senhor, se disse em Paris a primeira missa,em a Igreja noua dos Apostolos,q̃ fica em a rua de S. Antonio, dedicada a S. Luis, & adisse sua Eminencia, o Cardeal de Richeliu resada,comungãdo nella á ElRey,& a Raynha: & se achou presẽte Monsiur Gastão irmão delRey: a qual acabada se disse logo outra cantada,a que tambem assistirão suas Magestades. Achouse aqui o Monteiro mor sô, por estar seu companheiro enfermo em cama, & todo otẽpo,que durou a segũda missa esteue sẽpre praticando com ElRey,q̃ alli lhe tornou adar os pesames da morte do filho, & pergũtou muito particularmẽte por ElRey N. S. & pella Raynha, & quãtos filhos tinha,machos ou femeas:de q̃ tudo oMõteiro mór lhe deo inteira relaçaõ·Vestia elRey de negro,cõ meias verdemar, e ẽtrou na Igreja leuãdo diãte de si a companhia dos Suizaros, com caixa, & pifano. A porta, da

banda de dentro, lhe deitàrão ao pescoço o colar de ouro com a Cruz, & insignia da Ordem de Sancto Espirito, que o anno de mil & quinhentos & setenta & noue, o primeiro dia de Ianeiro festa da Circuncisaõ do Senhor, elRey de França, & Polonia, Henrique Terceiro instituio; porque em semelhante dia tomou posse de dous Reynos, a saber, o primeiro de Polonia no anno de mil & quinhentos & setenta & tres por eleição, que o ditto dia foy feita de todos os Potentados, & Senhores do ditto Reyno; & o segundo de França, em semelhante dia, no anno seguinte de 1574. por morte, & falecimento delRey Carlos o IX. seu irmaõ, que morreo no Castello de Vienna. E em a primeira solemnidade da dita Ordem fez vinte & outo Caualleiros, na Igreja, & Conuento dos Agostinhos em París, lugar elegido pello dito senhor, para as solẽnidades desta instituiçaõ. Entre as obrigaçoẽs, que faz cada Caualleiro, que recebe a dita Ordem, he trazer sẽpre hũa Cruz de terciopello amarello tostado, feita á maneira de hũa Cruz de Malta, cosida sobre a capa, ou vestidura superior, da parte esquerda, asi como os Caualleiros da Ordem de Christo, & outras Ordens; no meyo da qual Cruz hade estar hũa pomba, figurada em bordadura de prata, do tamanho, que a trouxer o mesmo Rey, que he o Chefe, & o soberano da Ordem. Trarà tambem outra Cruz da dita Ordem pendurada ao pescoço de hum listaõ de séda azul celeste; a qual Cruz serà feita em forma da outra, toda de ouro, esmaltada de branco pellas bordas, no meyo sem esmalte, & dentro de cada angulo hũa Flor de Lis;

& se tambem for Caualleiro da Ordem de Sam Miguel (que he muito ordinario) terà sobre o meyo a insignia da dita Ordem de hum lado, & do outro hũa pomba: & se não for Caualleiro da Ordem de Sam Miguel, trarà de hum lado & outro a pomba. A Ordem de Sam Miguel, pois veyo apelo falarmos nella, foy instituida no anno 1469. o primeiro de Agosto por elRey Luis Vndecimo, em o seu Castello de Amboessa, & entam ordenou trinta & seis Caualleiros, de que elle foy o Chefe, & despois seus successores Reys de França. A insignia desta Ordem he hum colar de ouro, que pende sobre a cintura, com a Imagem de Sam Miguel, & saõ obrigados os Caualleiros a trazello sempre; & estas saõ as ordens delRey, de que atras fiz mençaõ. Iantarao este dia suas Magestades em o Luure, Palacio seu, quando asistem em Parìs pello que o Monteiro mòr desejãdo fazer â Raynha algũ presente de cousas de Portugal, achaua ser muito pouco, tudo q̃ de Portugal leuaua, em respeito da pressa, com q̃ deste Reyno sahio: mas considerando q̃ as pequenas dadiuas a Reys, saõ sinal da adoração, que se lhes deue, se resolueo em lhe mandar hũas caixas de brincos de ambar, com luuas do mesmo, & outras caixas de doces, & frascos de agoas, que sua Magestade mostrou estimar muito: mandou entrar dentro adonde estaua os homẽs, q̃ isto leuauaõ, & lhes mãdou abrir as caixas: achouse entam aly a Princesa de Condê, & tomando hum par de luuas na maõ, as deo a cheirar â Raynha, de quẽ forão muito celebradas: & mandando recolher tudo, asinaladamente disse que nas agoas lhe naõ bulissem. Chamou logo hũ

aquelles senhores, que ali estauaõ, & a orelha lhe dis-se (cõforme se pode entender) desse àquelles homẽs, q̃ eraõ dous lacayos do Mõteiro mor, sinco dobroẽs dobrados, os quais lhes derão logo ẽ saindo dali. E mãdou diser aos Senhores Embaixadores, q̃ estaua hauia muito esperando por elles, & se não hauia de ir pera S. Germão sẽ lhes fallar, pelloq̃ os auisaua fossẽ logo; & assi o Monteiro mor, por quãto seu cõpanheiro estaua hauia muitos dias de cama, se meteo logo em o coche & foy ao Luure, onde o veyo receber a baixo o Cõde Brulon, q̃ lhe disse, estaua S. Mag. cõ grãde impaciencia per sua tardança. Subimos acima onde S. Magestade estaua entre muitas Senhoras, q̃ a acõpanhauão, bem como o Sol entre as demais estrellas, & planetas, & entrando o Monteiro mor se leuantou da cadeira, & deu tres ou quatro passos a recebello, cõ extraordinaria alegria, & fasẽdoo cubrir, lhe fallou logo em Castelhano: o que vendo o Monteiro mor entre outras cousas lhe disse; *Pues como Vuestra Magestad me no hiço esta merced, y fauor la vez primera que le besè la mano?* aoque a Raynha respondeo; *no os hablé en Castelhano, porque pensè que me vuuiessedes miedo.* *A Vuestra Magestad* (replicou o Monteiro mor) *como a tan gran Senhora, y Princesa si, mas como a Castelhana no.* Dito que a Raynha festejou muito, & era tanto o riso de parte a parte por estes, & outros semelhantes de cada qual, que a todos os circunstantes enchião de alegria, & contentamento, & pera todos os Portugueses que ali nos achamos foy a mais alegre tarde, que nunca tiuemos: & o Monteiro Mor ficou nella em notauel reputaçam
com

com sua Mageſtade ; de cujo talento, & deſcriçaõ publica todo aquelle Reyno, antes o mundo, grandes marauilhas. Diſſelhe tambem o Monteiro mòr, que quãdo lhe fallara a vez primeira, eſtaua com grande deſconfiança de que ſua Mageſtade lhe não receberia bẽ ſua embaixada, conſiderandoa irmãa delRey de Caſtella, a quem auiamos tirado o Reyno de Portugal : & reſpondeo : *Conſiderarades bos, que la veniades hazer a la Reyna de França, y madre del Delphin, y luego ſe os quitara.* Finalmente, eſtas, & outras razoẽs foraõ de parte a parte ditas com graça, & galantaria tanta, que majs não podia ſer. Deolhe entam a Raynha os agradecimentos do preſente, & o Monteiro mór ſe deſculpou, dizendo, ſer aquillo hũa amoſtra do que auia em Portugal. Aqui lhe perguntou ſua Mageſtade muito por elRey noſſo Senhor, & pella Raynha, & todas as demais couſas do Reyno, & deſpedindoſe o Monteiro mór com lhe beijar a maõ, ſua Mageſtade ſe foy para Sam Germaõ em Laya. Neſtes dias ſeguintes viſitou o Monteiro mòr sô, pella indiſpoſiçaõ de ſeu companheiro, as ſenhoras, que coſtumaõ ver os Embaixadores, que vaõ àquella Corte, & em primeiro lugar a Madamuſella, ſobrinha del Rey, vnica filha de ſeu irmaõ. A Princeſa de Condè, & ſua nora Duqueſa de Augui, irmãa do Marquès de Breſè, General da armada, que veyo daquelle Reyno, & Embaixador extraordinario a eſte : a Princeſa de Suaſon, & ſua filha ; & a Madama de Aguilhon, ſobrinha de ſua Eminencia.

Em 10. de Mayo entrou naquella Corte hũ Embaixador de Venesa, & em 15. do mesmo hum Nuncio de Sua Sanctidade. Em 19. que foy dia do *S. Spirito*, tornou S. Magestade a tocar os doentes de alporcas, que foraõ algũs 400. Em 21. foy visitar ao Monteiro mòr o Duque de Anguiena, filho vnico do Principe de Condê, a quem o Monteiro mòr tinha visto em cama enfermo, moço de idade de 17. para 18. annos, & Principe de muitas prendas, casado com a Duquesa de Angui.

Ao outro dia chegou a Parîs Dom Miguel de Portugal Bispo de Lamego, que partira de Lisboa a 9. de Abril, pos no mar 22. dias, como nós pusemos, em os quais teue tres grandes tempestades, & foy na Rochella com grandes aplausos, & acclamaçoẽs recebido: & em París hospede do Monteiro mòr. Leuou sua Excellencia (assi fallaõ naquellas partes a todos os Embaixadores de Reys, & aos de Principes por Senhoria) o retrato del Rey nosso Senhor, que se bem a pintura não mostra na ser de maõ de algum Apelles, pello que descobria de seu original alegrou os olhos de todos; porque como bẽ disse hum Castelhano (que sempre fallão melhor do q̃ obraõ) *Las imagines adora, quien conoce la figura*: & logo o dia seguinte de sua chegada foy beijar a maõ a S. Magestade em Sam Germaõ, & darlhe a carta, que lhe leuaua del Rey nosso Senhor, por quãto estaua de partida em o mesmo dia para Campanha.

Em o mesmo dia foraõ suas Excellencias visitar ao Marquês de Bresê, Marichal de França, Chefe do nome, & armas de Maillê, pay do General, & Embaixador de França; & ao Embaixador de Saboya, & a Monsiur

de

de Sardignî. Ao outro dia ſe partio o ſenhor Biſpo pa ra Abbauilla, a fallar a ſua Eminencia, & os ſenhores Embaixadores ſe ajuntàrão em caſa do graõ Chanciler, onde tambem eſtauaõ Monſiur Botilher, & ſeu filho Monſiur de Xauignî, para a reſolução das Capitulaçoẽs entre Portugal & França, para o que ſua Mageſtade Chriſtianiſsima, antes de ſe partir á Campanha, deixàra procuração baſtante; & aſsi ſe rematàrão, & cõfirmàraõ as pazes, & amiſades, com grande goſto, & cõtentamento de ambas as Coroas, ao primeiro de Iunho Sabbado, dia dedicado a Noſſa Senhora, a quem ſuas Excellencias forão dar as graças, em a Igreja mayor, que lhe he dedicada. E he muito para conſiderar, que em Sabbado primeiro de Dezembro, foy elRey noſſo Senhor Dom IOAM o IV. que Deos guarde muitos annos, acclamado por Rey deſtes ſeus Reynos, em Sabba do 15. de Septembro jurado, & em Sabbado primeiro de Dezembro liado & confederado com elRey Chriſtianiſsimo. Fizerão ſuas Excellencias o dia ſeguinte algũas viſitas, & receberão outras. A 6. de Iunho tornou o ſenhor Biſpo de Lamego de Abauilla. Aos 7. forão ſuas Excellencias com o Marichal de Breſè ver a caſa da moeda, que he dentro do Luure, & hũa das grandioſas couſas daquelle Reyno. A 9. deſpedirão ſuas Excellencias hum proprio com cartas, & auiſo a elRey noſſo Senhor, o qual veyo por via da Rochella: & a 10. do meſmo partiraõ ſuas Excellencias para Abauilla, a beijar a maõ a elRey, & a pedirlhe licença para ſe virẽ para Portugal; & leuarão em ſua companhia a Alexandre de Bodeá, filho ſegũdo do Cõde deParabere, o qual

hia tambem pedir licença a sua Magestade para passar a este Reyno. Fomos naquelle dia dormir a Beaumont, outo legoas de París, Cidade da Ilha de França, porque em os Paises de Mena, ou Maus, de Lymusin, de Henault, & de Gaula, ou Gascunha, ha outras do mesmo nome.

Daqui fomos a outras outo legoas jantar a Beauuoux, Cidade do Pais de Picardia, muito grande, & fermosa, posto que todas as casas saõ de madeira; & daqui a sete fomos dormir a Xampuí, pobre aldea, onde passamos a noite cruelmente, em razaõ das màs camas, que tem; sendo que o lugar he fresquissimo, & muito pouoados seus bosques, & florestas, de quem està em meyo, de muitos roixinoes.

Ao outro dia, que foy hũa quarta feira 12. de Iulho, fomos dormir a Abauilla, & foy jornada de doze legoas: & a dez de X[illegible]puí fica Pont-Dormí, lugar pequeno, mas fortificado com grandes fossos de agoa, casas matas, trincheiras, plataformas, & presidio de soldados: & neste caminho ficaõ algũas aldeas, em as quais homens, & molheres naõ fazem mais, que fiar là à roda, & fazer teas de pano. Achamos em Abauilla a sua Magestade de cama sangrado duas vezes, & assi não pode este dia dar audiencia a suas Excellẽcias porque estaua de purga, mas deoa sua Eminencia. E à sesta feira S.M. por dar despacho aos senhores Embaixadores, se leuãtou; & mandou seu coche co hũ Principe do sangue de Saboya, moço de 18. para 19. annos, a quẽ sò vimos cubrir diante delRey, em busca de suas Excellencias, a quem recebeo com muita festa & alegria; &

despois de algũas praticas, lhes encomendou sua Mageſtade muito diſſeſſem a elRey noſſo Senhor, que apertaſſe de cà com os Caſtelhanos, que elle o faria là por França & Catalunha; lembrandolhe a sua Mageſtade, que quando foſſe neceſſario o auia de achar a seu lado: que não esperaſſe, que o inimigo o vieſſe buscar, porque sem duuida era muito melhor acometer, do que ser acometido: com outras muitas razoẽs a eſte propoſito, conforme a longa experiencia, que o tem feito arbitro da paz, & da guerra em todo mundo.

Fazião ſuas Excellecias conta de dar volta a París por Amiẽs, Metropoly de Picardia, cidade muito conſiderauel, que el Rey Henrique IV. pay do Rey, que agora reyna, tomou aos Caſtelhanos, no anno 1597. por ser o caminho todo atè Paris por hum belliſsimo Pais, & de agradaueis lugares, como ſaõ Clermont, Burgo, & outros, por donde auiamos de paſſar: porèm ſabendoo elRey, & ſua Eminencia, o não conſentirão, dizendonos vieſſemos a toda preſſa embarcar à Rochella, q̃ eſtaua já a armada esperando: & que de caminho paſſaſſemos logo por Sam Germaõ a fallar com a Raynha: & aſsi nos despedimos de ſua Mageſtade, que não somente a ſuas Excellencias, mas a nos todos, abraçou com grande beneuolencia, & amor: & ao Sabbado ſeguinte ſaimos de Abauilla, com o mesmo Biſconde de Parabere, & com o Conde Brulon, & Monſiur Girò, seu Tenente.

He Abauilla Cidade moderna, cabeça do Condado de Ponthiú, chamado aſsim pellas diuerſas pontes, que aly se vem, por ser o Pais alagadiço,

& cheyo

& cheyo de agoas; que todas vão descargar em o mar Oceano, junto a Sam Valerio, antigo Mosteiro. Diuide a o rio Somma, que tambem separa a verdadeira Picardia do Condado de Artoes, começando junto a S. Quintim, em Vermandoe, & passando por Hen, & Paronna, vem a Amiés, onde se diuide em quatro ramos, os quais abaixo da cidade se tornão ajuntar à ponte de Sam Miguel, & daly decendo a Picqueny & Abauilla, entra no mar Oceano. He toda cercada de altos & grossos muros de ladrilho, terraplenados, com hum profundo fosso, & em as portas suas pontes leuadiças: & dentro, & fòra tem muitas hortas & pumares, que a fazem muito fresca, & bella: daqui tornamos a dormir ao dito lugar de Xampuì, onde leuamos outra noite tal como a primeira. E no caminho encontramos os Deputados de Catalunha, que el Rey mandaua para suas casas, & hiaõ a beijarlhe a maõ.

Ao Domingo fomos ouuir missa a Bouuer, seis legoas de Xampuí, a qual he hũa cidade muito boa, ainda que as casas de taipa, & madeira: mas tem muitas, & muy fermosas Igrejas, quais não vimos em outrá parte de França, nem taõ bem ornadas, & com mesas de Cõfrarias, ao modo de Portugal: daqui a dez legoas fomos dormir a Pontoesa, cidade do pais de Vuelxin de França (em distinção de Vuelxin de Normandia) chamada assi quasi ponte de Oesa, que alguns de presente chamão Isara, ou Lisara, que vem do monte de Senys, ou de Tarantesa; começa em Confolant em Saboya, & entra no Delphinado em Montmelião, donde passando por Grenobla, & Romãs, se mete em o Rosna, ao porto da

da Rocha do Clin. O lugar he muito aprasiuel, bem murado: tem seu fosso pella parte superior, & pella inferior a ribeira. Ha nella muitas fontes de boa agoa, o q̃ não achamos por outros lugares de França, & sobre tudo tem excellentissimas estalagẽs.

A 17. do mes chegamos a jantar a S. Germão, que são sinco legoas: & pellas tres da tarde fallarão suas Excellencias com a Raynha, & lhe beijarão a mão, & nós ao Delphim; vimos o Duque de Aujû seu irmão, & dêmos volta a Parîs, onde todos achamos cartas de Portugal, & as tiuerão suas Excellencias delRey nosso Senhor, com o que tiuemos grandissimo contentamento, por sabermos ficauão suas Magestades, & Altezas, que Deos guarde, com saude: & em o Reyno não hauer cousa, que nos desse cuidado, nẽ molestia. Mas pois estamos com o pè no estribo para dar volta â patria, serà razão dizermos primeiro algũa cousa de París, & de suas grandezas.

Primeiramente Parîs he a mayor cidade de França, de que he cabeça, & està fundada em hũa ilha, que fazem os rios Senna & Oesa, chamada commummente a Ilha de França: o Senna, que dos antigos foy chamado Sequana, nasce, segundo algũs, em o monte Voga no Duquado de Borgonha, & reforçandose em o paul de Noua, passa por Xatilhon, Mussy, Bar, Corbuel, Parîs, donde volta a Sam Diniz, Manta, Vernon, Ponte de Arca, Ruão, & Bouilla, & daqui se vay meter em o Oceano Britanico, entre Harflur, & Honflur, lugares de Normandia. Delle escreue Ioão Botero em o primeiro liuro das causas das grandezas das cidades, o que muito

serue

ſerue para eſte lugar, por o auermos com noſſos olhos viſto: a ſaber, que ſendo eſte rio mediocre entre outros, tras embarcaçoẽs tam groſſas, & ſoſtem peſos tam grãdes, que o não crerá, quem o não ve. E em ſua proporção não ha rio no mundo, que ſoſtenha peſos iguais. E diz proceder iſto alem da terreſtre groſſura da agoa, de hũa certa, & natural viſcoſidade, que a agoa do Senna tem, a qual ſe apega às maõs como ſabão, & as alimpa admirauelmente de toda mancha.

O rio Oeſa naſce junto a Guiſa, & caminhando por Meſieres, Nojon, Pontueſa, Vernol, Ilha de Adam, & Cãpiena, ſe vem a ajuntar com o Ena, & ambos vão a dar no Senna: o qual diuide a Paris em tres partes principaes, a ſaber, Villa, Cidade, & Vniuerſidade. A Villa, que he a mayor parte, fica a hum lado da Gallia Belgica entre o Leuante, & o Septentriaõ. A Cidade fica, como coração do todo, em hũa Ilha, que o Senna faz, a qual dizem os Authores foy a primeira, que ſe habitou: & a Vniuerſidade fica a hum lado da Gallia Celtica para o meyo dia & Poente. Juntãoſe todas tres por noue, ou dez pontes; as principaes ſaõ as de Notradama, ou de Noſſa Senhora, a de S. Miguel, & a Ponte noua. A de Notradama foy feita deſpois do anno de 1507. gouernando Luis XII. com ſete arcos, & ſeſſenta & outo caſas da meſma altura, & largura, de hum, & de outro lado; & aos quatro cantos tẽ ſuas torres, & no meyo as Imagẽs de Noſſa Senhora, & de S. Diniz, com as armas de Paris por baixo, que ſaõ hũa nao de prata cõ as vellas inchadas, em campo roxo, que atè niſto ſe parece com Lisboa, & o chefe de azul cercado de flores de Lis de ouro; as

cognominado o Augusto,& Cõquistador pera mostrar, como dizẽ as Chronicas Francesas, que ella era cabeça de todas as Cidades de França: & semelhante a hũa Nao abundante de todas as cousas daqual elRey he a Cabeça ou Piloto. A ponte de saõ Miguel foy feita em tempo de Carlos VI. por Hugo Aubriot, Preuoste de Paris, & caindo no anno de 1549. foy reedificada com casas de hum, & de outro lado de altura igual. A ponte noua, que està entre o Luure, & o conuento dos Agostinhos, contem doze arcos, sete da parte do Luure, & sinco da parte dos Agostinhos. E no meyo dos arcos, numa praça que faz, onde acaba a ponte da parte dos Agostinhos, està huma excellentissima estatua de bronze, que representa a elRey Henrique IV. o Grande a cauallo, que he toda a perfeiçaõ da ponte. Està sobre hum pedestal de marmores em cujas quatro faces, se vem em bronze grauadas as victorias, & tropheos principaes deste valeroso Principe, com bellas inscripçoens Latinas, & cercada de grandes grades de ferro. A estatua foy enuiada por Ferdinando primeiro, & Cosme segundo seu filho, tio, & primo da Raynha Maria de Medicis, may do Rey que agora he. E ao segundo arco da ponte pella banda do Luure, està leuantada huma torre, àqual por certos conductos sobe a agua da ribeira, & nella se representa a Samaritana, dando agoa a nosso Senhor; & no alto della se ue hum relogio industriosissimo: porem agora estaua todo desmanchado. Dizem que quando quer dar a hora, faz antes hum som

& musica

& musica muito agradauel por certas campainhas, que tem: mostra as horas com o curso do Sol, & da Lua sobre o Orizonte, os meses, & os doze signos do Zodiaco. O chão da ponte he diuidido em tres: pello meyo passaõ os coches & cauallos, & pellos lados, que saõ mais leuantados alguns tres pès, passa a gente de pê: & toda ella desde o Luure, atè os Agostinhos, pello lado principalmente, que fica para a cidade, està cheya de tẽdas de liureiros, onde se acha toda sorte de liuros, de qualquer faculdade, & condição, que sejão, & mais acomodados, do que em a rua de Sanctiago, que he a fonte manancial de todos elles. Comprendese Paris dentro de altos muros, fossos, repairos, & trincheiras, & tem 15. portas, ou entradas, todas com suas pontes leuadiças, a saber, a de S. Antonio, do Templo, de Nela, de Bussî, de S. Germão, de S. Martinho, de S. Diniz, de S. Miguel, de Sanctiago, de S. Marçal, de S. Victor, de S. Bernardo, a porta noua, a de Montmatre, ou Monte dos Martyres, & a de S. Honorio, posto que estas duas vltimas estão derribadas. Quanto a sua grandeza, por opinião de Botero, que eu me não atreuo a affirmallo, he Paris a mayor cidade de Europa, despois de Constantinopla, & em pouo, & abundancia de todas as cousas, faz muitas ventagẽs a todas as outras da Christandade, o que não duuido. Fazemlhe mais de quinhentas ruas, todas calçadas de hũa pedra quadrada: das quais repartem 48. ou 50. â Cidade, & duzentas & outenta à Villa, as demais à Vniuersidade, & todas ellas se fechão de noite com grossas cadeas de ferro. Entre Igrejas, Capellas, Hospitaes, & Conuentos tem mais de 140. & os Collegios passaõ

de

de 50. Das Igrejas, a principal, & mais antiga he a de Notradama, dedicada â Virgem Maria, & fica na parte, que chamão a Cidade. Começoua elRey Dagoberto, filho de Hugo Capeto, & acaboua Philippe Augusto; que foy no anno de 1180. Tem sinco naues, & sustentase o edificio todo em 120. pilares, ou colunas; & tem de comprimêro 174. passos, de largura 60. & de altura 100. Cõtem 45. Capellas, com suas grades de ferro: & entraõ nella por onze portas. Sobre as tres partes do frontespicio estaõ as estatuas de pedra de 28. Reys, que começaõ de Childiberto atè Philippe Augusto. Tem duas altas torres, ou campanarios, a que se sobe por 389. degraos, & ha nellas treze sinos, entre grandes. & pequenos, & algum tam grande, que não o pódé abranger desouto, & vinte homens, posto que não o medi, mas assi o affirma Iaques de Charron em sua historia vniuersal: & em tempo bõ se ouue sete legoas em redor. Esta Igreja he a primeira em dignidade de todo o Reyno: ha nella muitos Conegos, Capellães, & outras dignidades, que ao todo fazẽ numero de 127. Das Capellas tem o primeiro lugar a sancta Capella, que està dentro no Paço Real, que agora chamão da Iustiça, & fica tambem na Cidade, & saõ duas Igrejas hũa por baixo da outra, cujos nobres edificios se deuem à memoria do Sancto Rey Luis, desde o anno 1242. por diante. E nella pos este Sancto Rey a Coroa de espinhos de nosso Saluador, a qual ouue do Emperador Baldouinos II. de Constantinopla, & tambem hũa grande parte da verdadeira Cruz, & a esponja, com que se deu de beber a nosso Saluador, estando na Cruz, o fel, & vinagre; & o ferro da lança, cõ que Longuinhos

lhe passou o lado direito: as quais preciosas reliquias, por consentimento do mesmo Emperador que as hauia empenhado aos Venesianos, resgatou por grande summa de dinheiro. Alem destas reliquias disem hauer nesta sancta Capella outras muitas, como saõ coeiros, & manteos, com que nosso Saluador, em sua infancia foy pensado pella Virgem Maria sua mãy: hũa cadea de ferro com que despois foy atado; a toalha, sobre aqual fez, & instituyo o Sanctissimo Sacramento, quando ceou com seus Apostolos: a roppa de purpura, que Pilatos lhe fez vestir por escarnio; a cana, que os Iudeos lhe derão em lugar de cetro: hum pedaço da pedra de seu sepulchro: hũa parte do Sancto Sudario: do leite da Virgem: hũa parte das cabeças de S. Ioaõ Bautista, de S. Clemente, de saõ Simeaõ, & a do mesmo Sancto Rey Luis, & asi a vara de Moyses. Porem nada disto vimos, & perguntando eu a hum Conego dos que ali ha, especialmente pella coroa de nosso Saluador quando, & como a poderiamos ver, me respondeo, que nem ella, nem as outras reliquias da quella casa, se hauiaõ de mostrar, nem ao proprio Rey, por certas causas, que pera isso hauia: o que me fes sospeitar, que estas sanctas reliquias, alé de outras cousas preciosas, que ali auia, se deuiaõ perder, com o incendio do anno de 1618. que abrasou todos os edificios do paço.

Dos Hospitaes he o mais insigne, o que commũmẽte chamão dos quinze vintes cegos, em memoria de 300. fidalgos, a que ali os Sarracenos tirarão os olhos: està na Villa, em a rua de Santo Honorio, & fundou o S. Rey Luis pera os pobres cegos.

Dos

Dos Conuentos he memorauel o do Templo, pollos caualeiros Templarios, fundados no anno de 1122. & extinctos no de 1309. pollo Papa Clemente quinto: o qual he hum edificio vasto, & espaçoso, cercado de muralhas, com huma grande torre, & pode seruir de alojamento pera a Corte toda de hum Rey: fica na Villa. Famosa he a Abbadia de saõ Germão, que de presente gosa hum irmão natural delRey: he toda cercada de muros, & tem sua justiça particular, & nle la se faz em o mes de Feuereiro huma muyto grandiosa, & rica feira, chamada de são Germão; fica no burgo da Vniuersidade. O Conuento de São Francisco, que foy edificado no anno de 1230. tem quinhentos Frades, & aqui numa Capella està sepultado o Senhor Dom Antonio Infante de Portugal, sebem em a inscripção, que em o tumulo tem de versos Latinos, o nomea por Rey, & não sei com que rasão, & fundamento. Morreo em Agosto de 1595. annos, em os 65. de sua idade: ficaráolhe quatro filhos, por nome Manoel, Christouão, Felippa, & Luisa. O senhor Dom Manoel foy casado com Emilia irmã do Conde Mauricio de Nasau, & teue della, alẽ das filhas (hũa das quais he casada) a Dõ Luis, & a Dõ Manoel: morreo em Flãdes de mais de 65. annos, em 25 de Iulho de 638. & em o mesmo anno 22. dias antes, seu irmão o senhor Dõ Christouão, que està enterrado com seu pay. Em o meyo do Corpo da Igreja està a sepultura, em tumulo leuantado, de Alexandre de Ales doutor famoso. Neste conuento lia o famoso Escoto, & se diz aqui todos os annos huma missa em Grego. Dos Collegios he o mais celebre o de Nauarra funda-

fundado por Ioana Raynha de Nauarra, mulher del-Rey Philippe o Bello, com huma boa Bibliotecca; mas o de Sorbona he muyto mais antigo; tomou este o nome de Roberto de Sorbona, seu fundador, priuado do Sancto Rey Luis: & o Grande Cardeal, Duque de Richeliú, priuado de Luis o Iusto, o vay reedificando de nouo, com hua Igreja, que será hum dos melhores edificios de París; nelle se ensina Theologia. O Collegio de Clemonte na rua deSantiago, occupão agora os padres da Companhia, que o tem renouado todo, & ennobrecido muito. O Claustro ou patio, onde estão as classes, he bellissimo; nelle se ensina gramatica, rethorica, & a faculdade de artes, & Theologia. Daõ os padres pupilage a muytos filhos de senhores; os quais se repartem em tres dormitorios, conforme o grao de seus estudos, a saber os de Gramatica em hum, os de Retorica noutro, & noutro os de Filosofia, & Theologia: & assi comẽ diuididos em tres refeitorios, como frades, & tem seuReytor, que então era hum Principe do sangue, estudante tambem: em o que ha tanto concerto, & perfeiçaõ, que me fes grande inueja em respeito de nosso Portugal: onde os senhores fazem gala do despreso das letras, que como disse o nosso Poeta, *A muytos se da pouco ou nada disso* Desta Academia literal passão os que haõ de seguir as armas, a outras Academias de brida, esgrima, musica, & dança, que pella Cidade ha repartidas em varios bairos, hũas por conta, & gasto de sua Magestade, outras de pessoas, & senhores particulares: em os quais exercicios passão todos os filhos dos nobres seus annos pueris, & juue-

nis,

nis, com muito louuor, & vtilidade propria. A Vniuersidade das sciencias he a mais numerosa, que se sabe: fundoua Carlo Magno, a instancia de quatro personages doutos, & sabios, que hauião sido discipulos do venerauel Beda: a saber, Alquino, Rabam, Claudio, & Ioão, cognominado Scoto, os quais fundaram particularmente a dita Vniuersidade sobre a sancta faculdade de Theologia, sobre o direito Canonico, & sobre as faculdades de Medicina, & Artes. O direito ciuil não se ensina em Paris, por causa de hum grande tumulto, que os juristas huma ves fizeraõ. E pois tratamos de letras não serà fòra de proposito darmos aqui noticia de algumas Bibliotecas de Paris, onde se achão muito bons liuros antigos, manu escriptos, & impressos; como saõ a delRey, que esta dentro do conuento de Saõ Francisco, a de saõ Victor, dentro da Abbadia de são Germão, & a do Collegio de Nauarra: & dos particulares he muito celebre a do presidente de Thu.

Tem Paris alguns cimenterios famosos; de todos saõ os mais celebres o de São Ioão, que chamão em greue, & o dos Inocentes: do qual se diz, que dentro de outo dias consume os corpos. Nem lhe faltão praças; a mayor, & mais fermosa he a que chamão Real, que foy feita no anno de 1565. por mandado da Raynha Caterina de Medicis, pello desastre socedido a elRey Henrique seu marido, em hum torneo, que fazia na rua de Sancto Antonio, cellebrando a paz, & cazamentos de Philippe Rey de Espanha com Isabel sua filha mais velha, & do

Duque de Saboya com *Margarita* sua irmã, filha de Francisco primeiro, no anno de 1559. Henrique quarto a ennobreceo com ôs altos edificios, que em quadro tem, todos de semelhante altura & estructura. No meyo della se ve agora huma bellissima estatua de bronze delRey Luis treze, a qual descreueo com rara elegancia em versos heroicos Latinos, o Padre Francisco de Macedo meu mestre na Rethorica, que a negocios seus passou, occulto a todos em nossa propria nao, àquelle Reyno, pera dali se ir a Roma: o que parece foy permissão diuina, pollos muytos seruiços, que nelle fez a ElRey nosso Senhor, & á patria, com grande credito & reputação da nação Portuguesa: como se pode colligir do Panegyrico Apologetico, que em Latim compos, & despois em Barcelona os Catalaens tradusirao em Castelhano; das admirameis inscripçoens, que fez a elRey Christianissimo, & a sua Eminencia: da traducção de Portugues em Latim, q̃ fes do liuro intitulado Direito Hereditario da Serenissima Senhora Dona Catherina, & de seu Apendice: & de outras obras, que poruentura agora darâ a luz em Roma; onde passou com o Senhor Bispo de Lamego. Tem Paris muitas fontes pollas ruas, cuja agua, ainda que não he muyto boa, vem à Cidade por diuersos canaes, & acqueductos, que se fizerão com grandissima despesa: & todas tem suas chaues de ferro, com que fechão, & abrem a agua, quando querem. E entre os muytos iardins, que a fazem amenissima, he muyto pera ver o Real, na rua de são Victor: porque nelle se achaõ exquisitos simples, trasidos

de

de varias partes do mundo: cuja direcção: & conducta principal pertence ao medico mayor de sua Magestade. Os fogos da Cidade disem que passaõ de doze mil, entre elles ha muytos edificios vastos, & magnificos. Deuese o primeiro lugar ao Luure, palacio ordinario del Rey, quando està em Paris: foy seu fundador Philipe segundo, & seus reedificadores Carlos o Sabio, Francisco primeiro, & Henrique segundo seu filho. O mayor ornamento, que tem, he huma galleria, que Henrique quarto fez, aqual tem sete ou nouecentos passos de comprido. Vesse aqui huma sala, que se diz das antiguidades, chea de peças coriosas, & bem dignas de ser vistas, qual he huma Diana de Epheso. Aqui tem os moedeiros suas officinas, que certo saõ muito marauilhosas, & counenientes a tão grande Monarqua. O edificio todo he soberbo, & de fermosa architectura, lançado ao longo do Senna: mas faltalhe muito por fazer: se bem nam paraõ as obras, que elRey Luis o quer por em sua inteira perfeição.

O paço, que chamaõ da Iustiça, he tambem muito fermoso, & grandioso edificio: foy edificado em tempo delRey Philippe o Bello, por Enguerrando de Marignì senhor de Cucy, Conde de Longauilla, & Superintendente general dos direitos reaes, pera palacio dos Reys: mas elles o derão despois pera o exercicio da justiça, & seu Parlamento em Paris. Tem algumas salas fermosissimas: a mais famosa, a que se diz dos procuradores, onde estauão as estatuas, de todos os Reys que forão de França de vulto

com sua proporçaõ natural. Todas suas entradas, & gallarias estão cheyas de diuersas tendas, preuidas de toda sorte de mercadorias, & cousas coriosas: de maneira que parece hũa bellissima feira. O grande, & pequeno Castello q̃ saõ os edificios mais antigos de Paris, attribuidos a Iulio Cesar, ou pera melhor dizer ao Emperador Iuliaõ Apostata, seruem hoje de ter a Corte, & justiça ordinaria do lugar tenente ciuil, & da cadeira presidial, & pera suas prisoens. A Raynha mãy, que agora viue, & està em Inglaterra com a Raynha sua filha Henrica Maria, tem começado em o burgo de S. Germão hũa casa magnifica, chamada o Luxemburg, & vulgarmente a Casa da Raynha mãy; cuja vida desde seu nacimento està em huma fermosa gallaria, pintada da mão de Rubens. & outros excellentes pintores. Os Principes, & senhores do Reyno tem aqui tambem suas casas, & aposentos, como saõ o de Condè, de Suason, de Vandoma, de Longauilla, de Guisa, de Menna, de Xeurosa, de Neuers, de Sully, de Scomberg, & de Richieliù, que he hum edificio moderno, & em muytas cousas superior aos demais. Ha em Paris mais de sinco mil iogos de pella. Finalmẽte a Cidade de Parìs he cõparada à Grecia na sciencia, a Roma na grandesa, à Asia na riqueza, a Africa nas nouidades, & Architrenio a chama Rosa, & balsamo do mundo: porèm tornemos a nosso intento.

A doze de Iunho partio o senhor Bispo de Lamego pera Marcelha, com tenção de passar a Italia em as Galès de França, em companhia do Embaixador de Frãça que hia pera Roma. Deixou ao Conde Brullon, Conductor

ductor dos Embaixadores,& seu retrato (porque lhe
disserão ser vso dos Embaixadores na quella corte)
feito pello Xampanha pintor famoso de sua Mageſtade
& lhe fez por hũa groſſa argolla de ouro. A uinte,&
dous de Iunho que foy hum ſabado, foy o Conde Bru
lon, & Giró ſeu tenente a deſpedirſe de ſuas Excellen-
cias, & o Conde lhes trouxe hũa carta da Raynha de
França pera a Raynha noſſa Senhora: E em nome del-
Rey lhes apreſentou duas armaçoens de panos de ráz,
hũa pera o Monteiro mor,& outra pera o Doutor An-
tonio Coelho de Carualho: & de ſua parte lhes deo
os retratos de ſuas Mageſtades Chriſtianiſsimas, & de
ſua Eminencia o Cardeal de Richieliu; metidos em cai
xas de folhas de Frandes. E ao ſecretario Chriſtouão
Soares, deo tambem da parte de ſua Mageſtade hũa
cadea de ouro com huma medalha delRey. Suas Ex
cellencias derão ao Conde huma cadea de ouro, obra
da China,de valor de 500.cruzados E a Monſiur Girò
ſeu tenente,mandaraõ dar hũa bolſa de ambar cõ ſinco
enta dobroens dentro.

Dia de ſaõ Ioaõ Bautiſta pollas noue horas do dia
ſaimos de Paris:& viemos dormir a ſete legoas em hũa
aldea chamada Eſol:em aqual ha huns engenhos de a-
goa pera moer caſca excellentes, & hum moinho de
muyto artificio, pois delle ſae o trigo moido,& a fari-
nha penciráda. Tres legoas atrás de Eſol fica Iuiuudî,
outra aldea,aqual em o meyo da rua tem huma fonte
de boa agoa.

A 25. de Iunho fomos iantar â Fontenebló, que fi-
cá de Paris 14.legoas. He eſte hum lugar,que tem a ore

dor de fetecentos fogos, ſituado em o Pais de Gaſtinoes, entre penhas, & floreſtas, em as quais ha muita caça de todo genero. O ar he ſaluberrimo, & a terra abundantiſsima de agoa, por reſão de cujos olhos, & fontes, que aqui de todas as partes manaõ, ſe diſſe Fontenebló. O Sancto Rey Luis o chamaua ſeu deſerto, & ſua ſolidaõ. Tem aqui os Reis huma belliſsima caſa, que chamão o Caſtello de Fontenebló, cuja grandeza teue principio de Franciſco primeiro, que nella tinha poſta huma famoſa Biblioteca, aqual foy deſpois leuada a Paris: o reſto ſe deue a Henrique o Grande, que a tinha por todo ſeu deleite, & recreação. O circuito inteiro do Caſtello he de mil, & quatrocentos, & ſincoenta braças, nam fallando nos Iardins, & parques. Ha nelle muitas, & belliſsimas ſalas, caſas, & gallerias. Em agalleria grande, que tem 60. braças de comprido, & tres de largo, ſe uem repreſentadas todas as victorias delRey Henrique quarto. E na delRey Franciſco, que tambem chamão o Grande, eſtaõ retratados a mayor parte das Caſas reaes de França, pintadas todas em preſpectiua como ſão Germão em Laya, Monceaux, ou monte de aguas, Amboeſa, Xamburg, & outras. Fica defronte della a caſa, que chamão das Pinturas: por as belliſsimas pinturas, de que eſtá adornada, & hum cabinete, que nellas lhe não he inferior. A galleria da Raynha comprende todas as batalhas, & combates delRey Henrique quarto: della ſe ve o volliere, ou auiario, que tem 38. braças de comprido, & tres de largo; onde ha muyta di-

versidade de aues: pera cujos ninhos (por que ali crião a seus tempos) estaõ dentro dispostas muytas fayas, & loureiros. A sala da guarda he tambem muy fermosa, com huma tapiceria pintada nas proprias paredes, com muyta perfeição, & nella todos os combates de Carlos setimo, & as victorias auidas dos Ingleses. Em a sala dos festins ha huma chuminè (em aqual se ve de fino alabastro a figura delRey Henrique quarto à cauallo) estimada em desouto mil cruzados. Ha outras casas aqui muyto fermosas, mas pera dar relaçaõ de todas, fora necessario liuro particular. Entre outras vimos hum cabinete, em que dormia o santo Rey Luis, outro onde nasceo o Rey, que de presente reyna, & huma casa onde esteue prezo o Mariscal de Viron, que despois foy degolado, em tempo de Henrique quarto. Porèm nenhuma cousa se pòde comparar à capella, que aqui fez elRey Luis o justo; nem me parece, que em o mundo ha marauilha, que a iguale: por q̃ aqui se incluem todas as marauilhas: obra digna de seu Autor. Fazem muito magnifico este Castello diuersos, & famosos claustros, ou patios, que tem; o principal he o que chamão do Cauallo branco: cujo comprimento he de outenta braças, & a largura de outenta, & sinco. O patio, que disem da fonte, por huma que ali se ve, com a estatua de Mercurio, tem muytas antiguidades. Os Iardins, que acompanhão esta casa saõ muytos, & fermosos: em o Iardim da Raynha està è o pedestal da fōte hũa figura de Diana bellissima, cō outras muytas figuras de bronze. O Iardim

graede

grande delRey tem 180. braças de comprido, & cento & sincoenta equatro de largo: no meyo delle está a fonte do Tibre, em grande figura de bronze com huma loba dando de mamar a Romulo, & Remo: & em quatro angulos do Iardim, suas fontes: numa das quais está a estatua de Cleopatra em bronze: Em o Iardim do tanque se ve hum galhardo Hercules de Alabastro. O Iardim dos pinhos he tambẽ fermosissimo: tem 160. braças de comprido, & 80. de largo. Estes saõ os Iardins principaes desta casa, âlem dos quais ha outros muytos, com muytos tanques, fontes, aruores, & parques. O parque delRey he grandissimo, & se diz hauer 60000. pes de aruores fructiferas de toda a sorte. A floresta, que vulgarmente chamão de Fonteneblò he muyto grande, & está repartida em outo guardas, & estas em mais tropas. Dentro della está hum çabinete del Rey lindissimo, com as figuras antigas de Alexandre Magno, Iulio Cesar, Demosthenes, & Cicero: & ha aqui hum tanque, que por hum lado atrauessa a floresta ao comprido: o qual elRey Henrique IV. queria leuar atè o rio Senna, pera ir por agua a Paris, que fora hũa grande marauilha. Os Principes, & senhores, & outros muytos particulares, que seguem a corte, tem aqui tambem muyto boas casas. De Fonteneblô, fomos a sinco legoas dormir em huma aldea chamada Hiperger uilla de lariuiera. E ao outro dia, que foraõ 26. do mes fomos jantar a Xilot, pobre aldea, que fica de Hiperger uilla 7. legoas, & dormir a Orliés, que saõ outras sete: & tres legoas antes de chegar a Xilot passamos por hũa pequena Cidade, por nome Piuiè, em a qual ha hum fermoso

fermoſo Caſtello. Em acidade de Orliens nos embarcamos, & pello rio Loere abaixo fomos a 17. legoas dormir em acidade Bloe; hauendo iantado em Bogency, lugar agradauel, & fertil, que fica de Orliens 7. legoas, poſto tambem ſobre orio Loere, ao qual muytas veſes ſe retirão os eſtrangeiros de Orliens, por euitar o trato, & conuerſaſſão continua dos moradores de hũ meſmo lugar, & por mais fielmente aprender a lingua Franceſa. Tem hum famoſo Caſtello, & hũa grande ponte, ſobre orio, aqual no meyo, & nos eſtremos tẽ ſuas portas, & pontes leuadiças, que ſe fechão todas as noites: couſa ordinaria em todos os pouos, & lugares de França: & neſta jornada paſſamos tambem por alguns lugares mais, grandes, & populoſos, poſtos ao lõgo do rio, como são Meun ſobre o Loere, em deſtinção de Mehun ſobre Yeura em Berry, Lexiu, & outros do Pais de Xatren.

De Bloe fomos o ſeguinte dia iantar a Amboeſa, & dormir à cidade de Turs, que foy iornada de 19. ou 20. leguas: & por toda elta fomos vendo ao longo do rio muytas, & grandes pouoaçoẽs, cujas caſas eſtão abertas ao picão em as meſmas penhas, & rochas: & algũas dellas com ſuas janellas de facada, & por entre as vinhas, & pumares, que lhe ficão por cima, aparecem as trombas das chaminês, que he couſa galantiſsima de ver.

A Cidade de Turs he muyto fermoſa, & agradauel, como aquella, que eſtá poſta em o Pais de Turena, chamado commummente o jardim de França, do qual he cabeça. Ficalhe o rio Loere ao Leuante, o Indre, ou

Lindre, que nasce iunto a saõ Seuero em Berri ao meyo dia, & Occidente: o qual com o Xer, que nasce alèm das montanhas de Berri, se aiũtão com o Loere, aonde està a ponte de S. Edma, que he de 18. arcos. Fundou esta Cidade, segundo algũs historiadores contão, Bruto, em memoria de seu filho Turno, que ali foy morto. Toda ella tem bellissimas ruas, & muyto limpas, & as casas saõ todas cubertas de hũa piçarra negra, a qual he muyto vsada em França, em lugar de telha. Contêm muytas, & lindas Igrejas; as principaes são a de saõ Grâciano, vulgarmente dito saõ Gassiano, que di sem ser obra dos Inglefes. A de saõ Martinho he famosa pellos ossos, que com muyta coriosidade, & deuoção se guardaõ nella do Glorioso S. Martinho, Vngaro de nação (& companheiro muyto tempo de Santo Hilario) aquelle, que em Amiens, cabeça de Picardia partio sua capa com o pobre, & despois foy Bispo nesta Cidade, onde morreo a 11. de Nouẽbro do Anno de 399. de idade de 81. Os Reys de França tiueraõ sempre grão deuoçaõ a este Sancto, & delle forão muytas vezes fauorecidos; particularmente em os successos da guerra: & assi diz Guilhelmo Durando em seu racional, que era costume dos Reys de França leuar ás batalhas a capa de são Martinho: a qual em acentando o campo leuantauão em alto, estendida a modo de toldo, & de baixo della armauão hum altar, & lhe diziaõ missa: donde creem algũs que veyo este nome de Capella. Ha nesta Igreja hũ relogio industriosissimo, porque entre outras cousas, mostra os dias do anno, a crecente ou minguante da Lũa: & humas campainhas peque-

nas

nas, que tem, tocão as oras da missa com gracioso som ao qual se abre huma porta, & por ella se vem entrar certos padres marchando em ordem. O Castello da Cidade he antigo, & està ja arruinado. Seus arrabaldes saõ muyto grandes, & fermosos: hum delles, que està da outra parte do Loere se ajunta à Cidade por huma ponte muyto boa, & ao longo do rio tem a Cidade hum grandioso caes de cantaria, com muytas argolas de ferro por todo elle, pera se os barcos prenderem. Laurase nella muyta seda, & lan, de que he grosso trato; & a seda se tinge com muyta excellencia. Aqui ganhou Carlos Martello Principe dos Francesses huma batalha â Abderrama Rey dos Sarracenos, em aqual alèm do mesmo Rey, morreram 350000. Sarracenos, ou como outros dizem 375000, & como outros 380000. aqual victoria foy muy celebre entre os historiadores, & poetas Francesses. De Turs proseguimos o dia seguinte, que forão vinte & noue, o caminho por terra, & a quatro legoas fomos iantar em huma aldea, que chamão Pont de Ruaõ, em aqual ha muyto boas pousadas: & a outras quatro muyto grandes, fomos dormir a outra aldea chamada Ilha Buxart, numa estalagem, que fica algum tanto desuiada do lugar. Ao outro dia passamos, em huma barca conforme às de que tenho feyto menção, o rio Vienna: em o meyo do qual està a ilha Buxart, que he toda cercada de altos & fortes muros, & cheya de aruoredo, comque á vista representa huma bellissima paisagem. Tem de huma, & outra parte burgos, aos quais se ajunta com varias pontes, & nellas

ha outras leuradiças, pera as occasioens de guerra, ou tumultos. Daqui fomos iantar a Richeliû, que fica de Lil la Buxart tres leguas. Esta Richeliû posto em o pais de Poetù, & o Eminentissimo Cardeal, de quem he patria, a fes gosar do titulo de Cidade, & de cabeça do Duquado, & a tem franqueado, & preuilegiado muyto. A Casa, & Castello de sua Eminencia de poucos annos a esta parte, por sua industria, & diligencia, he huma das melhores cousas de França, & de muyto longe se pode ir ver, & admirar a riqueza de seus edificios, de seus marmores, moueis, & outras cousas, tão raras, & esquisitas, que sobrepujaõ todo valor, & todo credito. Que a Mosca, & o Parasito sejão louuados de Luciano, a Quartã de Fauorino, a Calua de Sinesio, o Grillo de Plutarcho, o Mosquito de Virgilio, a Ran de Homero, & o Asno de Apuleyo, saõ cousas vis, & ligeiras, mas a Casa de Richeliû vence todo encarecimẽto, & so a pode louuar dignamẽte a admiração. Aqui se vem entalhadas em varios marmores, & guarnecidos de preciosas pedras, diuersas estatuas ao natural de todos os Cesares, & Emperadores da antiguidade, de muytos Philosofos, Poetas, & varoẽs illustres, nas armas, & nas letras: auidas de Roma, Venesa, & outras remotas partes do mundo, com poder, & com industria. Muytas pinturas de Ticiano, Michael Angelo, & outros famosos na arte, asi antigos como modernos. Os tectos são todos dourados, & ornados de exellentes paineis: & as paredes, que delles não estão cubertas, o estão de finissimo raz de ouro, & seda: & ha aqui hum quarto, que toda a ferragem de portas, & ianellas he de fina pra-

ta. O Edificio todo està arcado de agua, & a agua che ya de varios peixes, & se anda todo aoredor, por corre dores ornados de bellissimos marmores. Os Iardins, que o acompanhão saõ notaueis, & muyto mais as flo restas, em as quais ha tanques, que parecem mares. He emfim Richeliù hum epilogo degrandesas, & marauilhas. O lugar he todo feito em prespectiuas, & cor respondencias, capaz de mil & quinhentos visinhos, & guarnecido de quatro pauilhoẽs de piçarra. Tem hũa Igreja dedicada a saõ Luis, onde estão os Padres que chamão do Oratorio, cujo habito he semelhãte ao da Cõ panhia: & he taõ fermosa, que em seu tanto, nenhuma de Portugal a excede. Tem tambem Academia de leis & Philosophia. Muyto ha em Richeliù digno de con sideração, porem a pressa, comque vinhamos deman dar â Rochella, não nos deo lugar a nada: & sobre isso partimos de Richeliû com tanta agua, quanta nos não choueo em todo mais discurso da viagem, que atè o Ceo parecia querer obrigar a suas Excellencias a con siderarem esta outaua, & primeira marauilha, mais de espaço. Fomos dormir este dia a Setelarào, que são seis legoas, & chegariamos â pousada pollas duas horas des pois da meya noyte: & achando a Cidade fechada, fi camos em hum arrabalde della. Ao outro dia primei ro de Iulho fomos dormir a Putiers, aos 2. iantar a Lusinhan & dormir à Motta, que pera nos foy a ilha de santa Elena em aquella viagem; & o Conde de Para bere com seus filhos, & muyta gente de Cauallo veyo esperar a suas Excellencias huma legoa fòra, mas vin do entrando a noite se retirou so, deixando aos de

mais

mais, pera conduſirem os Senhores Embaixadores ao Caſtello, onde chegados forão recebidos com extraordinarias alegrias. Eſtaua a meſa poſta, a uontade ja manifeſta, comeoſe eſplendidamente, & ſe bebeo de neue & ſobre iſſo ouue hũ feſtim breue por ſer tarde, o qual acabado forão todos a deſcançar. O dia ſeguinte eſtiuerão ſuas Excellencias na Motta, por ſatisfazer, & dar goſto àquelles ſenhores, que tanto o deſejauão: & iuntamente por hauer nouas certas de que o Marquez de Breſè não era ainda chegado á Rochella; & ſe paſſou o dia alegremente. Pertendia o Conde leuar ſuas Excellencias â caça numa tapada, que tem, mas o tempo não deo lugar, por que todo o dia choueo muyta agoa. Ao ſeguinte dia deſpois do jantar (hauendo de parte a parte grandes moſtras de ſaudades à deſpedida) nos puſemos a caminho, & o Cõde Parabere, & o ſenhor de Braxat ſeu irmão, o Marques, & Biſconde ſeus filhos; acompanharão a ſuas Excellencias huma diſtancia fòra do lugar, onde ſe abraçarão todos, & viemos dormir a Agrì, & ao outro dia jantar a Corſou, & dormir à Rochella. Forão ſuas Excellencias recebidos do grão Prior com muyta alegria, & agaſalhados em os meſmos apoſentos, que da vez primeira. Ao Domingo 14. de Iulho chegou o Marquès de Breſê a Rochella pellas ſeis da tarde, viſitarãono ſuas Excellencias, foyſe aiuntando na quelle porto a Armada: pedirão ſuas Excellencias ao Marquès embarcação, em que paſſaſſem ao Reyno: offereceolhes todas, & cadaqual de ſua Armada: vltimamente ſe lhes deo hum Galeão Caſtelhano, por nome Oquendo, que o anno paſſado, com outros

tres mais, auiaõ os Francefes tomado na paffagem, cujo Capitaõ era hum Vgonote da Rochella, por nome Guiton, o qual no fitio, que elRey Chriftianifsimo pos àquella praça, quando a rendeo, fahio a peleijar com toda armada de França. Tinhamos ja a matalotagem feita, & afsi a vinte & dous de Iulho, dia de Sancta Maria Madalegna, fe embarcou o Monteiro mòr com toda fua gente, & o acompanhou o graõ Prior atè o porto, onde o efperauaõ jâ as Chalupas dà Capitaina, & mais armada, com muitos Capitaẽs, & peffoas de authoridade: & chegando a bordo lhe fizeraõ falua com dezanoue peças de artelheria, & toda a mofqueteria.

Aó feguinte dia fe embarcou o Doutor Antonio Coelho de Carualho, por ficar acabando de auiar algũas coufas para a cõpanhia de Portuguefes, que Heitor Mendes, filho de Francifco Mendes de Brito, que com elle paffou âquellas partes trouxe por fua conta & gafto, para com ella em o Reyno feruir a elRey noffo Senhor, que eraõ fetenta homẽs.

Em o mefmo dia jà tarde fe embarcou o Marquès de Brefè na fua Capitaina, & ao outro dia veyo a noffo bordo a vifitar fuas Excellencias, & a lhes fazer feus cõprimentos, em que os Francefes, a meu ver, auentajão a todas as outras naçoẽs do mundo, donde nafceo entre elles o Prouerbio.

Qui feit François
Il feit Couertois.

E voltando, mandou logo hum Capitaõ a lhes pedir quifeffem fuas Excellencias dar aquelle dia o nome,

que não o auia pedido no de antes, por quanto o auia dado seu tio o Graõ Prior. O Monteiro mòr lhe deu Sancto Antonio, por cujos meyos foy Deos seruido (que tambem por lâ andaua em fauor de sua patria o Sancto, fazendo suas marauilhas) de nos mandar aquella noite hum Nordeste fresco, com o qual o General mandou tirar peça de leua, & entre as duas, & as tres de madrugada dèmos o trapete: mas como em o tempo tudo saõ mudanças, logo nos acalmou: finalmente tiuemos em 21. dias de viagem algũas calmarias & borrascas, das quais foy hũa tam terriuel, que a não nos tomar em popa, passaramos trabalhosamẽte. Vindo pois buscãdo a nossa costa, tiuemos vista dos Furilhoẽs & Brelengas, & passamos entre ellas, & elles, & terra firme à vista de Peniche, & mais lugares, que do mar se dinisaõ: & com o fauor de Deos veyo surgir toda a Armada em a praya de Cascais a 7. de Agosto, com tanto vento, que, àlem de ser ja noite escura, não foy posiuel mandar logo batel a terra, para auisar a sua Magestade; mas em amanhecendo, mandàraõ logo suas Excellẽcias o Secretario Christouaõ Soares a elRey, para que o informasse de sua vinda, & do mais que Sua Magestade lhe perguntasse. Aqui tiuemos logo nouas dos scismaticos da Patria, que estauaõ presos para ser executados, como merecem, os que violando a fee, & homenagem dada, tomaõ perfidos & rebeldes as armas contra seu Rey, amigos, & parentes, não se lembrando, que em os seculos passados os Curcios, Decios, Codros, & outros infinitos, em defensaõ da liberdade da patria, despendèrão, não sò os bẽs da fortuna, mas o mesmo sangue, & a vida.

vida. Morraõ pois estes treidores, nem apareção mais sobre a face da terra, que ha homẽs, que perdidos saõ mais estimados, que possuidos. Tanto que amanheceo as torres de Cascais, Sam Giaõ, Cabeça seca, & os galeoẽs de nossa armada, saluando a bandeira Real de Frãça, dispararão muita artilheria; & os Frãceses respondèrão com a sua. Tendo S. Mag. auiso da vinda de suas Excellẽcias, & da armada a Cascais, mãdou ao Cõde Capitão, & ao da Vidigueira, q̃ de sua parte fossẽ visitar ao General, & a lhe pedir quisesse recolher a armada para dẽtro, por causa de algum temporal, que podia sobreuir; & os senhores Embaixadores lhe manifestàraõ tambẽ as razoẽs, porque o deuia fazer; com o que o Marquès se resolueo: forão Pilotos de Cascais, & aos 9. do mes entrou a armada, & surgindo em a enseada de S. Ioseph; o nosso galeão o fez defronte de S. Paulo, & foraõ suas Excellencias os primeiros Embaixadores, que tornarão ao Reyno. A salua, que das torres, armada, & redutos este dia se fez à armada de França, he a todos manifesto, como tambem o refresco, que da parte de Sua Magestade, & o que da parte da illustre Camara desta Cidade, se lhe mandou. Desembarcàrão os senhores Embaixadores ao longo do forte no terreiro do Paço, que todo estaua cuberto de gente, & forão beijar as mãos a Suas Magestades, & darlhes conta de tudo, que em Frãça auião negociado, com as cartas del Rey, da Raynha, & do Cardeal, cujo theor, com o das capitulaçoens, & alianças, he o seguinte.

COPIA DA CARTA, QVE ELREY de França Luis XIII. mandou a Sua Mageſtade elRey noſſo Senhor Dom IOAM O IV.

ALtiſsimo, & Excellentiſsimo, Poderoſiſsimo Principe, noſſo Chariſsimo bom Irmaõ, & Primo: nòs fomos muy contentes de ſaber, pellas cartas, que Franciſco de Mello do Concelho de Voſſa Mageſtade, & ſeu Monteiro mòr, & Antonio Coelho de Carualho, tambem do Concelho de Voſſa Mageſtade, & do ſeu Parlamento ſupremo, ſeus Embaixadores, nos deraõ, & por ſuas bocas nos repreſentaraõ o conſentimento vniuerſal, & applauſo geral, com o qual Voſſa Mageſtade foy recebido por legitimo ſucceſſor dos antigos Reys de Portugal, & acclamado por ſoberano deſſe Reyno; elles poderàm moſtrar a Voſſa Mageſtade o goſto, que diſto tiuemos, & lhes moſtramos ter; & tambem a alegria, que recebemos dos offerecimentos, que Voſſa Mageſtade nos fazia pella ſua carta, como tambem das propoſiçoẽs da boa amiſade entre noſſas peſſoas, & de toda a boa correſpondencia, & comercios entre noſſos vaſſallos, deixando à ſua conta o informar a Voſſa Mageſtade de tudo o que elles negociàrão comnoſco. Não fazemos a preſente carta mais larga, que para moſtrar a Voſſa Mageſtade o quanto lhe deſejamos hũa continua proſperidade, & aſſegurarlhe o deſejo, que temos de dar a entender a V. Mageſtade por todas as vias, a ſeguridade de minha affeição, em tudo o que for conſeruar o bem de ſeus Reynos, & Voſſa Mageſtade pòde crer verdadeiramente, que meu

amor he tal pera com Vossa Magestade como eu relato nesta carta, concluindo, rogamos a Deos que tenha a Vossa Magestade Altissimo, & excellentissimo, & poderosissimo Principe nosso Charissimo, & amantissimo bom Irmão, & Primo em sua saucta & diuina graça, & guarda. Escritta em Abbauilla 14. de Iunho de 1641.

Vosso Irmão, & primo
Luis.

COPIA DA CARTA QVE A RAYNHA de França Christianissima escreueo á Raynha nossa Senhora, de São Germão em Laya, a 19. de Iunho de 1641.

MVito Alta, & muyto Poderosa Princesa nossa muy chàra, & muy amada boa Irmã.

Os sinaes que temos recebido da amisade de sua Magestade pello que nos disse o Senhor de Mello do Concelho, & Embaixador nesta Corte, de nosso bom Irmão ElRey de Portugal, quãdo nos entregou a carta, que Vossa Magestade nos hauia escrito, sobre este particular, nos forão tão agradaueis, que nòs buscaremos sempre com muyto cuidado, & teremos por muyto praser as occasioens de certificar a Vossa Magestade quanto estimamos, & presamos sua afeição, & a estimação, que fazemos della: o que o dito Embaixador dirà a V. Mag. com muyto mayor encarecimento, que nós o poderemos explicar em esta, & assi mesmo de como nossos desejos são de dar a V. Mag. as mostras, que Vossa Magestade pode desejar de nossa boa vontade,

nos pedimos a V. Mag. com a mayor instancia, que nos he possiuel, tenha isto por muyto certo, em quanto nôs rogamos a Deos tenha sempre a V. Mag. Muyto *Alta, & muyto Poderosa Princesa, nossa muy chara, & muy* amada *boa* Irmã *em sua Sancta guarda.*

Vossa boa Irmã
Anna.

COPIA DA CARTA QVE O CARDEal Rocheliù escreueo a elRey nosso Senhor.

SENHOR.

N*Aõ mostrei a V. Mag. o* Amor, *com que me dispus a seruillo diante de sua Mag. delRey Christianissimo, porque* V. *Mag. o conhecerà pollos effeitos de minhas obras & pella relação, que lhes farão os senhores seus Embaixadores, os quais fizerão dignamente o que V.* Magest. *lhes mandou & somente quero assegurar a V. Mag. da continuação de meus seruiços, dos quais não poderei dar milhor proua, que pedindo a V. Magestade trate muy deueras das fortificaçoens das fronteiras desse Reyno, & de seu prouimento, procurando seus vassallos sugeitos, que sejão tão capazes na disciplina militar, como são animosos, & valentes; formando duas boas armadas, hũa por mar, outra por terra, ordenando que huma, & outra sejão prouidas de gente, & das mais cousas necessarias, sem que os pouos sejão por esta causa auexados, & que ambas busquem o enemigo, fóra dos estados de V.* Magestade, *não dando lugar a que elle venha a elles. V.* Magestade *sabe muy bem o como eu estou certo, em que saberá vsar da prudencia, & do animo, que Deos lhe deo pera gouernar sua Corôa, & que não*

dormirà

dormirá na quietação, que gosa de presente pellas occupações que tem seus enemigos. Isto he o que pode diser huma pessoa, q̃ deseja a V. Mageſtade todas as felicidades, & que he verdadeiramente de V. Mageſtade humilissimo, & obediendissimo seruidor. De Abbauilla 15. de Iunho de 1641.

Harmon Richeliù.

SEGVESE O TRATADO DAS ALIANÇAS, E Capitulaçoens com França; o qual foy tradusido de Frãcês.

ELRey ſabendo a amiſade, & boa intelligencia, que ha auido entre os Reys ſeus predeceſſores, & os antigos Reys de Portugal, dos quais ElRey Dom Ioão o quarto, que ao preſente reyna, eſtà reconhecido vnanime, & conformemente de todos os Portugueſes por legitimo ſucceſſor; ſua Mageſtade ha tido grande contentamento de ver aqui os Embaixadores, que lhe forão enuiados, por renouar eſta antiga amiſade, & aſsigurar por huma aliança entre elle & o dito Rey; ſobre o que os Comiſſarios de S. Mageſtade tendo ſeu pleno poder ſaõ conuinctos com os ditos ſenhores Embaixadores, tendo outroſi tambem pleno poder do dito Rey de Portugal em os Artigos ſeguintes.

Auerà daqui por diante paz, & aliança perpetua entre os Reys de Portugal, & os Reys de França, & ſeus Reynos, Prouincias, Mares, Portos, & Hauras.

Os ditos Reys prometem de boa fee não dar alguma aſsiſtencia de gente, dinheiro, muniçoens, nauios, armas, nem viures aos enemigos de hum, & outro, cõ

tra os quais elles tem aopresente guerra, direita nem in direitamente.

Os senhores Estados Generais das Prouincias vnidas dos paizes baixos serão admitidos nesta aliança, cõ as condiçoens, que forem tratadas com elles.

Emquanto durar apresente guerra, que ElRey tem contra ElRey de Castella: aqual elle continuarà comtodas as forças; & ElRey de Portugal a farà de sua parte continuamente, contra o dito Rey, & o acometerâ com todo seu poder por terra, & por mar.

Por facilitar os meyos, S. Magestade fica de acordo de ajuntar ao fim de Iunho vinte de seus nauios bem armados, & esquipados em guerra, a vinte Galeoens delRey de Portugal, que seus Embaixadores assigurão & prometem em nome do dito Rey seu senhor. que estarão prestes assi mesmo muyto bem armados, & esquipados pera aguerra, & aparelhados pera dar á vella (dos quais os menores serão de 300. toneladas) a fim que as ditas duas frotas iuntas aos vinte nauios, que os ditos senhores Estados geraes deuem dar de socorro ao dito Rey Dom Ioão, possão ir commeter a frota dos Castelhanos vindo das Indias, ou fazer alguma outra entrepreza nos estados, & terras do dito Rey de Castella: como parecer mais á preposito. Entendendo bem que os ditos nauios assi de Portugal, como dos ditos senhores Estados gerais tomarão as ordens da Almiranta de França: & lhe farão todas as outras honras, que lhe são deuidas. E em cazo se tome a Frota

do

do dito Rey de Castella, se partirâ igualmente entre os confederados.

Se nos annos seguintes os dous Reys, & os ditos Senhores Estados julgarem ser à proposito continuar hũa igual entrepeza, se farâ de commum consentimento.

Auerà liure comercio, & trafego entre os Reynos, & estados dos dous Reys (como ouue no tempo dos antigos Reys de Portugal) de sorte que seus vassallos possaõ negociar, & commerciar huns com os outros, como amigos, & aliados, com toda a segurança: sem que lhes seja dado algum impedimento, antes toda a sorte de protecção, & ajuda de huma parte, & da outra, & preuilegios, & liberdades mayores que os passados, sendo necessario.

Sua Magestade permitirà que os Portuguefes possão leuar de seus Reynos, & Estados, Portos & Hauras ao Reyno de Portugal toda a sorte de armas, viures, & moniçoens, pera vso & seruiço do dito Reyno somente; como asi tambem o dito Rey de Portugal permitirà, que os vassallos sugeitos de sua Magestade Christianissima possão tirar de seus Reynos todas as cousas, de que poderão ter necessidade.

Os quais sobreditos Artigos hão sido asinados, & firmados, em nome delRey por Monsiur Seguier Caualeiro Chanciler de França: Monsiur Boutilher, Comendador, Grão Thesoureiro das ordens delRey, & superintendente de Finances: & Monsiur Boutilhier Xauigny, asi tambem Comendador Grão Thesoureiro das ordens de sua Magestade, secre

secretario de Estado, & de seus mandados:& em nome do dito Rey de Portugal por Francisco de Mello do Concelho, & seu Monteiro Mor, & Antonio Coelho de Carualho,asi tambem do Concelho do dito Rey,& Desembargador do Paço,seus Embaixadores cerca de sua Magestade Christianissima, & serão notificados respectiuamente por sua Magestade, & pello dito Rey de Portugal em termo de quatro meses.Feito em Paris o primeiro de Iunho de 1641.

PODER DADO POR SVA MAGESTADE AOS *ditos senhores seus Comissarios*

LVIS pella graça de Deos Rey de França, & de Nauarra, a todos aquelles, que estas presentes letras virem saude. A amisade, & aliança, que ha auido entre os Reys nossos predecessores, & os antigos Reys de Portugal, deo sugeito a nosso muyto charo,& muyto amado Irmão, & primo elRey Dom Ioão (estando vnanime, & conformemente reconheci do por seu legitimo successor pellos estados do dito Reyno)desejar que fosse huma conhecida entre nôs,& elle; sobre o que os Embaixadores, que tem cerca de nos, hauendonos feito instancia de sua parte, pera que se fizesse o tratado desta aliança,entre as pessoas, aque nos parecesse cometello pera este effeito, & elles. Nôs querendo de boa vontade dar este contentamento a nosso dito irmão, & pera o certificar de que nôs queremos daqui pordiante tomar apeito todo o que lhes tocar por estas causas: & hauendo consideração ao

mere

merecimẽto negocio hauemos commetido, ordenado, & deputado, como temos, ordenamos, & deputamos por estas presẽtes asinadas de nossa mão a nosso muyto charo, & fiel Monsiur Seguier Cauallei̇ro Chanceler de França, Monsiur Boutilhier Conselheiro, em nossos conselhos, Comendador, & grão Thesoureiro de nossas ordens, & superintendente de Financas de França: & Monsiur Boutilhier de Xauegni; asi tambem conselheiro em nossos conselhos, Comendador & grande Thesoureiro de nossas ditas ordens, Secretario de estado, & de nossos mandados, com pleno poder, & authoridade de conferir com os ditos senhores Embaixadores, concluir, & firmar em nosso nome todos os artigos, & tratados, em que conuierem com elles. Prometemos, em fee, & palaura de Rey de obseruar inuiolauelmente de nossa parte tudo aquillo, que por nossos ditos Cõcelheiros for firmado & concluido, em nosso dito nome, & de fazer expedir nossas letras de retificação dentro do tẽpo que elles lhe ouuerem prometido, porque tal he nossa vontade. Em testemunho do que hauemos feito por nosso sinal nesta presente, dada em Abbauilla a 29. de Mayo, o anno da graça 1641.

Os nauios da Armada, de que veyo por Lugar Tenente General Monsiur Armão de Mailè Marquès de Bresé, & Embaixador extraordinario delRey Christianissimo, mandado a ElRey nosso senhor, forão os seguintes.

A Capi

A Capitaina.

Almiranta por nome a Virgem: gouernada por o Monsiur Comendador de Montigni.

A Cardinalla: gouernada por Monsiur Dume.

A Coiqogallo: gouernada por Mõsiur Deportenoite.

O Cisne, gouernada por Monsiur Caualeiro de Pario, Maltez.

O Triumpho, gouernada por Mõsiur Dumenillet

A Victoria, gouernada por Monsiur de Lamotaje Roche-allart.

O Galião Oliuares, gouernado por Mõsiur Daniel.

O grãde Alexãdre, gouernado por Mõsiur de Boisiolli.

O Galião de Oquendo, gouernado por Monsiur Guiton: o qual foy dado aos senhores Embaixadores pera sua ẽbarcação, e viage a este Reyno

O Esmirilhão, gouernado por Monsiur Caualleiro de Lignierez.

O Falcão, gouernado por Monsiur Greuilet.

São Ioseph, gouernado por Monsiur Bom-Tens.

A Arminha, gouernada por Monsiur de la Lãda.

O delphim, gouernado por Monsiur de Villemolins.

S. Carlos, gouernado por Monsiur Gabaret.

A Intãdant, gouernada por Monsiur Tibauls.

O Leão coroado, gouernado por Monsiur Caualleiro de Goullez.

A Madalena, gouernada por Mõsiur Barão de Marce

A Fragata Duquesa gouernada por Mõsiur Caualeiro do Parcq.

A Fragata Maqueza, gouernada por Monsiur de Bellegrange.

A Fragata Princesa, gouernada por Monsiur Capitão Iamin.

Vieram mais seis nauios de fogo, cujos nomes com os de seus Capitaens são os seguintes.

A Espe

A Eſperança por o Capitaõ Lachesnaje.
O Neptuno por o Capitaõ Martim: em o qual nauio veyo a cõpanhia de Portugueſes, que á ſua cuſta trouxe deſde o Reyno de França a eſte, Heitor Mendes, como atras fica dito.
A Margarita, por o Capitão LeBrun.
S. Ioão, por o Capitão Beau.
A Turca, por o Capitão Fourchault.
A Primareſa, por o Capitaõ Boberige.

Mais quatro Churrioẽs com moniçoẽs, & mantimentos, a ſaber.

Hum gouernado por o Capitaõ Lonicq.
Outro, que trazia a madeira, por o Capitaõ Clairon.
A pequena Fortuna, por o Capitaõ Lois Lemaiſtre.
Os tres moinhos, por o Capitaõ Rollant.

Os Senhores, & Monſiures, que acompanharão ao ſenhor Marques de Breſé, General da armada, ſam os ſeguintes.

Monſiur Lanièr do Concelho de Eſtado.
O Barão de Mailli.
O Barão de la Vergne.
O Abbade de Nouailler.
O Caualleiro de Bulliture.
O grande Campo.
Piliers.
Fontenelles.
Deſempont.
Monſiur de Moſtrel.
Monſiur de Forgetez.
Monſiur Beau mõtepailly.
Monſiur Deniez.
Monſiur de Grude.
Monſiur de Bucage.
Monſiur de Clarens.
Monſiur de la Blacharize.
Monſiur de Briſon.
Monſiur de Chaboſticre.
Monſiur de Chinaray.
Monſiur de Billon.

Monſiur de Rubiac.
Monſiur de Ante.
Monſiur de Buſſy.
Monſiur de Temericart.
Monſiur Roiſieres.

Os Coroneis, que ficarão aqui para ſeruir, & ajudar a elRey noſſo Senhor em as fronteiras contra Caſtella, ſam os ſeguintes.

Monſiur de Bucquoy.
Monſiur de Chantereine.
Monſiur de Monjouente Barão.
Monſiur Barão de Grauelines.
Monſiur de Mahé.
Monſiur de Datis.
Monſiur de Boiſemont.
Monſiur Aurelio.
Monſiur de Maſirez.
Monſiur de Tirel.
Monſiur de Machuy.

Remato com dizer (porque mo pedio hum amigo) que tres couſas não vimos em França, a ſaber, Manto, Toalha, & Chapim. Porèm vimos Bonina, pella qual ſe dão tal vez duzentos & trezentos cruzados (ſegundo ouui affirmar a peſſoas de credito) ſe bem eu não trocàra por ella hum Crauo, ou hũa Roſa; & ſe chama Tulippa. Vimos, & comemos (porque não ſeruem de mais) huns paſſarinhos, que ſe leuão de fòra do Reyno a vender a Parîs, chamados Hortolanos, os quais valẽ a dobrão, & muitas vezes a dous: & tomára de melhor vontade hum Taralhão gordo. Ha hũas Peras, que chamão de bom Chriſtaõ, as quais ſe vendem a pataca; & ainda que não nego ſerem de muito bom ſabor, em Portugal temos algũas, que lhe não ſaõ nada inferiores, & o mais que chegão a valer, como ſabemos, ſam quatro, ou ſinco reis. Mas os Franceſes em o particular de ſeu comer (principalmente em os conuites) tem muito de Helioga-

gabalos;porque nenhum apetite,nem salsa achão como o grão preço do manjar,para o fazer saboroso:& ainda que para suas iguarias vsam de toda a seuandilha, elles buscão maneira como sejão custosissimas:mas o tempero differe muito do nosso:& se não foy na Rochella em casa do Grão Prior:na Mota em casa do Conde de Parabere:em S.Germão,em Laya,no Palacio de Sua Magestade Christianissima:& em Ruel no de suaEm nencia,não podiamos tragar os seus manjares: excepto hũ de nossa companhia , que por não desprazer aos cosinheiros honraua todos os pratos,que se lhe punhão na mesa. E não duuido que o mesmo digão os Franceses dos de Portugal: porque o gosto he differente entre todos os homẽs,& asi lemos que a Romulo agradou sẽpre o nabo : a Alexandre Macedonico a maçã: a Nero o porro: a Tacito Augusto as cousas azedas: a Platão os figos: & refutando nòs commummente o beber quẽte, os Cinesios o procurárão sempre com toda a diligencia: porque o Costume differe pouco da Natureza,& o acostumarmosnos mais a este, que âquelle manjar, faz que asi gostemos mais,ou menos delle.

LAVS DEO.